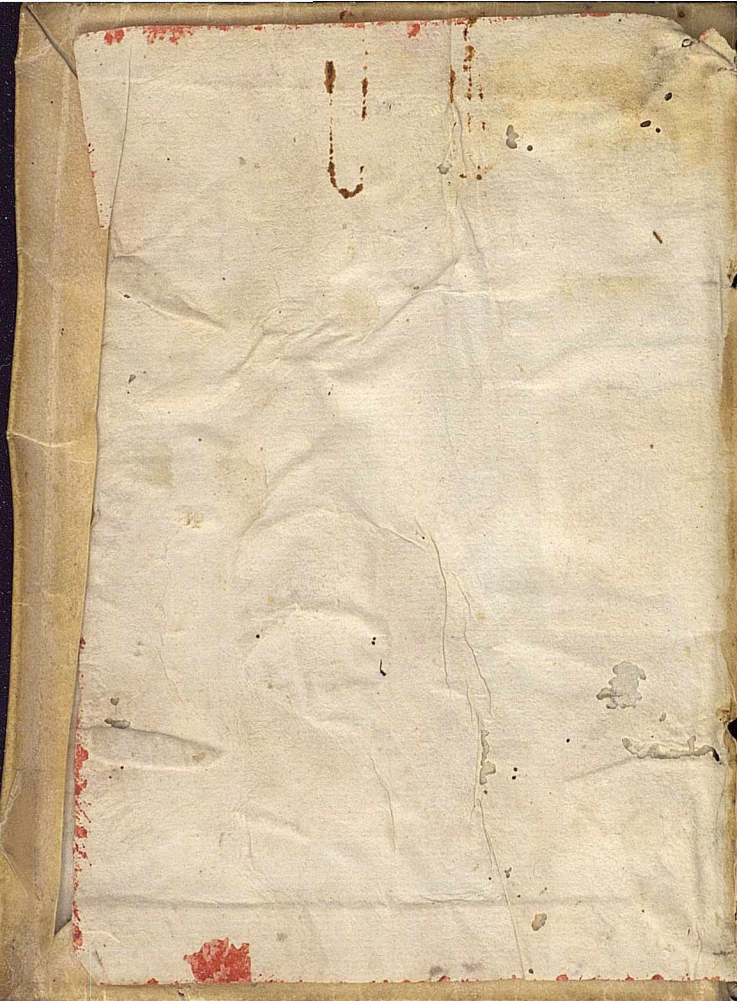


26.

13/



Sev. Mr. 1

Am. 1/4 d. 2.

N. 30

Res. N. 184

Stacy da Cruz da Silva
m

U U
edicas de 1559?

Paris
Lavinia

Rimino
(Bernardinus)

Memina e Moça

Edição de Calávia - 1559. Arnaldo
Birkman, impr.

É a 3ª edição. A de Ferrara e a de Évora estão na
B.N. de Vidi: História da Memina e Moça de
Lisboa.
Bernardinus Rimino — por D. E. Grotenberger
— e oia: B-17.641 - B.P.E.

feita por Bernaldim Ribeiro. *Lib. I. C. I*

Enina & moça me leuaram de casa de minha may para muyto lonje, que causa fosse entã da quella minha leuada, era aynda pequena nã asoubey agora nã lhe pôho outra se nã que parece que jaa entam a via de ser o que despois foy. Viui alli rãto tẽpo quanto foy neçesario para nã poder viuer em outra parte. muyto contente fuy en aquela terra mas coytada de mi que em breue espaço se mudou tudo aquilo que em longuo tempo se buscou & para longo tempo se buscava. Grande desauentura foy a que me fez ser triste ou per auẽtura a que me fez ser leda. Depoys que eu vy tantas cousas trocadas por outras, & o prazer feyto magoa mayor, a tanta tristeza cheguey que mays me pesaua do bem que tiue que do mal que tinha. Escolhi para meu contentamento (se em tristezas e cuydados ha algum) vir me viuer a este monte onde o lugar & amingoa da conuersaçam da gente fosse como ja pera meu cuydado cumpria, por que grande erro fora depois de tantos nojos quantos eu com estes meus olhos vy auenturarme ainda a esperar do mundo o descanso que elle nam deu a ninguem. Estã

A ij do eu

do eu assi sootam longe de toda a gente e de
 mi ainda mais longe, donde nam vejo senam
 ferras que se nam mudam de hum cabo nũa
 & doutra agoas do mar que nũa estã quedas.
 onde cuydaua eu jaa que esqueçia a desauen-
 tura por que ella e depois eu a todo poder
 que ambas pudemos nam deixamos em mi
 nadaẽ que pudese achar lugar noua magoa:
 antes tudo auia muito tempo como ha que
 he pouoado de tristezas & com rezam, mas
 parece que das desauenturas ha mudança
 para outras desauenturas, que do bem nam
 ha auia para outro bem. E foy assi que por
 caso estranho fuy leuada em parte onde me
 foram diante meus olhos apresentadas em
 cousas alheas todas as minhas angustias, &
 ho meu sentido de ouuir nam ficou sem sua
 parte de dor. Allí vi entam na piedade que
 ouue de outrẽ tamanha adeuera de ter de mi
 senã fora demasiadamẽte mais amiga de min
 ha dor do que parece que foy de mi quẽ me he
 a causa della. Mas tamanha he a razam por
 que sam triste que nunca me veo mal nenhũ
 que eu jaa nam andasse em busca delle: Da
 qui me veo a mim parecer que esta mudan-
 ça em que me eu agora vejo jaa ha eu entam
 começaua a buscar, quando me esta terra on-
 de me ella aconteeço aprouue mais que ou-
 tra

tra nenhũa para vir nella acabar os poucos
dias de vida que eu cuydei me sobejauam.
Mas em ysto como ẽ as outras cousas tam-
bem me enganei: que agora jaa ha dou-
años que estou aquiẽ nam ley ainda tam so-
mente determinar pera quando me aguar-
da, a derradeira ora nam pode jaa vir longe
ysto me pos em duuida de comẽçar a escre-
uer as cousas que vy e ouui, mas despoys cuy-
dando comigo disse eu que arecear de nam
acabar de escreuer ho que vi, nam era cou-
sa para ho deixar de fazer, poys nam auia
de escreuer pera ninguem se nam pera mi
soo, Ante quem coulas nam acabadas nam
auia de ser nouo que quando vi eu prazer
acabado ou mal que tiuese fim: Antes me
pareceo que este tempo que ey de estar assi
em este hermo (como ao meu mal aprouue)
namo podia empregar em coula, que mais
de minha vontade fosse, pois deus quis, assi
minha vontade seja. Se em algum tempo se
achar este libro de pessoas alegres nam ho-
leam: que por auentura parecendolhe que se
us cassos seram mudaueis como hos aqui cõ-
tados, ho seu prazer lhes sera menos prazer:
ysto onde eu estiuese me doeria: por que afaz
abastaua nascer eu pera minhas magoas se
nam ainda para as doutrem. hos tristes ho

poderam leer mas ahí nam hos ouue mais depois que nas mulheres ouue piadade, nas mulheres sim por que sempre nos homẽs ouue desamor. Mas pera ellas nam ho faço eu que pois que ho seu malhe tamanho que se nã pode confortar com outro nhum he para as mais entristecer, sem razam seria querer eu que ho lessem ellas, mas antes lhes peço muito que fujam delle e de todas as cousas de tristeza que aynda com isto poucos seram os dias que poderam ser ledas por que assi parece esta ordenado pela desauentura com que ellas nascem. Para hũa soo pessoa podia elle fecer mas desta nam soube eu mais parte de pois que suas desditas & minhas ho leuaram para longes terras & estranhas, onde bem sei eu que viuo ou morto ho posuye a terra sem prazer nhũ.

MEu amigo verdadeiro quem me vos leuou tam longe que vos cornigo e eu com vosco soos suhiamos passar nossos nojõs grandes & tam pequenos para hos de depois. A vos contraua eu tudo, como vos vos fostes tudo se tornou tristeza nem parece ainda se nam que estaua espreitãdo jaa que vos fosseis, & por que tudo ainda mais me magoasse tam somente nam me foy deixado em vosa partida ho conforto de saber para que

que parte de terra yeis que descançaram meus
olhos em leuarem para laa a vista tudo me
foy tirado no meu mal, nem remedio nem
conforto ouue ahi. Para morrer, azinha me
pudera ysto aproueytar mas para ysto nam
meaprouueytou. Ynda com vosco vzou de
sautura algum modo de piedade en vos a
longar desta terra pois que pera nam sentir
desmagoas nam a via remedio para as nam
ouirdes volo deu. Coitada de mi que estoufa
lando & nam vejo ora eu que leua ho vento
as minhas palavras e que me nam pode ou
uir a quem falo, bēsei que nam era eu para y
sto, aqui me quero ora poor por que escreuer
algũa cousa pede alto repouso, & ami as mi
nhas magoas ora me leuam para hum cabo
ora para outro & trazem me assi que me he for
çado tomar as palauras que me ellas dam
por que nam sam tam costringida seruir a o
engenho como a minha dor, destas culpas me
acharam muitas neste liurinho mas da min
ha ventura foram ellas, ainda que quem me
manda a mi oulhar por culpas nem descul
pas que ho liuro a de ser do que vai escrito ne
le, das tristezas nam se pode contar nada or
denadamente: porque desordenadamente a
contecem ellas e tambem por outra parte nã
me daa nada nam ho lea niguem que eu nam

ho faço senam para hum soo, ou para nhũ pois
delle como disse nã sey parte tanto ha. Mas
se ainda estaa para me fer em algum tempo
otorgado, que este pequeno penhor de meus
longos sospiros vaa ante hos seus olhos, mui-
tas outras cousas dessejo mas esta me seria
afas

Cap. 2º
NEste monte mais alto de todos que eu
vim buscar pela soidade deferente dos
outros que nelle achei, passaua eu minha
vida como sohia, ora em me hir pelos fundos
destes vales que ho singem ao derredor, ora
me poor do mais alto delle a olhar a tñra co-
mo hia acabar ao mar, & depois ho mar co-
mo se estendia logo após ella para se hir aca-
bar onde ho ninguem vise, mas quando vi-
nhia a noute aceita a meus pensamentos que
via as aues buscar hos pouzos, hũas chama-
rem as outras parecendo que queria afoflegar
a terra mesma. Entam eu triste com hos cuy-
dados dobrados dos com que amanhece-
ra me recolhia para minha proue casa, onde
soo (deus me hee boa testemunha de como
as noutes dormia) assi passaua eu ho tempo
quando hũa das passadas pouco aueria, ale-
uantandome eu vi amenham como se erguia
fermosa, estenderse graciosamente por en-
tre

*em q
adun
tella
vay m
seguiu
do a
Lira*

tre os valles & deixar yndo os altos, que jaa o Sol aleuantado ate os peitos vinha tomando posse nos outeiros como quem se queria senhorear da terra, has doçes aues batendo as azas andauam buscando lunas as outras, os pastores tanjendo as suas frautas & rodeados dos seus guados começauam da formar jaa pelas semeadas pera todos parecia que vinha aquelle dia assi ledo: os meus cuidados soos vendo como vinha o seu contrario ao parecer poderoso recolheram se a mim pondome ante os olhos pera quanto prazer pudera aquelle dia vir, senam fora tudo tã mudado: por onde o que fazia alegre todas as cousas a mim soo teue causa de fazer triste: & como os meus cuidados para ho que tinha a ventura jaa ordenado me começassem dētrar pola lembrança de algum tempo que foi, & que nunca fora. ensenhore arãse assi de mi que me nã podia jaa sofrer apar da minha casa: & desejava hir me por luguares soos onde desaba fassse em sospirar, & ainda bem nam foi alto dia quando eu (parece q̃ ho senti) determinei hir me pera ho pee deste mōte q̃ de aruorredos grandes & verdes eruas & deleitosas sombras cheo he, por onde hum pequeno ribeiro de aguo de todo anno, que nas noutes caladas ho rogido delle faz no mais alto

V

deste monte hum saudoso tom que muitas
vezes me tolheo ho sono a mim onde eu vou
muitas vezes deixar as minhas lagrimas on
de tambem muitas enfindas as torno a be
ber, começaua entam de querer cair a calma
& no caminho com a presa que eu leuaua por
fugir a ella, ou pola defauentura que me leua
ua tres ou quatro vezes cahí, mas eu que de
pois de triste cuidei que nam tinha mais que
temer, nam olhei nada por aquilo en que pa
rece que deus me queria auilar da mudança
que depois auia de vir, chegando a borda ol
hei pera onde via mayores sombras & parece
ram me as que estauam alem do rio, Dize eu
entam entre mim, que na quilo se enxergaua
que era mais desejado tudo ho que com mais
trabalho se podia auer, por que nam se podia
hir alem sese passar a agoa que corria alli ma
is mansa & mais alta que noutra parte : mas
eu que sempre folguei de buscar meu dano
passei alem & fuime a sentar de so a espessa
sombra de hum verde freixo que para baixo
hum pouco estaua: & algũas das ramas esten
dia por cima da agoa que alli fazia tamala
ues de corrente, & empedida de hum penedo
q nomeo della estaua que se partia para hum
& outro cabo murmurando, eu que os olhos
leuaua alli postos comecei acuidar como nas
cousas

Cousas que nam tinham entendimento, auia
tambem fazerense hūas as outras nojo, & es-
taua alli aprendendo tomar algum conforto
no meu mal, que assi aquele penedo estaua ali
anojando aquella agoa que queria hir seu ca-
minho como as minhas desauenturas nou-
tro tempo sohiam fazer a tudo o que mais q̃
ria que agouro ja nam quero nada & crecia-
me daquilo hum pezar por que a cabo do pe-
nedo tornaua a aguo a juntarse e hir seu ca-
minho sem estrondo algum mas antes pare-
cia que corria alli mais de presa que pela ou-
tra parte, e dizia eu q̃ seria aquilo por se apar-
tar mais azinha daquelle penedo ymigo de
seu curso natural que como por força alli es-
taua, nam tardou muito que estando eu assi
cuidando sobre hum verde ramo que por ci-
mada agua se estendia se veo apouentar hum
roisino e começou tam docemente cantar q̃
de todo me leuou apos si ho meu sentido
de ouir: e elle cada vez crecia mais em se-
us queixumes cada ora parecia que como
cantado queria acabar, se nam quando tor-
naua como que começaua entam a triste da-
uezinha que estandose asi queixando nã sei
como cayo morta sobre a agoa: e caindo por
entre as ramas, muitas folhas cairam tambem
com ella e pareceo aquilo final de pezar a
quelle

quella aruore do seu caso tam defestrado, le-
uauaha apos si a agoa & as folhas apos ella.
quisera a eu tomar mas por a corrente que al-
li fazia grande, e por ho mato. que dalli para
baixo acerca do rio logo estaua, prestes men-
te se me alongou da vista. Mas ho coraçam
medo eu tanto entam em ver tam asinha
morto quem antes tam pouco auia que vi-
ra estar cantando, que nam pude ter as lagri-
mas: certo que por cousa deste mundo de-
pois que eu perdi outra cousa nam me pare-
ceo a mim que chorasse assi de vontade: mas
em parte este meu cuydado nam foy em vão
porque ainda que por a desauentura da quel-
la aue zinha fossem causadas minhas lagrimas
laa ao sahir dellas foram juntas outras min-
has lembranças tristes, grande pedaço de tem-
po estiue assi, embarguados meus olhos an-
tre os cuydados que muito tempo auia que
me tinham jaa entam, & inda teram te quan-
do venha o tempo que alguna pessoa estra-
nha de doode mim com as suas maons cerre
estes meus olhos que nunca foram fartos de
me mostrarem magoas. Estando assi para dō
de corria ha agoa, senti bolir ho aruore do
cuidando que fosse outra cousa tomoume me-
do mas olhando para laa vi que vinha huna
molher, e pondo nella bem os olhos vi que
era

era de corpo alto desposigam boa ho rosto
de senhora dona do tempo antigo vestida
toda de preto, no seu manço andar e seguros
meneos do corpo, e do posto, e olhar, pare-
cia da catamento: vinha soo, na semelhança
tam cuydosa que nam apartaua os ramos de
si, senam quando lhe empidião ho caminho,
ou lhe feriam o rosto, os seus pees trazia per
antre as frescas eruas, e parte do vestido es-
tendido por ellas, e antre hũs vagarosas pas-
sos quella daua, de quando em quando col-
hia hum cansado folego, como que lhe que-
ria falecer a alma. sendo junto de mi que me
vio ajuntando as manos a maneira de me-
do de molher, hum pouco ficou como que vi-
ra coula de acostumada, e eu que tambem
assi estaua (nam de medo que a sua boa som-
bra loguo mo nam consentio) mas da noui-
dade da quilloque ainda alli nam vira auen-
do muito que por meu mal tinha continua-
do ha quelle lugar, e toda a quella ribeira,
nam esteue ella muito que parece que con-
hecendo tambem de mi como estaua, com
hũa boa sombra; Marauilha he (começou vir
dizendo contra mi) vir donzella em hermo
despois que a grande minha desauentura le-
uou a todo mundo o meu, e da hi a pedaço
misturado jaa cõ lagrimas disse filho, e despo-

is ti

is tirando da manga vn lenço começou da
 limpar o seu rosto chegando se para onde eu
 estava e leuanteime em tam fazendolhe a quel
 lacortesia que me ella com a sua e com si go
 obrigaua. E ella, o descostume grande (me di
 fe) em que a muito tempo que viuo neste ermo
 de ver pessoa nenhũa me faz senhora desejar sa
 ber quem soes e que fazeis aquí ou que vier
 ftes a fazer, fermosa e soo. Eu que hum pouco
 tardaua em lhe responder pela duuida que
 tinha e em mim estava que lhe diria, (parece
 me q̃ entendêdome ella a mim) podeis dizer
 tudo (me tornou) que eu sou mulher como
 vos, e segundo si go vosa presença, vos deuo
 ainda ser muito conforme por que me pare
 ceis agora que vos olho de mais perto que de
 ueis ser triste que os vossos olhos muito tem a
 vosa fermosura desfeita, ao longe nam se en
 xergaua. Pareceis vos loguo senhora ao longe
 (respon di eu o) ho que sois ao perto, nam vos
 saberia negar cousa em que de mi vos serui
 ceis que os vossos trajos e tudo que em vos ol
 ho he cheo de tristeza, cousa a que eu sou ha
 muito tempo conforme, e por que posso mal
 encubrir o senhorio que eu mesmo as minhas
 longas magoas tenho dado sobre mi nam me
 quero rogar, mas antes vos deuera ainda de
 agradecer quererdes saber de mim ho q̃ que
 reis,

reis, para seer ao menos escutado meu mal
alguna ora: pois dizeime (me tornou ella) por
que ficardesme deuendo ouuir vos eu, noua
maneira he tambem de me obrigardes, mas
assí me pareceis vos que de vos ser obrigada
folgo muito eu ainda satisfazendolhe, em
tam disse.

FVi huna donzela que neste monte da
banda dalen deste ribeiro pouco ha
que viuo e nam posso viuer muito. nou-
tra terra nasci, noutra tambem de mui-
ta gente me criei donde vim fugindo para
este despouoado de tudo, se nam soo das ma-
goas qua eu trouxe comigo, a este vale por
onde correm estas agoas craras que vedes: o
alto aruoredo de espessas sombras sobre a
verde erua e flores que por aqui parecem a
seu prazer se estendem ribeiras desta agua
fria: doces moradas e pousos das soos de-
leitosas aues sam tam conformes aos me-
us cuidados que o mais do tempo que o
Sol assigura a terra passo aqui. Que em que
me vejais soo acompanhada estou muito ha
que tenho vsado este caminho, nunca vi se nã
agora a vos, a grande soidade deste vale e de
toda a terra por aqui derredor me fez ousar
vir assi | molher, fermosa bem vedes que o nã
sou

Sou jaá , e pois que nam tenho armas para
 offender , para me defender jaá para que me
 seriam necessárias , a toda parte jaá gora pos-
 so hir segura de tudo , se nam soo de meu cuy-
 dado que nam vou acabo nhum que elle nam
 va apos mi , agora dantes estaua eu aqui soo
 olhando para aquelle penedo (mostrando-
 lhe entam como estaua alli enojando aquel-
 la agua qua queria hir seu caminho ,) ante os
 meus olhos sobre aquelle ramo que a cobre
 se veo poor hum Roy sinol docemente can-
 tando , de quando em quando parecia que
 lhe respondia outro de laa muíro longe , estan-
 do elle assi no mayor canto , cahio morto so-
 bre aquella agua que ho leuou tam a sinha
 que ho nam pude Eu yr tomar . Tamanha
 magoa me creceo disto que me acordei de ou-
 tras minhas de que tambem grandes desa-
 stres causa foram : & leuaro minne donde me
 eu tambem nam podia jaá tornar . A estas pa-
 lauras se me arrasaram os olhos da agua , & fui
 com as maõs a elles . E isto snra fazia eu quan-
 do vos apparestes , & ofago as mais das
 vezes por qua sempre eu choro ou estou pa-
 ra chorar . Eu que lhe tinha jaá respondi-
 do , detiue me hum pouco cuidãdo como lhe
 preguntaria outro tanto della , mayormente
 a causa que foi de suas lagrimas , quando nam
 pode

pode se nam muy tarde dezer, filho. Ella (cuy dando que perauetura ho nam queria dezer) Mas ben se vee nisso, me disse, senhora que sois doutra parte & nam ha muito que estais nesta, pois dos desastres que sobre este ribeiro acontecem vos espantais que he huna hystoria muyto falada nesta terra toda & por aqui derredor, muyto ha que acõteceo, lembre que era Eu menina & ouuiha ja contra a meu pai por historia agora ainda folgo de cuydar nella, pelos grandes acontecimentos de desauenturas que nella ouue, e aynda que nenhum mal alheio possa confortar ho proprio de cada hum, parte de ajuda para ho sufrimento me he saber eu que antigo he fazeremse as cousas sem razam, e contra razam. De boa vontade (que parece que ainda a nam ouuistes) volla contara que segundo entendo deuem vos aprazer as cousas tristes como me vos a mi dezeis. Ho Sol (lherespondi) vai alto & eu falgariamuyto de aouuir pela ouuira vos & despois por saber como nam busquei em balde esta terra para minhas tristezas pois tanto ha que se costumam nella. Outra cousa senhora. vos quiseram eu agora dantes preguntar, mas fique para despois que para tudo auera tempo, ainda que pois a hystoria dizeis que he de triste

zas nam poderaa durar tam pouco como o dia. Hos dias sam agora grandes (me tornou) & nam poderam elles nunca ser tam pequenos que vos eu a todo meu poder nam faça a vontade nelles, assi sou eu pagada de vos, mas olhai o que quereis antes. Cousa em que vos folgais inda agora de cuydar (lhe respondi) nam pode ser pouco para de sejar de ouuir, ho que eu antes quiserá ou pera despois, ou para sempre que soo de ho eu querer lhe deue vir isto, nam tomeis da qui que nam folgarei de ouuir a historia por que yssô podera ser se nam fora de tristeza: para que eu vou jaa gora achando o tempo curto tanto folgo com ella por isso contaya, senhora cõtaya pois he triste, gastaremos ho tempo na quillo pera q̃ no lo derã, a vos & a mi.

Coitada de mi (começou ella) que para me magoar busco ainda desauenturas alheas como que as minhas nam bastassem, que sam tantas que muitas vezes nestes despouados eu melma me ando espantando de mi como as posso soffrer, por isso nam vos parecia sem causa triste de longe, e triste de perto que assi ho sou eu, se ho soubeseis ainda muito mais volo pareceria, do que cuido que parecerei na presenca: por que alonga door em que ha jaa muito, tempo que eu duro tem ho

coita

Cap. 3.
De Lyza
da dona
na dona
ella de
suavinda
o q̃ tem.

coitado deste meu corpo tam acostumado
a soffrela que jaa gora viue nella, este he hũ dos
quei xumes grandes que eu tenho do corpo:
que nã ha cousa para que elle por longo co-
stume nam seja. E assi ha jaa muitos años que
eu nam viuo para mi, & que vim pera estes
hermos, fugindo da gente, para quẽsoo anou-
teceo e amanheceo. Muyto me approuue ac-
charuos tãbẽ amiga da tristeza, por que nos
consolaremos ambas desconfoladas, que
isto vay assi como quem he doente de hũa
peçonha & curase com outra. Quando vos
eu da primeira vi, o apartamento de toda a
gente que em esta terra ha muyto, e ho muy-
to tambem que ha que eu nam vi nelle cou-
sa com que falasie me moueo a alteraçam. E
nam pus os olhos em vos tãto como despois
que vos falei, agora, que quanto mais vos
olho mais acho para vos olhar.

Has passadas vossas palauras me dizem que
deueis teer o coraçam altamente agrauado,
nas magoas que as lagrimas tem feito no vos-
so rosto (que para elles vossos parece que
nam foi dado) entendendo eu quam dada deue-
is de ser aos cuydados que nam soem ellas fa-
zeremse debalde. Vejo vos moça, ainda
creis para viuer no mundo mal aja a desa-
uentura que tam cedo começou em vos &

tam tarde nam acaba em mi. Muyto folgaria de me cõtardes vossa tristeza hũa & hũa, que assi como vo la ouui nãm me abastou mais que para me magoar, mas pois vos senhora assi fostes seruida eu sou contente, que por outra parte folgo pela vossa, que pois nam pudestes escutar desauenturas menos he virdes ter mal que folgueis em encuberto. Que o pesar (onde ha este bem) ainda que nam aproue ita para delle nos doer mos approueita loguo pera se soffrer melhor. Ysto he assaz para as tristes das molheres que nam temos remedios para ho mal, que os homens tem. Por que ho pouco tempo que ha que eu viuo tenho aprendido que nam ha tristeza nos homens, soo as molheres sam tristes: que as tristezas quando viram que os homines andauam de hum cabo para outro, & como as mais das cousas comas continuas mudanças hora se espalham hora se perdem, & as muitas occupaõs lhetolhiam o mais do tempo, tornaronse as coitadas das molheres, ou por que aborreceram as mudanças, ou por que ellas nam tinham para onde lhes fugir, que certamente segundo as desauenturas sam desarrazoadas & graues a os homines se auiam de fazer, mas quando com elles nam puderam tornaronse a

nos

nos, como a parte mais fraca: Assim que padecemos duos males, hum que soffremos, & outro que se nam fez para nos.

Hos homens cuidam outra cousa, (mas o que das molheres nam cuydam elles:) outra cousa longamente acostumaram ter em pouco suas tristezas, mas se ellas porisso tem razam de serem mais tristes ou nam sabelo ha quem souber que mago a he manter verdade desconhecida. A isto nam pude eu ter hum cansado sospiro de dentro da alma. Ella sentindo ho com quanto o eu em cubri estendendo a sua direita mano & tomandome a minha condissimulacão sospeitosa tornou afallar, como para mi dizendo. Quando eu era da vossa ydade estaua e casa de meu pay, nos longos seroões das espantosas noytes doiuverno entre outras molheres de casa, del las ficando & delias de bando, muytas vezes para enganarmos o trabalho ordenauamos que alguna de nos contasse hystorias que nam deixasse parecer ho serem longuo, & hũa molher de casa jaa velha que vira muito & ouuira muitas cousas por mais anciã dezia sempre que para ella soo pertencia a quelle officio, entam contaue hystorias de caualeiros andantes & verdadeiramente as afrontas & grandes desauenturas que ella contaue a

que se elles punham pellas donzellas me fa-
 zia auer doo delles, & cuydaua eu que hũ
 caualeiro apostamente armado sobre seu
 fermoso cauallo pela ribeira de hũrio deste
 gratioso campo passando nam podia hir tam
 triste como hũa delicada donzella, em alto
 apossento acostada ao seu estrado entre pa-
 redes soo podia estar, vendose daltos mu-
 ros cercada, e de tantas guardas feitas pa-
 ra cousa de tam pequena força, mas para lhe
 tolherem as vontades fizerã grandes defesas
 & pera lhe entrar o nojo pequenas, mais ma-
 neira tẽ hos caualeiros para lemostrarẽ mais
 tristes do que sam, e menos maneira tẽ as don-
 zellas pera se mostrarem mais tristes do que
 parecẽ aos homẽs, ao menos se eu despois que
 soube muytas cousas pudera tornar atraz me
 nos me ouueram de magoar algũas do que me
 magoaron, que tambem se deue esperar da
 dor aquillo para que cada hũ a tem, doutra
 maneira nam se deuia ella de ter, ou ao menos
 deuiase demostrar que se nam tem. Digo is-
 to senhora por que pelo lugar õde sospirou
 vosso coraçam que vos de mi quanto poder-
 tes vos quizeres encubrir, sospeito eu que dal-
 gũa grande sem razam deueis trazer o senti-
 do magoado, que a vossa idade nam era pa-
 ra matos, Se hos homẽs nunca acostumaram
 agra-

agruar as donzellas muyto fora de sentir,
mas das cousas costumadas quem se deue a-
grauar? Muyto tempo vos posso dizer
(aínda que o conhecimento entre nos seja
pouco) por que sou mais velha que vos & por
que he verdade. (Para que se nam deue e-
sperar tempo como para as outras cousas)
quantas donzellas comeo jaa a terra com as
soydades que lhe deixaram caualeiros, que
comeo outra terra cō outras soydades, che-
os sam os liuros de historias de donzellas
que ficarom chorando por caualeiros que se
hiam & que se lembrauam aínda de dar de-
sporas a seus cauалlos por que nam eram
tam desamorosos como elles. Neste con-
to nam entraram soo os dous amigos (de que
he a historia que vos eu dantes prometi) nel-
les soo cuydo que se encerrou a fee que em
todolos outros se perdeo e creio que porif-
so ordenarom outros homẽs de hos matar
a traíçam por que se nam pareciam maa mẽ-
te com elles. Que o mal nam tam samente
aborreceo ho bem, mas nam quísera aínda
que ouuera a hí lembrar-se: que quando meu
pay contaua a vileza da maneira que tiue-
ram os falsos caualeiros para matarem os
dous amigos, dezia que muyto folgara de
nunca a quíir para a nam saber, pois nã viera

em tempo para deixar dir a terra magoa do,
que jaa ageraçam delles nam auia ahí. Mas
se muyto para sentir foya morte dos dous,
muyto mais pera sentir foi a morte das du-
as donzellas que a desauentura trouxe a ran-
ta estreita que nam tam somente conueo
aos dous amigos tomarem a morte por el-
las : mas ainda conueo a ellas tomarêna pa-
ra si mesmas. Os duos amigos no que fize-
ram compriram com ellas & com figo mes-
mos (aque eram todos pella caualleria que
mantinham obrigados) ellas foos compri-
ram com elles o que eu creio que he de mayor
estima por que ellas por outros nam fize-
ram aquilo, & elles por outras deueram
no de fazer, assi que como de pefioas que fize-
ram mais se deue tambẽ mais a morte de sen-
tir : ainda que a mim ygualmente me doem
hũs & outros, ellas por que eram molheres,
elles por que nam eram como outros homẽs.
Ysto digo eu para vos & para mim, por que

Cap. 4.
Suzanna
Vrassa
Suzanna
a donzella
passou.

meu filho tambem era homem. Com esta pa-
laura começaram as lagrimas de correr pe-
las suas faces abaixo, & ella nam soltando a
fala disse, perdo arme heis senhora (que pola
minha ydade bem vos posso chamar filha) se
muitas vezes me virdes fazer ysto, ainda que
a vos nam deuem lagrimas ser estranhas, po-
istante

is tanto folgastes de bulcar lugares fo os co-
mo estes em que estamos, que jaa noutro tem-
po dizem que foram de muyto nobres ca-
ualeiros & fermosas donzellas, & ainda ago-
ra por aqui ha lugares onde acham moços
que guardam gado pedaços darmas e joias
de grande valia. O que parece que faz este
valle de mais triste sombra que outro ni-
nhum nam sei este desconcerto do mūdo don-
de a dir ter, hū tempo foram estes valles mui-
to pouoados e agora muito desertos. soyam
gentes dandar nelles agora andam alimarias
feras. Hūs leixam o que outros tomam pera
que era tanta mudança em huma soo terra.
Mas parece que tambem a terra se muda
com as cousas della. E esta por que passou o
tempo de quando soy leda veeo este de
quando auia de ser triste. De muyto pouo a-
da e de ricos edeficios nobrecida tornou se
destes altos aruoredos como a nature za-
os produzio apouoar. Ainda em alguns ca-
bos deste valle astano algunas antiquas aruo-
res que pelo muyto descurso de tēpo e des-
costume como foram criadas parecē jaa dou-
tra promagem deferente da quella de que de-
uiam ser quando ajudadas de pomareiras ma-
nos produziām seus perfeitos fruitos. Tudo
quanto ha neste valle he cheo de huma lem-
brança

brança triste pera quem tiver ouuido o que dizem que acôteceo nelle, e o que foy jaa nouro tempo, que paracia entam que nã era pera vir a este dagora. Mas tudo em fim he assi, fazemse hũas cousas pera outras pera que se nam faziã. Mal cuydariam os dous amigos quando aceitaram a alta empresa de guardar as auenturas deste valle pera soo aprazer as fermosas duas donzellas que era pera tanto seu desprazer dellas. E mal tambem cuydaram ellas quando aquelle dia da grande desauentura se vestiram, e concertaram ricamente pera verẽ hos dous caualeiros amigos que era pera os nam verem mais. Trazemnos hos nossos fados com nam sei que antolhos que temos as cousas diante e nam nas vemos, tudo anda trocado que nam sem tende, e assi nos vem tomar as magoas quando estamos amís deseguradas dellas, que nos do em a hũ mesmo tempo o bem que perdemos e o mal que despois cobramos. Aqui deu ella hum grande sospiro, e esteue como que quísera dizer outra coula, e tornou dizendo, mas tempo he de comprir o que vos prometi que bem vejo que me leua muyto ha a mi ha door apos si.

Cap. 5.º

*Do q
lamin
br g
na p. eide
põy aporlar com sua mã
e tuba a hã p. eide*
DE Reynos estrangeiros dizem que ve
co no tempo passado ter a estas par
tes

tes hum nobre e famoso caualeiro , aportou
cerca onde este pequeno rio que por aqui cor
re entra no mar, e como elle viesse em huma
nao grande , de muyta riqueza sua carrega
da , e sobretudo de duas fermosas Irmanas
ehuna aque elle mais que assi queria , e por q̃
ella sentisse menos asoidade de sua nature
za trouxera a outra irmana donzella mais
pequena que aquella por que elle vinha assi
buscar terras estranhas. Contam que ellas
eram filhas de hũ alto homem como se depo
is por tempo soube , pelos muytos caualei
ros andantes que pelo mundo foram espal
hados na quella sazam , mas esta he hysto
ria longa. A portado Lamentor (que assi se
chamou nestas partes) como digo , auida
inteira enformaçam da terra, & da gente del
la, como elle visse da maneira que vinha nam
queria fazer seu assento e lugar nhũ muito po
uado , e saindo hum dia pela manhã , da
nao com toda sua riqueza começou camihar
por este valle arriba que pera tudo tinhã jaa
ahi seus criados o concerto necessario. En hu
nas ricas andas que Lamentor na nao trou
xera hiam as duas Irmaãs , por que a mayor
vinha prenha de dias e a manhã era gracio
sa , assi parecia que se certou pera lhe a ter
ra mais contentar, era o año nos mes de Abril
quando

quando emflorecem as arvores e as aues que a tee entam estiueram caladas começam dar fazendo suas querellas doutro año por entre o aruoredo deste valle, que bem podeis ver que jando seria emtam pois agora o he tanto. Hiam elles tomando solaz hora en hum couza hora noutra, que tudo buscava Lamentor muy inteiramente pera que sua senhora e a doncella sua irmaã em algũa maneira perdessem a soydade de sua terra e o noço domar.

Esendo elles junto de hũa ponte que aqui loguo ainda estaa, e querêdo ha passar lhe disse hum escudeiro que no começo della estaua senhor caualeiro se quereis passar conuem que façais de duas huna, ou que confesseis que o caualeiro que mantem este passo, quer bem co mais razam que ninguê, ouo determinara a justa. Muytas couzas auia mister saber lherespondeo Lamentor quem ouuesse de responder a essa pergunta, e como se podesaber se quer elle bem com muita razam, sem ouuir primeiro onde e como ho quer mas por agora disso eu nam me curo que ami bastame que por mais razam com que elle que ira bem eu ho quero com mais que elle, e que todos do mundo, isto que sei certo de mi me escusa saber mais delle que a condiçã com que guarda esta ponte: e a razam que elle tem

le tem pera isso guarde a pera si, que pera elle podera a ser que parecera a mayor do mundo. Deueis bom scudeiro de lhe dizer que faria bem leixarme passar antes que o julgue a justao escudeiro que jaa oulhara pera as andas e nunca coufa tambem le parecera, lhe tornou. He escusado pera elle essa embaixada porque estaa tam ufano que nam pode ninguem agora com elle e na verdade tem causa. Por que fara da qui a oyto dias tres annos que elle mantem este passo sem achar nunca caualeiro que o vencese sendo o mais continuado delles que por toda esta terra haa, e entam sacaba o prazo que lhe foi dado por huma donzella mais fermosa que nestas partes agora se sabe filha do senhor da quelle castello que na quelle alto parece, em que lhe ella prometeo o seu amor sendo esta ponte por elle guardada com a condigam que ouuistes. Mas por em senhor caualeiro se elle fosse sabedor da companhia que trazeis com vosco com razam deuia temer agora mais que nunca. Mas eu com tudo nam lho posso hir dezer que jaa outras vezes lhe leuei a si embaixadas cuydando que acertaue e elle tournou me maa reposta. E soccedendo depois as cousas como ambos dessejauamos mo tornaua deitar en rosto. Como
que

que a minha boa tençam ficasse polo acontecimento culpada. Hora pois determineo a justa disse Lamentor oulhando jaa perra as andas. E tirando entam dehum tiracollo o escudeiro tocou huna corneta e da hi a pouco deixouse sair dehum espesio aruoredo que alem da ponte estaua hum caualeiro bem armado a cauallo. Vindose di-reiro para apõte, alli ouueram ambos a justa: e que meu pay cõtava muitas cousas de grande esforço e valentia que vos eu nam contarei porque ainda que as molheres folguem muito douuir caualerias nam lhes estaa bem contarem nas, nem ellas parecem na sua boca como na dos homẽs que as fazem, mas com tudo differauolas se me lembraram yn-teiramente: porem nam me lembram se nam que contava meu pay que romperam tres lanças e a quarta cayo ho caualeiro da ponte e com aqueda grande do encontro que tã-bem foi grande ficara sem se poder aleuãtar hum pouco, apeouse Lamentor rijo e quando chegou achou ho sem fala e descobrindo ho lhe paraceo como mortal mas da hi hum pedaço acordou todo mudado na cor e levantando os olhos para Lamentor que sobre elle estaua cum hum sospiro. Ay caualeiro prouera a deus (lhe disse) que vos

nam

nam vira nunca, ou que ao menos vos nam
tornara mais auer Lamentor ouue delle doo
maiormente de hūas lagrimas que lhe vio, e
tomandoo por o braço ho ajudou a arguer
dizendolhe, do amor senhor caualeiro vos
podeis queixar com razam que assi como
vos elle a vos fez guardar este passo, me fez
ami fazeruos este nojo, deuolo ter feito me
peza como homem que a fazeruolo foy co-
mo namorado, noutra alguna cousa de vos-
so contentamento volo emendarei quando
mandardes, o caualeiro da ponte que ho vio
assi mesurado bem lhe paraceo razam de lha
gradecer aquella vontade, mas tamanha era
adoor que tinha no coraçam que nam pode
acabar de forçar a sua, com tudo por que era
dalta criaçam, ho amor demasiado (lhe
disse como desculpandose) nam viue em terra
de razam mas eu hirei tomar vingança del-
le noutras alongadas desta onde nam veja
cousa com que os meus olhos descanssem, ain-
da que esta vingança bem me peza por que
ha de ser toda de mi soo e de meu cuidado:
e assi se vir ou logo para outro cabo e deu a
andar pelo valle, e como elle com aqueda
grande que dera ficase mal tratado, segun-
do depois pareceo se lhe quebrasse alguna
cousa de dentro, nam foi pelo valle abaixo
muito

muito que acabando hum seu escudeiro de
 tomar o caualo começando a hir apos elle
 o alcançou perto dalli achando ho jaa lança
 do no chamo de brucos foi para ho erguer
 vio que elle era em estado de morte come-
 çou de chorar feramente Lamentor que ho
 ouiu deu a correr paralaá. evendo como es-
 taua ho escudeiro com seu senhor como mor-
 tal nos braços de ce ose prestesmente e foi-
 se para elle e vendo ho no derradero termo
 de sua vida e como desmayaua, que he yfso
 senhor caualeiro (lhe disse Lamentor) esfor-
 çai que este he o passo verdadeiro para que
 vos tomastes ha ordem de caualaria e elle
 acordando As palauras pos os olhos em
 Lamentor estendendolhe vagarosamente a
 mano direita, como enfinal parece de paz
 com huna voz cansada, ao esforço se me po-
 dera valer (disse) perdoara eu tudo pois me
 falece agora que me a mi compre tanto vi-
 uer, e com a força que fez para dizer isto como
 homem que tinha alguna door grande de den-
 tro foifelhe o folego cerrando os seus olhos
 ficou como passado deste mundo mas da hi
 a hum pouco tornou hos abrir e fazendo
 mençam com o rosto pera aquella banda on-
 de estaua ho castello da donzella por quem
 guardaua o passo que todo aquelle valle des-

cobria & leuando para laa os olhos parece lē-
brandolhe quem tinha jaa mais de oito
dias por acabar do prazo que lhe fora asinado
como cousa que ho mais magoaua ainda disse
estas derradeiras palauras O castello quā per-
to agora dantes estaua deusos, e com isto dei-
xaraõse os seus olhos cansadamente cerrar pa-
ra sempre.

Cap. 6.

CHegadas erano jaa alli as andas com as
duas hirmanas e toda a outra gente e
vendo como o caualeiro da pōte que de
farmado jaa o rosto tinha erade fermosa pre-
zença e ainda mancebo todos ficaram muito
tristes de tamanho desastre Lamentor que via
como ho escudeiro estaua lançado aos pe-
es de seu senhor tristemente chorando auendo
delle compaixão que assi na pratica que com
elle teuera dantes na ponte como na quillo
lhe parecia de boa maneira & de criação,
foise para o consolar e tirandoo, para fora
dalli donde estaua chorando, lhe disse, Tee
nas cousas proueitosas temperança he mui-
to louuada, os choros não aproueitam para
nada por isso he muito mais necessario nel-
les a temperança, nem se deue ter senam co-
mo cousa que senam pode escusar. Vosso se-
nhor faleceo como caualeiro & ainda vos
digo que todas as pessoas que lhe bem que-

rem não deuem ser tristes antes se deuem da-
legrar que foi de tão alto coraçam que não
pode soportar ser vencido, que se lo ou nam
esta na ventura, desta desauentura, minha soo
(disse o escudeiro chorando) pois fico, nam
me pesa tanto como por ser tomada por quẽ
he: os caualeiros por amores (tornou Lamenh
tor) desejando saber o que isto era) tudo lhe
esta bem fazerem, em lugar (respondeo ho
escudeiro) que lhe seja agradescido, mas
meu senhor sobre todas as cousas do mun-
do queria bem ha hũa donzella que nam ti-
nha pera elle mais armas que a fermosura,
por que a vontade segundo ella mostrou nũ
ca foi d'elle mas antes disseram algũs de sua
casa que o dia q̃ ella concedeo o prazo chor-
rou muitas lagrimas e que nunca o conce-
dera se nam lora por seu pai. que era tam afei-
çoado a meu senhor (e com razam) que aca-
bo de longo tempo alcanço isto de sua fi-
lha, e ainda a hora de sua morte. Todos
se espantaram douuir isto. Por que o cau-
leiro da ponte era fermoso e o fizera na ju-
sta grandemente: Lamentor a quem disto pe-
sou muito pelo grande esforço que lhe na
justa conhecera com manencoria disse, con-
solaiuos que ho amor nunca perdo ara des-
amor tarde ou cedo vereis vingança. Ho
escudei-

escudeiro chorando & tornandose a lançar aos pees de seu senhor, senhor caualeiro (disse) pera a morte nam ay ahí vingança. Lamentor ho tornou a erguer dizendo que para ho chorar aueria tempo que por entam curase dentender no que auia de fazer, ho escudeiro disse que hiria dalli a huna jornada onde estaua huna fortaleza de seu senhor em que estaua hũa sua hirmãa viuua aquẽ elle dera pera lhe comer as rendas e mētes elle seguia as auenturas e da hi viria o concerto pera ho leuarem ao jazigo desseus antepassados que ella muito lhe queria & que por entam deixasse ahi Lamentor hũ seu escudeiro que o guardasse, ho sol hia ja empinado e era tempo de repousar e comer moiormente quem do mar fairsa e por que nã muito longe de aquelle lugar e da ponte estaua hum assento gracioso daruoredo e corria por antre elle a aguoa ordenou Lamentor hir alli jantar e essi ho fez. depois dizendo a o escudeiro que elle queria hir repousar naquelle lugar e que lhe daria as andas em que ho leuase e selhe mais compri de boamente o faria o escudeiro tendo o lho em merce disse que assi fosse e comecandose de ordenar tudo, foi assi acaso que a hirmãam do caualeiro da ponte por que sabia q̃ nam auia mais de oyto dias pera acabar o

prazo em que seu hirmão aquem ella muito
queria tinha todo seu contentamento posto.
Determinou de vir alli com grandes confer
tos o dia dantes como aquella que ho de
uia por amor e por obrigaçam, e acompaña
lo atee o fim, que auia ella por certo que aca
baria sua aventura com grande honrra pois
tanto tempo a mantiuera, que nã auia jaa ca
ualeiro por toda esta parte que por alli nam
teuese passado. E acertou enram de vir e ven
do a quelle ajuntamento e as andas nam sou
be que dizer, mas loguo lhe deu ho coraçam
hũa volta e chegando se riço vio o escudeiro
que ella bem conhecia andar chorando. Per
guntando lhe que couza era aquella oulhou
vio o hirmão jazer sobre hũs panos ricos que
Lamentor lhe mandara por. E apeandose a
presadamente foi correndo para elle, lança
do seus toucados em terra começou ahir car
pindo crímemete hos seus cabelos que eram
longuos pera onde o corpo de seu hirma
no morto jazia. Dizendo pera a door gran
de nam se fizeram leis. Ysto dizia ella por q̃
era custume muy guardado naquella terra e
ficara doutro tempo sob grandes penas
prohibido nam se poor molher nhũa em ca
belo senam por seu marido. E chegando ael
le o abraçou muitas yezes e beijou dizendo
hirmão

hirmano meu que morte foi esta que assi vos
leuou tam azinha que vos nam pude falar
que a mim enganada me trouxe do vosso ca-
stelo a desauentura. Que desconcertos da fur-
tuna para verdes outrem tomaueis vos esta
empreza. Eu pera ver a vos parti de casa,
E tudo era para ambos nos nam vermos
ho que de sejauiamos. Triste de mi que quando
me vos com outro rosto fostes correndo abra-
çar dizendo daqui a tres annos snra hirmam
verei a couisa do mundo mais desejada e de
vossa licença que mais quero. Loguo me deu
nalma e dixeuos Que larguo prazo he este
para quem o recebe que quem o poem pa-
reçe que o nam poem para al. Mas vos que
para isso quizestes este bem como que nam
folgaueis de mouuir aquilo, ho amor gran-
de me tornastes, segurança demanda.

Aynda mal muitas vezes por que foi tam
grande mas nam me comeraa ami a terra
com esta dor sem fazer a todo meu poder q̃
custe o lerguo prazo alguna couisa aquella q̃
tanto custou a vos ea mi, As duas hirmanas
que jaa dantes eram decidas pera darem as
andas se foram pera ella & tomandoa antre
si começarana agasalhar a maneira de a
quererem consolar que a lingoagem da ter-
ra nam na sabiam e ella con alta vos chorā

do disse. Leixaime sãas chorar que meu hirmam nam tem outrem que o chore. Chegouse Lamentor que andara todalas parti-
 das e sabia a fala e disse. Os caualeiros sãa
 que em feitos darmas acabam como voso
 hirmam nam deum fer chorados como os
 outros homẽs que elles acham o que busca-
 uam. Vos senhora posto que muitas causas te
 nhaes para ser triste pella perda que perdeste
 nelle, que era ho melhor caualeiro desta
 terra toda: Tambem tendes muita razam de
 louuar a deus por elle ser tal. Laixai o pranh-
 ro vede o que mandais que se faça que pare-
 ceria senhora escandalo curardes mais de vo-
 sa dor que de voso hirmano. Em quanto o ten-
 des diante. Enisto chamou o escudeiro que
 lhe dissesse como estaua dantes jaa ordena-
 do. E ella ouueo por bem e fese assi. Poseram
 o caualeiro da ponte sobre as andas enuol-
 to em hũs ricos pannos e a hirmam choran-
 do pedio que a metesem com elle. Lamen-
 tor a tomou pelo braço, e a donzela pelo ou-
 tro que a hirmam nam podia e pozerãna den-
 tro. Mas querendo Lamentor soltar os pa-
 ramentos das andas como cousa de tanto
 doo se chegou mais para ella e diselhe es-
 tas palauras. Aynda que o tempo senhora
 seja pera outra cousa por que nam sei quan-
 do

do vos tornarei a ver de mĩ sabeí certo que
podeis fazer a voso seruiço o mais sabereis
do escudeiro. E ella nam tornou reposta que
hia cuberta toda lançada jaa sobre o rosto
de seu hirmão e elle soltou os paramentos
e así forase. Tristes ficaram todos por a quel-
la defaentura, mas Lamentor a que nam
esquecia que ho trazia consigo alimpando
os olhos das lagrimas que lhe a quella par-
tida así fizera se veo para onde sua senhora
com a hirmam estaua com estas palauras.
Ora nos podemos senhora hir que na mor-
talha alhea nam temos mais que fazer. E
tomandoa pola mano mandou aos seus pa-
ra ho lugar que dantes lhe parecia bem di-
zendolhe ho que auiam de fazer elles, entra-
mentes se foram todos três por sobre o ribei-
ro deste rio olhando para elle e falando ou-
tras cousas esteueram así hum pouco por q̃
o mais azinha que ser podera foi armada hũa
rica tenda e começaram de comer que de
tudo vinha em grande abastança. repousa-
ram tee bem tarde que as andas tornara e por
nam serem horas para jaa caminhar se leixa-
ram estar así aquella noite que a fortuna tin-
ha jaa ordenado que fosse pera sempre. Beli-
sa que así se chamaua aquella senhora qui vi-
nha prenha em mentes alli esteueram antes

que as andas viessem adormeço-se. E acordando hum pouco agastada que vio a Lamentor lançandolhe amorosamente os braços pelo pescoço, assi, antes lhe disse. Elle vio que sonhara pelo delacordo com que acordara lhe perguntou que cousa fora esta. sonhava senhor responde ella que estauamos vos e eu presos por hum fio e eu cortauaho e que vos nam via mais. Lamentor nam lhe pareceo senam que lhe atrauesarom aquellas palavras ho coração. Como na verdade emfim foi. E assi ellas como ysto que em si senario ho entriste ceram grandemente adeuinhaua le parece a alma o seu mal e nam por de tanto disimular que ho nam conheçese ella e diselle. Que he ysto senhor que assi vos mudastes com ho que vos disse.

Mudando elle ho preposito em cousa que tambem ho mudasse a ella por lhe escusar a lãgua imaginaçam pello perigo em que vinha da emprenhidam. Responde olhe dizendo eyuolo senhora de confessar ainda que niso force minha condiçam, que, nem dizeruolo nem cuydalo quiserá, ouue menêcoria & perdo aime que deus nam se pode ella auer, mas como os sonhos nam venham senã do q̃ homem tras na fantasia pareceome por que me disestes que sonhaueis que me não vies mais

is mais que era desconfiades do que vos que-
ro & de mi sendo vos tam segura por ambas
ellas ou por cada hũa.

E Ella com a boca cheia de rizo que abas-
taua para ho desagastar se elle aquillo
cuydara, se chegou pera elle dizendolhe
bem longe viera eu buscar essa desconfiança,
perdo o vos que parece que este dia he assi azi-
ago que tantos desastres acontecem nelle, ni-
sto e noutras cousas passaram aquelle dia em
quanto ouue Sol ho qual com mais nojo se
auia de por aquelle dia do que amanha-
ço, pello que ouu'reis, vindo a noute re-
pousando jaa todos Belisa se começou da-
gastar leuemente, mas crescendolhe adoor-
cadaues mais ouue de chamar por sua hirmã
acordando ella que perto em huma ca-
milha dormia lhe contou Belisa de como
ha door hia en crescimento, a senhora Aonia
que assi se chamaua a hirmam, acordou has
molheres de casa & huna donna honrrada,
que de parteira sabia muito & pera isso atrou-
xera Lamentor por que quando jaa partira
Belisa era prenhã & senam fora por que senã
podia jaa ecobrir não na trouxera elle assi
aterras estranhas. Mas na mocidade ho amor
nã achou outro melhor remedio que ho des-
terro. Belisa que a Lamentor queria sobre
todas

Cap. 8.

todas as cousas do mundo disse contra as
 outras que ha ajudasem a tirar do leito em
 que iazia para a camilha de sua hirmam, pel-
 lo nam acordarem que estaua cansado do ca-
 minho & bem lhe seria mister repousar assi
 foi feito ho mais mansamete que pode, grande
 parte da noute passaram em fazer remedios
 pera adoor de Belisa, mas a senhora Aonia
 que via sua hirmam cadaues com mais agasta-
 mentos, quereis senhora hirmã (lhe disse) que
 chame ao senhor meu hirmão pera tomar
 paixam: disse ella, não chameis vos prazera
 a Deos que se hira a esta door & isto ao menos
 ganharemos della, assi prazera a Deos falou
 a donna honrrada da cola donde estaua, por
 que me nam parece final nhum de parrir des
 senhora tam cedo, deue ser ysto do caminho
 ou mudança da terra, porem era jaa escontra
 amenhãa & adoor nam amansaua nada: antes
 selhe fazia mayor come çauathe de vir hũs
 agastamentos como desmaios ao coraçã, mas
 a primeira vez que lhe isto veo se soportou
 ella e tambem A outra mas quando veo a
 terçeira em tamanho crescimento lheueo que
 selhe tolheo a fala hum pouco, tornando el-
 la em si olhou pera sua hirmam dizendolhe
 jaa gora me nam pesara de ho chamarem, e
 por q̃ nisto começouse a sentir milhor tornou
 asinha

afinha dizendo contra sua hirmam que jaa hia
pera o chamar, mas nam no chameis que pa-
reçe que me acho melhor, hũ pedaço gran-
de esteue entam Belisa desagastada & por que
hũa rica camisa que tinha vistida estaua mal
tratada dos remedios que sobre o coraçam
lhe punham, escontra as molheres, disse, vi-
stamme ami outra camisa que se morrer nã
vaa se quer assí: a senhora Aonia se pos a
chorar com estas palauras & olhando pera
ella Belisa vieram lhe tambem as lagrimas
aos olhos & querendolhe dizer algũa cousa
a door nam ha deixou por que entõces co-
meçou mais apresadamente que dantes, a
quella donna honrrada que auia mais agas-
tada que nunca, disse que seria bom ergue-
renna de todo & querendo ha sua hirmã to-
mar por hum cabo se virou a ella Belisa di-
zendo nam sei que ha de ser isto: mas taman-
hos foram os agastamentos entam etã apre-
sados que nã ouue a híacordo para ha erguerê
de todo & ficou como assentada & ensim foi a
sima defauentura, que em breue espaço apos
em estremo de morte que jaa lhe hia falecen-
do a fala, levantando os olhos pera sua hir-
mã, lhe disse, como forçadamente chamem-
mo, chamêmo, foi a senhora Aonia chamar
rijo chorando Lamentor que no mais alto
sono

sono dormia, dizendolhe acordai senhor, acordai, que vos leuam Belisa ergueose apressadamente Lamentor levando amano & hũa traçado que a par da cabiceira tinha. Mas vendo chorar todas derredor da cama de Aonia & Belisa que a tinham erguida ate os peitos, mea como passada deste mundo abraçandoha se chegou pera ella dizêdo, que coufa foi esta senhora? & as lagrimas lhe encheram com estas palauras ho rosto seu & della, & levantou entam Belisa cansadamente hũa mano & com amanga da camisa tomaua pera lhe alimpar os olhos. Mas nã següendo ella jaa sua vontade se lhe tornou a deixar cair pera baixo, & ella pondo entam os olhos fitos nelle pera sentir no mais, & da hi os foi cerrando vagarosamente como que lhe pe faua muito de ho deixar assi pera sempre. Lamentor que isto nam pode ver caio doutro cabo como morto e assi esteue hum grande pedaço neste mesmo tempo ouuio a donna honrrada chorar hũa criãça na cama cuidando ho que era atentou e achou hũa Memina nada e choraua muito, e tomandoa entrã nos bracos cõ os olhos não enxutos disse assi, coiradinha de vos menina que choram do vossa mai naçestes, como vos criareis vos filha estrangeira em terra estranha mal

vaa

vaa ao dia que assi saymos do mar pera pas-
sar mos toda atormenta na terra, mas como
sabia que era ordenou de acurar tomando
o negocio todo sobre si, que Lamentor e a
hirmam bẽ via que outra moor carga tinham
e assi mandou o que se auia de fazer e prouco *cap. 9*
sobre tudo, a senhora Aonia lembrando-lhe
o que vira fazer a donna viuua sobre o cor-
po do morto hiermaõ que honesto e deuído
costume ao tempo deluto lhe perecia entam,
posto que em sua terra senam vzase pondose
sobre ho de sua hirmã rasgando os toucados,
dos seus fermosos cabellos que longos eram
ha marauilha acobrio toda e a Lamentor que
bem cuydou que era tambem morto que pe-
lo grande bem que queria a sua hirmã leue
lhe foi isto de crer, vêdoho da maneira que
via, depois de muito cãfada em alta voz co-
meçou estas palauras.

Triste de mĩ donzella de pequeno tempo,
desemparrada em terra alhea, sem parente sem
ningũe e sem prazer como vos senhora hir-
mam assi me podestes deixar, soo tam longe
e em tal lugar pera vos tirar a sojidade me di-
zieis vos que vinha eu qua, e vos pera matar a
mĩ vínheis, mal auêturada de mĩ pera outras
fadas cuydaua q̃ me criaua a mĩ minha mai,
ella foi enganada, E eu a quẽ ei de pagar ho en-
gano,

gano, que sem razam tamanha senhor caualeiro me he feita perante vos de quantas donzellas de vos foram jaa emparadas eu soo estaua pera ho nam ser, coytrada de mi qua farei onde me hirei e assi se lançaua sobre ho corpo de sua hirmam mas ao mentar do caualeiro que ella fez, elle como por sonhos tornando em si que vio diante tantas lagrimas e magoas ficou sen fala hum pouco e vendo logo como se mataua toda a senhora Aonia es forçouse e moueose perahir arredar que tam cruelmente se nam mata se, dizêdo es forçai senhora pois fortuna quis que hum tam desconsolado vos consolasse, dalli foy ha erguer, querendolhe falar faleçolhe a fala, alli ouueram ambos triste pranto e antre si se diziam hum ao outro palavras de muita magoa começadas pella door, rotas pello pranto: Era jaa menham crara e acertouse assi que aquella hora chegaua hum caualeiro a ponte vinha de longes terras buscar aquella auentura por mandado de hũa senhora que lhe queria, bem a elle mas elle deuialhe mais do que lhe queria, nã achando ninguem na ponte e ouuindo perto dalli tamanho pranto pareceolhe algũ mysterio e cousa algũa de grande door e deu ha andar para escontra onde era vendo hũa rica tenda

tenda e ouuindo muita gente dentro e fora chorando perguntou a hũ seruidor que topou, qua cousa era aquella elle lha contou, apeando-se entam, elle mandou primeiro diate hum escudeiro de Lamentor, & mesuradamente entrou apos elle e entrando vio a senhora Aonia que em grande estremo era fermosa. soltos os seus louros cabellos, que toda a cobriam e parte delles molhados em lagrimas que o seu rosto por algũas partes descobriam foi logo tras passado do amor della sem auer quem por parte doutrem fizesse defeza algũa, e como ho amor viesse iustamente com a piadade, parecia que vinha ella soo, mas entrando que se descobrio eram jaa conhecidas tantas razõs por parte da senhora Aonia: que nam tam somente lhe esqueceo a outra, mas nã lhe lembrou mais senam pera lhe pezar do tempo que gastara em seu seruico, desta maneira foi elle preso do amor da senhora Aonia e depois se vio morrer por ella que este foi hum dos dous amigos de quem he a nossa hystoria: e por isso sohia meu paydizer que tornara ho amor deste caualeiro a morrer na paixam onde se aleuantara: mas pera isto seu tempo virã. *Cap. 15.* Di-
to era jaa a Lamentor de como ho caualeiro entrara mas elle nam no vio se nam quando jaa

do jaa ho achou a par desi dizendo lhe pala-
 uras de consolaçam, Lamentor as recebo
 delle o melhor que pode mais por lhe nam
 dar causa de se de ter muito, que por estar pe-
 ra isso, mas depois destarem hum pouco ven-
 do Lamentor de como elle nam fazia men-
 çam de se hir forçadamente lhe disse, senhor
 caualeiro a vossa visitaça vos tenho em mer-
 ce praza a Deos que noutra mais alegre vo-
 la page, nos vimos de caminho e como sa-
 beis as poufadas nam sam mores do que
 vedes nam ha hi outra casa pera a tristesa
 & pera nos senam esta, deueis vos senhor hir
 pera onde his, e nã tomareis ao menos par te
 de tanto nojo, por que as magoas alhe-
 as tambem doem aquem as vee, perdoay-
 me que nã tenho agora outra cousa em que
 vos sirua a vossa boa vontade, ho caualei-
 ropassando os olhos pella senhora Aonia,
 eu nam tenho pera onde hir daqui (lhe dis-
 se) & parece que lembrando lhe que auia de
 deixar o coraçam cairanlhe humas raras la-
 grimas por os peitos. Mas como elle vise
 que allina tinha mais que aquella tenda
 & outra pequena bem lhe pareceo que nam
 podia caber allina quelle tempo gente es-
 trange ira ainda que elle no seu coraçam jaa
 ho nam era, e erguendose entam seguiu sua
 fala

faía dizendo, deste vosso nojo senhor nã me pode a mi caber pequena parte por onde quer q̃ vaa, de boamēte volo ajudaria a passar mas em fim vos senhor caualeiro sois: & mais pois vindes de lōgas terras) como soube de hũ vosso criado) nam deue ser este o primeiro que ajais visto, por q̃ nas suas mesmas terras os que nũca se mudaram dellas nam se podem elcufar deuer nojos cada dia, e cada hora do dia & dizēdo lhe mais que visse o que lle mandaua, se despe dio delle com os olhos postos na sña Aonia & assi foi hũ pouco que a tenda nam lhe deu mais lugar, mas quando se ouue de virar de todo cō muita door sua os arrancou dalli (assi se faio da tenda & assi ho deyxaremos pera seu tpo.

Cap. 12.

LA mentor se tornou a seu pranto que muita causa tinha pera elle mas estando elle & a hirmãa assi por grande espaço de tempo que hia jaa o Sol escontra ho meo dia a donna hōrada que Ama se cham ou de pois pella criaçam da menina como era jaa de dias era de muito saber e chegandose pera onde ambos estauam no seu pranto Senhores começou dizer) muito tempo vos ficara que a desauentura me parece que lie nesta terra, como na nōssa, leixai as lagrimas que nã he agora tempo sñor para uos nã

D

parece

pareçerdes caualeiro, nem vos snã pera pa-
regerdes tanto molher lèbreuos que a tristeza
he de todos, que tamanho mal foi ho nòsso
que nã tãfomente ho auemos de ter, mas ainda
nos auemos de cõsolar hũs cõ hos outros: e po-
istemos a door pera sempre, do amonos se
quer de nos, que ficamos viuos: a sepultura
he deuída aos mortos am se de fazer as cousas
necessarias, olhai que este he ho derradeiro
dom da vida. Termos ho corpo da senho-
ra Belisa mais sobre a terra pareçera fazer
mos lhe força, no mais pouco de sua parti-
da. E polauentura se deue ella da nozar ne-
gar mos lhe ho seu quando nos nam a de pi-
dir nunca mais outra cousa. Acabadas estas
palauras que nam foram ditas sem lagrimas
e muita door de todos tomou ella a sen-
hora Aonia como sobraçada e leuouha pe-
ra atenda pequena que pegada na quella
estaua, e depois tornou por Lamentor e tã-
bem ho ajudou hir pera laa depois enten-
deo em concertar o necessario, mas Lamen-
tor nam quis que leuasem o corpo de Beli-
sa pera outra parte, antes mandou que alli
onde faleçera fosse sua sepultura por que lo-
go assentara em sua vontade de nunca mais
em quanto viuesse se mudar da quelle lugar, e
a sim foy por que nos reinos dõde elles vinhã
se

se costumaua antes que mandafem os corpos mortos a terra virem todos os parêres mais chegados beijalos nas faces, hos familiares nos pees, e os parentes mais chegados por derradeiro de todos, parece que faziam aquillo como faudaçam pera que aquella trasmutaçam fosse como em boa hora: como tudo foi acabado a Ama veio chamar Lamentor e a senhora Aonia, foram elles . mas a senhora Aonia foi rijo lançar-se sobre as faces de sua hirmam e beijandoha aleuantou a voz dizendo, noutra terra muitas teuereis vos que fizeram isto mais que nesta, aqui começou rasgar o seu fermosorosto e todas aleuantaram hum triste pranto amarauilha cada hũ lembraua sua door, e assi ahia beijar nos pees. Lamentor aquem mais doya a onde inda nunca outra couza lhe doera depois de muitos sospiros arrancados dalma olhando para ho que auia de fazer pello costume, desta maneira disse, ay senhora Belisa como vos hey defaudar eu, por mim deixastes vossa terra, por mim vossa may, quem vos pode apartar de mi em terras eltranhas pera me fazerdes tam triste, nam me quereis vos a mi tamanho bem mas algũa grande defaentura me ouue enueja que o que me vos faziéis pera eu ser ho

mais ledo caualeiro do mundo, pera eu ser
 homais anojado o fazia ella, malaventura-
 do caualeiro que pera vos senhora estaua or-
 denando hũa sepultura en terra alhea, e pe-
 ra minha vida duas. Mas a vossa, terra a o
 corpo e as minhas ho corpo e alma, nam fo-
 ra mais riço snã o fio que nos anos tinha
 ha ambos como ho cortastes vos sem mi
 nam vos alembrou que era eu o que sem vos
 nam auia de ser mais, pedistes, me dixerão,
 que vos leuassẽ da par de mi porme nam
 tirardes do repouso e outro estauamo tiran-
 do a furto de vos, nam abastou a minha des-
 auentura auer de ser ho mais triste do mun-
 do mas ainda a maneira de como me veo
 ha auia de ser tambem, nam me chamaram se
 nam pera vos nam ver, e ainda entam vos
 doestes de mi quĩsereis me alimpar as lagri-
 mas e a minha defaentura queria falecer-
 uos a mão como que vos laixaua sendo jaa
 senhora da vontade, e com os olhos derra-
 deiros postos em mi me fostes monstrando
 que com ha alma se hĩa derradeiramente
 tambem a vontade, mais deuĩdos eram os
 meus annos a esse vossõ camĩho mas mais
 o era eu as tristezas, e pois fico pera ellas
 mĩhor de ficar sem vos, e com isto com-
 prio ho costume. Mas a Ama que vĩa nam
 auer

auer hioutrem sobre quem cargasse ho cuy-
dado das honrras derradeiras senam a ella,
a arredando a Lamentor e a senhora Ao-
nia tomou hũa rica toalha nas mãos e lan-
çandoa sobre o rosto de Belisa agora jaa
mais, disse, vos compre olhar pera o cham
onde ella bẽ auenturadamente estaa, que is-
to he terra quem a amar pois jaa ella ha lei-
xou parece que errara ao bem que lhe quiser
palauras eram estas de muita consolaçam se
foubera adoor presente consolar-se: mas as-
sia enterraram. Deixemos aqui as cousas de
Lamentor que foram muitas e estremadas
que elle fez pello muito que a Belisa queria,
por que como este conto seja dos duos ami-
gos agrauo se lhe faraa grande ao muito que
delles ha pera dizer gastar-se enoutrem parte
algũa dõ tempo.

Cap. 12

E tornouos ao caualeiro que saio da ten-
da tam triste que nam pode alongar-se muito
dalli & apeandose assentou-se ao pee dhũ frei-
xo que a cerca da quelle ribeiro e da ponte
estaua e por cuidar mais a sua vontade mã-
dou ao seu escudeiro arredado dalli que de
se de comer ao seu caualo ribeira da queste
rio que logo se temeo de ho elle ver assi, e ca-
ir enalgũa sospeita que fosse cõtara Aqueli-
sia que era aquella por quem viera alli (co-

mo ouuistes) por que muito lhe eram todos os seus afeiçoados, que como ella quise-se a elle grande bem, a elles nam se podia ter que lho nam mostrase todo nas obras, dõde nascia hirem lhe a ella com tudo ho que elle passaua, e assio que ella fazia por bem lhe saia as vezes por mal. que pera camanho bem lhe ella queria nam podia deixar douuir pelo tempo cousas que ha magoassem nẽ tambẽ elle nam nas podia deixar de fazer pelo pouco que lhe queria, como defeito assio por derradeiro lhe foi causa a ella de triste fim.

MAs assentado ho caualeiro ao pee do freixo esteue por longo espaço reuoluendo muitas causas na fantasia, que quando se alembraua, do que Aquelisia lhe queria parecia-lhe sem razam deyxala, por outra parte depois lembrando-lhe de quam bem lhe parecera Aonia pareçia de amor nã lhe querer bem tinham no assio antrambas fermosura & obrigaçam auer quem ho leuaria, mas por derradeiro pode mais ha de mais perto, soya a dizer meu pay que fora vencida a obrigaçam como cousa que lhe nam vinha de direito o pago no amor, e vencera a fermosura como quem de soo auer se pagaua, era Aquelisia hũa de duas filhas a qual sua mai soo mais que assio queria de boa fermosura

mosura mas obrigou tanto a este caualeiro com cousas que fez por elle que ho emde- uidou todo nas obras nam lhe deixou nada tam sois pera que lhe deuesse a fermosura, parece que lhe queria tamanho bem que nam soffreo a tardança de ho hir obrigando pou- coa pouco: deuselhe logo toda, obrigou ho ali, mas nã no namorou coitadas das don- zellas que por que vem que as namoram os homẽs com obras cuidam que assi tambem se deuẽ elles namorar & he muito pelo cõtrairo que aos homẽs namoram nos apos hũa bran- dura dolhos aspereza muita. dobras, isto de seu natural lhe deue vir serem tam rijos que parece nam terem em muito senam no que trabalham muito. nos outras brandas de nosso nascimento fazemos outra cousa, porẽ se elles com nosco entrasem a juizõ que razã mostrariam por si, que ho amor que he senam vontade, ella nam se da nem toma por força mas como seja ou pola defaueitura das mol- heres ou ventura dos homẽs sentença he dada amcontra que a elles prendenos esquiuanças, & boas obras a ellas.

E Esta soo maneira poderam ter pera os namorarem senam forem namoradas del- les (mas ao amor quem lhe pora lei) pore m este desagradecimento que he o seu

nome verdadeiro trouue muitos a desauenturados fiis como vereis neste caualeiro em que salamos & nam foram vaõs os rogos que Aquelisia fez, com as, mãos erguidas aos çeos pedindo delle vingança, com tudo asentou elle per derradeiro de a deixar por que allem delle parecer a senhora Aonia a mais fermosa cousa que vira pareceolhe tam bem que por vir de lões terras e ser naquel la estrangeira, que mais azinha aueria ho seu amor, esta esperança ainda que bem vísse elle que era de longe com tudo grande ainda foi entam pera acabar de confirmar, ou de fazer muito grande ho bem que lhe queria, por que isto vai como quando algum emparo tolhe ho Sol se o toma em cheo he muito mayor a som sombra que ho emparo q̃ ha faz, assi os que bem querem por quanto as esperanças por pequenas que ellas sejam se tomam sempre en cheo, ou parece que tomam os estoruos que tolhem a cousa bem quista, fazem o amor muito mayor do que ellas sam, donde vem depois nacer hos cuidados que com a morte ou longa tristeza se posuem como foi neste caualeiro que jaa nã cuydaua senam como se apartaria de seu escudeiro. De maneira que depois dapartado lhe nam causasse sospeita algũa daquelle

le lugar, pera elle mais a sua vontade gozar delle, & desejava tanto este apartamento porque sabia elle que auia de soffrer mal ver lhe leixar Aquelisia que era da criaçam della & lho dera pera ho a acompanhar, e nunca lhe al elle dizia se nam que ha deuia tomar em matrimonio, por que era dalto sangue e herdaua terras onde elle podia repusar os derradeiros dias de sua vida que nam leixam tomar armas com honrra, mas em fim cuidando o que determinou chamouho & fazendolhe hum razoamento largo antre outras cousas lhe disse que lhe nam parecia bem ser elle mesmo o que leuasse a senhora Aquelisia a noua dauentura que nam achara vindo por amor della, mas que seria bem levar lha elle, e diselhe que de sua moyna quizera elle mesmo que outrem fosse o portador, que pera ella nam podia elle hir em companhia de nouas tristes, e que ho espararia no castelo que perto dalli estaua de tornalhe a trazer recado se queria ella polo noutra auentura, pois aquella assi se nam podera acabar. *Cap. 14.*

Partindose ho escudeiro com ho recado enganado elle pera quem o leuaua, ficou o caualeiro soo & começou a entrar em pensamentos de como mudaria o nome pera que nam fosse sabido onde estaua, nem se podesse

saber pera onde hia, que tanto se ensenhore ou na quelle pouco tempo ho amor delle que asimesmo queria jaa em parte leixar, mas lembrandolhe nisto que noutro tempo lhe diffiera hum adeuinhador que quando elle mudase auida e ho nome seria pera sempre triste, ficou hum pouco mais cuydoso. mas tornando logo a fazer menos conta da aquellas cousas como incertas & com tudo nam querendo hir de todo contra ellas per outras muitas que tinha ouuidas, cuidou de trocar as letras do seu nome, de maneira que assi nam no mudaria nem atentaria os fados, mas elle nam vio que isto era enganoso tambem dos fados, elle estando assi neste pensamento acertouse a caso que hum mateiro vinhado mato pelo caminho que hia ter a ponte e vinha em gima dhua besta como deitado malcuberto com hum enxalmo. parece que andando elle despido cortando a lenha ate araselhe algum foguo por todo o seu vellido & queimaralho. entam elle por lhe querer a cudir descuidara de si e o foguo fizeralhe algũ nojo por partes de seu corpo, e direito, do caualeiro topou com outro mateiro que pera ho mato hia que lhe perguntou vendo ho vir assi sem lenha que pera que fora ao mato. Respondendolhe o mateiro

teiro queimado falandolhe galego estas so-
os palauras, Bimarder, olhou o caualeiro
pelo barbarismo das letras mudadas na
pronunciaçam do, b, por, v, e paregeolhe mi-
sterio por que elle tambem na quelle se fo-
ra arder, e quis se chamar assi da hia uante, *Cap. 15*
nampassou muito tempo que por aquelle
lugar nam veyo hum dos seruidores de La-
mentor que atrauesaua pera o castelo quan-
do Bimarder soube delle como Lamentor
rinha ordenado fazer alli hũs paços gran-
des e morar nelles toda sua vida, algum re-
pouso deu mais este a Bimarder, que dan-
tes a pouca certeza que tinha da estada de
Aonia na quella terra, lhe daua grande fadi-
ga ao pensamento, mas afroxando da par-
te deste cuidado entrou noutro do que faria
de si, e pera donde se hiria no que esteue ate
bem noite sem poder assentar nada com si-
go, que hir se dalli pera outra parte lhe era
jaa graue, ficar parecialhe imposiuel cousa,
pera se poder esconder do seu escudeiro: com
barido assi de hũa e outra cousa ainda porem
sem detreminaçam de nhũa ergueose como
forçado de noyte mais queda vontade bus-
cando seu caualo onde o leixara ho seu escu-
deiro, nam no achou, tornandose entam pe-
ra o freixo onde dantes estiuera pera dalli
olhar

olhar se fora beber ao rio mas nam ho vendo, nem sentindo em nhum cabo, encoistouse alli entam ao freixo, cuidando a primeira no caualo, mas nam tardou muito que loquo nam tornase a seu verdadeiro cuidar: ymaginando, parece, na senhora Aonia na fantesia afigurando ha nella da maneira que ha vira. & de piedade amorosa lhe stauam caíndo as lagrimas polos olhos, estando elle assi todo occupado da quella doce tristeza senrio como alguê a par de si: E olhando com ho luar que entam fazia vio hũa sombra de homem desproporcionado do nosso costume estar perrodelle, a supita nouidade ho como ueo a alteraçam, mas como esforçado que era lançando mano a sua espada cobrou ouzadia de lhe perguntar quem era, e vendo que com tudo se calaua posse engeito pera ella com a espada jaa arrancada, dizendo, ou me diras quem es ou ho saberei eu, estaa quedo Bimarder (chamandoo assi por seu nome) lhe disse a sombra que ainda agora foste vendido de hũa donzella chorando, deteu Bimarder ho passo espantado daquillo que ainda a tee entam cuidaua elle que o nam sabia ninguem mas tornando logo a quererlhe perguntar dõde ho sabia olhou & vio que aquella lombra virandose pera hũas moutas grandes

des que hi cerca estauam se metia indo por an-
tre ellas & assi desapareceo.

Cap. 16.

Flquando Bimarder cõ ho pêsamento cheo
do que aquillo seria começou douuir hum
estrondo grande que viña pello mato descon-
tra hõde elle estaua, e aynda bem ho nam ou-
uia quando correndo per ante si vio passar o
seu caualo, & huns lobos apos elle & apos
hos lobos de longe vinham correndo huns
cains com grande matínada, que ao saltor de-
ste ribero caio nelle ho caualo chegando hos
lobos que começauam a ferilo por todas par-
tes de maneira que com quã prestesmente Bi-
marder acodio jaa elle era meo morto, nã tar-
dou nada que hũs pastores que perto dalli tin-
ham a malhada do seu guado a filhar dos cais
vieram alli ter asegurandosse lhe ser morta al-
gũa res et achãdo Bimarder así agastado come-
çaronno a q̃rer consolar com palauras e mo-
dos rusticos o fem regendolle pouxada, por a-
quella noyte açei tou ha elle ainda que nã de-
sejaua entam companhia mas pollas horas
ho fez, e tambem por que loguo cuidou que
como os pastores fossem no seu fato nam lhe
auiam mais de tolher ho tempo ao cuida-
do, que para elles nam se fizera anoite senam
para dormir. Forão así a hum fato de huna
grande

grande manada de vacas que todas estavam allevantadas com ho aluoroço dos cães e medo dos lobos metendose hos pastores e Bimarder tras elles por antre ellas. que lhe hiam fazendo lugar escornando hũas as outras e assi saindo estaua hũa fogueira grande apar de huna choupana de sebes cortiçada por çima e junto doutra choupana ao fogo jazia deitado sobre rama verde espalhada hum pastor jaa todo branco que mayoral era do fato e tinha a sua cabeça sobre hum tronco de madeira encostada, & hũs rafeiros cachoros piçuenos lançados parte por çima do velho pastor, outros com hunas cabeças grandes estendidas sobre elle. E em hos pastores chegando ergueo elle ha cabeça hum pouco e como homem que era auísado em semelhantes casos, descansadamente começou a perguntar pollo que passarom contandolhe elles que nam era nhũa res morta, lhe contaram tambem do caualeiro que traziam. Ergueosse elle entam assentado e fazendolle lugar na sua rama lhe rogou que se fosse assentar e assentado Bimarder, e assentados todos derredor daquella fugeira pidio ho velho mayoral a Bimarder que lhe contasse como aquelle desastre lhe aconteçera. contouhe

toulhe elle breuemente pello satisfazer como andando ho seu caualo pascendo vieram aquelles lobos e mataronno primeiro q̃ lhe elle podese valer, ao que começou com huna fala retombada a falar ho velho pastor como que ho queria consolar naquella mo-
fina dizendo. os desastres que acontecem com as alimarias feras neste valle he cou-
sa espantosa e para quem as souber mais le-
ues de sofrer, se a companhia nisto he con-
solagaom, que a mea noite do ynuerno escu-
ra, sendo eu mais manjebo que aguora dian-
te os meus olhos me tomaram a vaca bra-
guada may destoutras braguadas que te-
nho eu ainda agora e mamataram pois tin-
ha entam apar de mim ho raseiro molhado e
a raseira branca sua mai armados os pesco-
ços ambos que nunca me achei com elles en-
lugar tam hermo nem noite tam escura que
nam esteuelle seguro como na metade do
dia. mas entao pouco aproueitaram elles
a mi que bradava a coitada da vaca que bra-
mia tam doridamente que em breue espa-
ço quanto guado em aquella fazam tinha
que estaua alafe bom pedaço dalli laa aqui
onde aguora estou me vieram matar no cra-
ro dia quantos bezeros tinha que ainda nam
eram para andar com as mains, pois por
que

que estas loguo aqui pastor honrra do lhedisse
 Bimarder, nunca vistes al lhe respondeo ho
 pastor. nam ha o auer senam donde ha o per-
 der a terra he abaftada de pastos afsi como
 cria ho bom cria ho maõ eu jaa ouui dizer a
 hum grande homem que era dado as coufas
 do outro mundo falãdo na pouoaçam desta
 terra que aynda que a vedes affi por partes
 metida a mato he de pastores em muiita ma-
 neira pouoda , que esta era hũa das mara-
 uilhas da natureza de hũa terra mesma nasce
 rem duas tam contrairas huna da outro e qua
 ysto nam era soo nas alimarias mas nos ho-
 mões que nam ha hos maõs senam onde ha
 hos bons, e nam ha ladroẽs senam honde ha
 que furtar. masquãteu nam sei qual he pior pa-
 ra nos outros pastores, na terra que he de pou-
 ca eruagem pereçemnos ho guado ha fome e
 qua nestoutra matãnolo, affiqua en toda par-
 te nos vaímal, mas nos outros fomos e fi co-
 mo dizem que sam todos hos outros homões
 Laa vos senhor caualeiro ho sabereis , po-
 demos millhor sofrer ho mal que nos faz ou-
 trem que ho que nos outros fazemos a nos
 outros mesmos, hos damnos da terra fraqua
 por que he em noſſo poder sairmonos del-
 la naõ nos podemos sofrer , os dadura por
 que naõ he en nos outros vedarmolos, so-
 fremolos

frermolos como podemos : assi tambem digo eu senhor cavaleiro no vosso caso, nam esteis agastado descanfai e torna i toda aculpa a terra. estas palauras a Bimarder pareceram bem. e senam fora porque era contar ho pastor auerdade de sua vida cuidara elle que nam eram estas palauras de pastor mas o que cada hum passa ligeiramente ho sabe bẽ cõtar, e por isso lhenam tornou resposta mais que hũas palauras e final da gradigimento da quelle bom com forto: fazendo mēçam de q̃rer repousar, ho que vendo ho velho pastor mandou a todos q̃ se lançassem e dormissem foi feito assi e començara embreue espaso os pastores a roncar estirando os seus rusticos membros hũs pera ca & outros pera acola como ao sono a prazia, soo Bimarder nam pode repousar tendo no seu coraçam aquem elle nam doya, & quando a todos a escura caridade das estrellas amoestaua sono delle o tinham desterrado os seus cuydados, antes com os olhos postos pera aquella parte donde viera segundo paraçia, com o corpo soo, a senhora Aonia ausente elle via chorar, e em alonga noute, esteue assi ate que o cansaço do co corpo adormeceu aquella parte dos sentidos sobre que tinha poder, sonhos e fantasias acuparom a outra mas depois de

E hum

hum pouco sono acordou elle todo banhado em lagrimas que chorara sonhando que ho leuauam dallipor força asombra que vira dantes, e correndolhe por isto muitas cousas pelo pensamento assentou com sigo de senam hir daquella terra tee ver o que podia ser delle naquelle cuidado que o assi tomara & assi ho seguia, desta maneira cuidaua elle que hiria contra aquillo que peruentura lhe aderuinhoua o sonho se o fizese, tamanho desejo tinha de se nam hir nunca dalli que tudo lhe parecia que lho amoestaua, e de muitas maneiras que cuidou, nesta asentou par derradeiro, despidirse cedo daquelle velho mayoral e hirse a algum lugar pertodali onde mudase os trajos & tornar-se a çertar viuenda cõ elle que grande fato le parecia que trazia que ainda que muitos mançebos lhe viessem a pouquidade da soldada faria que lhe nam fosse sobejo qual quer pastor e assi o fez.

Cap. 17.

EYs Bimarder pastor de vacas (que nada ouue ahí imposiuel ao amor grande) muito tempo passou elle na quella vida com maos dias e piores noites por que Lamentor no começo loguo de seu assentamento mandou fazer primeiro hunas casas pera recolhimento no mais, e a muita gente que
era

era vinda pera as obras pella negoçeaçã
grande que tinha a casa e grande presa
que Lamentor daua a elles tolhia a sai-
da as molheres, por'onde Aonia nam pa-
reço hum grande tempo pera Bimarder
aldemenos leuar aquelle contentamen-
to que a vista dos olhos daa aquelles que
domais carellem, conheçiamno porem ja
todos os de casa, chamauanlhe ho pastor
da frauta por que elle acostumaua traze-
la sempre que pera remedio de sua door a
escolhera del pois dese desconheçer, tambem
assi muitas vezes horas polas riberias des-
te rio outras horas por aquellas altas aso-
madas que fazem como vedes mais gracio-
so este valle andaua tangendo em palauras
pastoris que este soo contentamento lhe era
algum conforto no seu mal, pera desabafar
ho coração que tam occupado de profun-
dos pensamentos trazia, muitas cousas sa-
bia meu pai suas que arremedauam a pastor
e tinham cousas dalto ingenho, ou mais ver-
dadeiramente dalta door postas e semea-
das tam doçemente por outras palauras
rusticas, que aquem o bem olhasse ligeira-
mente entenderia como foram feitas, & ti-
nha mais outra cousa a meu fraco juizo &
parecer que ho bom posto na quella baixei-

za destilo pela impressam da presunçam que
punha, com oueo mais azinha a compaixam,
tanto pode ha imaginaçam em todas as cou-
sas, mas de todas hũa soo me lembra que
dizia meu pai que elle cantara e ouuiralha
a Ama da menina, por certo que parece que
assi ho ordenou a ventura perã que Aonia
fosse sabedora de seu cuidado, jaa quando
de todo elle andaua desesperado & nam se
podendo dalli apartar ordenaua andando
desuariadas coufas de li, que desuariada-
mente ho atormentauam, tambem porque
en tudo fosse como compria a desauentura
que estaua ordenada, acõteço q̃ auelha Ama
era natural desta terra, e noutro tempo quan-
do moça parece hum mercador muito rico
& gentil homem que viera da quellas partes
donde Lamentor vinha por azos da vizinhã
ga ouuera ho seu amor, & com dadiuas gran-
des e promessas mayóres ha leuara de sua
terra, de casa de seu pai, que a tinha muito
estimada & guardada, mais aida do que a seu
estado conuinha mas tudo pella fermosura
della era bem empregado, era ensinada ali-
uros de hystorias pello que era entõces jaa
sabedora, & depois quando velha foi muito
mais, & dizem que chegados ambos a terra
do mercador por grandes desauenturas ho

veo ella a perder ainda quando moça & fermosa mas ficando assi em terras estranhas & mouida de compaixam a may de Belia ha recolheo pera sua casa donde ainda lhe estaua guardado estoutro desterro pera sua terra, e de como alleuo elle, e como ho ella perdeu se conta hum grande conto. leixaloei agora porque tenho outro caminho tomado, ainda que jaa antre hos homens todos os caminhos vam ter a contos de molheres: mas pois morais nesta terra outra hora nos veremos e contar uoloei entam se pola ventura vos fica desejo de ouuilo. Ainda senhora (me nam pude eu ter que lhe nam disse) que eutinha jaa posto em minha vontade de nũaqua ter desejo nhũ, este quero eu ter que tanto poden as cousas vossas comigo e mais pois he conto de molheres nam pode leixar de ser triste, e desta maneira tambem em parte nam hirei contra meu preposito por que desejando douuir tristezas nam se pode verdadeiramente chamar desejo, que soo desejo deue ser aquilo com que se aja de folgar & se tambem acontecer ho cõtrairo sera por que tambem o desejo se poderaa enganar muitas vezes como todos los outros sentidos. Nos outras as tristes (me tornou entam ella) chamaremos logo a este desejo

nojo, por que nam se deue espantar ninguem
 ver mudadas as palauras ou ho entendimen-
 to dellas nas pessoas em que se mudaram tam-
 bem muitas outras cousas que nam differe
 ninguẽ que se podiam mudar, e tambem filha
 sñra (ainda que me vejaes assi) jaa em idade q̃
 as tristezas passadas nam deuiam serme cau-
 sa de mais que dauer tudo por nada julgar ho
 presente pelo passado e em fim esti malo assi,
 com tudo tamanhas foram as cousas que me
 fizeram triste que o sofrimento dellas em lon-
 go tempo nam me fez sentilas menos, cuidan-
 do nisto muitas vezes digo eu que nam pode
 ser senam que quando a fortuna determinou
 a nojarme foi pera que auida nam sobejasse a
 door compaçoas parecem ambas assi que nã
 fosse hũa mor q̃ outra e vou entender nisto q̃
 nam se acrecenta mais minha door que o tem-
 po cõ auida, e perdoame hiruos asim saltar e
 falar em mim tendo ainda por comprir o que
 vos prometi (que a sua door tras cada huna)
 assi sam tambem nos meus feitos indo pera fa-
 zer hũa coula faço outra e a mim muitas ve-
 zes me sam eu mesma vergonha,

NAm podeis vos senhora (lhe respondi)
 fazer coula ante mim que aja mister per-
 dam de mim, antes quanto mais vossas cou-

fas olho me vai parecendo que nam vies-
tes aqui senam pera vos eu ouir que atee
agora soyame eu andar espantando de mim
comigo como podia durar tanto hũa door
despois dacabada a causa della, e como
ha nam gastaua ho tempo como as outras
coufas todas que nella haa, & por que eu
nam via isto na minha magoa tornaua dan-
do a culpa disto a outrem, & por que pella
vẽtura me era forçado tornar adar a mim ma-
yor pena ou que digo eu pola ventura, &
a qui indo eu pera dizer outra coufa mais se
me pos diante ho pouco conhecimento dan-
tre nos ambas, & caleime assi, como me nam
quisera calar, e ella doçemente, & dissimu-
lando pela ventura segundo no fim de sua fa-
la pareço, se ergueo dizendo das culpas que
alguem da aquem bem quer sempre lhe ficam
as penas dellas, e tras rezam que nam vos
quereria eu a vos bem se vos eu ho pior del-
se, mas antes me espanto ainda de quem quer
bem como pode culpar aquem ho quer,
senam que torno a dizer eu, que podem fazer
isto pela pena que lhes fica que a ella tomam
elles por vingança da força que se fazem ni-
sto asimesmos, tambem senhora fui moça co-
mo vos, culpei jaa alguem contra minha von-
tade, causa de grandes nojos me fui muitas

Menina e Moça.

vezes, nam me poder eu escusar a mi mesma
foo de culpar outrem, foram desuaios da-
mor ha isto nelle como ha outras sen razois
infundas sofridas como elle quis, que este nos-
so sofrimento das cousas, pos tambem cousas
que não se sofrem senam pola ventura, & nes-
ta palaura tirou os olhos de mi como q que-
ria dizer que nam no entendera pois lho
eu queria encobrir, & ami me paraço mau
ensino a hũa senhora donna & triste que
me tanto daua de si, negar lhe parte de mi-
nhas tristezas pois jaa dantes lhas quísera
senificar: disse entonces, cuidai de mi sen-
hora ho que quíserdes que así me paraçe
que sois anojada, que esta maneira he melhor
que todas pera saberdes toda a verdade de
minha vida, ainda que toda he longa querel-
la: fazeis bem (me tornou ella, que essa ma-
neira he tambem melhor pera vola eu ousar
de perguntar, que tam afeiçoada vos sou jaa
que pois ha de sertam triste nam na quero
antes ouuir, por isso tornemos ao conto, elle
acabado fará de nos nossas tristezas sua von-
rade, que tambem se desejam contadas co-
mo os prazeres. Mas o conto foi assí
disseuos se vos lembra que hũa foo cantiga
macordaua que dizia meu pai que ouuira
a Ama por certo ouuio lha desta maneira,
comen

començaua a cahir a calma, e auia pedaço
que estaua o pastor da frauta assentado abei-
ra deste ribeiro sobre hum torram oulhando
pera a outra parte cōtraria dōde a Ama acer-
tou tambem a caso de vir, estaua tangendo
mansozinho a frauta como antre si & estādo
elle nisto eis se deixa vir hum rebanho de va-
cas corrēdo apresadas da mosca & passando
por elle se foram meter nagoa a te os peitos,
leixando elle entā de tanger ficou como cuy-
doso hum pouco, & por em sem tirar a frauta
donde a dantes tinha como transportado:
olhou pera isto a Ama, e quísera lhe dizer
que tangese que bem lhe pareçera dantes mas
estando pera o dizer começou de tocar a frau-
ta docemente & de maneira que fez detença
a Ama, & pareçendolhe cousa triste & mais
que de pastor, deuse toda a ouuilo, se-
nam quando elle depois de hū pe-
daço grande soltando a
frauta começou
assi.

Para tudo ouue remedio
para mi soo ho nam ouue hai.
ynda mal que ho soube assi

Fogem as vacas para a aguoa
por que a mosca as vai seguir
eu soo triste em minha maguoa
nam tenho onde fugir:
da qui me nam posso eu hir
estar nam me cumpre aqui
& ho que eu quero nam no ha hi

Em mentes acalma dura
tem esta fadigua ho guado
a menham a pasce em verdura
atarde em seco prado:
dorme a noute sem cuidado
que tudo achou para si
descanso eu soo ho perdi

A mi nem quando ho sol fae
nem despois que se vai por
nem quando a calma moor cae
nam me deixa minha door:
door & outra cousa moor
com vosco hoje amanheci
com vosco hontem anoutecei

Crendo que assi acabaria
deime todo ao que padego

hum dia leua outro dia
por hum mal outro conheço:
se ho fim responde ao começo
ay quam mal que me proui
que no começo ho fim vi

Se nasci por meu mal veer
e nam por velo acabado
milhor fora nam nascer
que verme desesperado:
e pois que este meu cuidado
me tras tam cego a possi
inda mal que ho soube assi

Antre lagrimase pranto
nasceo homeu pensamento
creceo en tam pouco tanto
que he mais alto que ho tormento:
pois nam he couisa de vento
mal faz quem me esquece assi
que apos mi nam ha outro mi

Vaise tanto porlongando
ho fim do que espero
que a vida me vai gastando
pois jaa della desespero:
furluna me vai guiando
contraira sempre de si
nam sei para que nasci

E Endizendo este derradeiro verso parece que nam pode elle ter as lagrimas e en ho mal acabando calou se como estorvado dellas, & entendeo a Ama pelo soltar da frauta, & ho tomar daba pera a limpar se a tã mãha cõpaixã ha comoueo que nam pode tãbem ter as suas laa onde estaua e sempre lhe salara senam fora que vinhã chamala jaa de casa, foi forçado alevantar se, alevantou se ella & foise, acupada toda o fantasia daquelle pastor que algum misterio grande lhe pareceo, & como ho que estaa ordenado defer loguo tras os azos cõ figo entrando a Ama em casa topãdo Aonia soo a boa se sem mao engano se pos a contar lhe tudo & jurarlhe & tres jurarlhe que nam podia ser pastor, & por que jaa Aonia entendia a linguagẽ desta terra muibem, lhe disse a Ama a cantiga quando lhe veo acontar de como ho pastor com aquellas derradeiras palauras deixara chair a frauta no chamo, & cõ ha aba do gabam (que deburel era) se alimpava das lagrimas que cõ ellas lhe vieram, e acabando da limpar se olhara pera a aba que com ambas as mãos tinha & como parece lembrandose de quem elle era, ou nam sabia por que encostara ho rosto nella assiantre as mãos como estaua, & apos hum grande sospiro se leixara

leixara estar assi, & assificara quando se ella
viera, que pola chamarem neste meo se tor-
nara tam triste como auia muito que por cou-
sa alhea ho nam fora, e encheranse a velha
Ama os olhos dagoaê dizendo couza alhea
& assi se virou pera outro cabo & foise fazer
couzas de casa, a senhora Aonia ainda entã
donzella da te treze ou catorze annos sem
saber que couza era bem querer, de hũas la-
grimas piadosas regou as suas fermosas fa-
çes e com elle os sentidos primeiro lhe en-
crinouranto podem algũas horas as couzas
ouuidas, e senam fora que era ella moça li-
geiramente ho entendera logo, mas nam
no entendeo, mil vezes naquelle dia lhe tor-
nou apidir que lhe dissesse hora acantiga e
hora como estaua, e por acerto preguntan-
dolhe hũa vez de que feiçois era lhe disse a
Ama eu jaa outras vezes ho vi, de bon cor-
po e de boa disposiçam, o rosto de ygual cõ-
posiçam, a barba hũ pouco espessa e hũ pou-
co crecida que a elle tras, parece que he aquell
la ainda a primeira, os olhos brancos dũ brã
co tamalaues nubrado, na presença lōguo se
enxerga que algũa alta tristeza, lhe sogiga ho
coraçam lembrou Aonia soo tornarlhe aper-
guntar quando foram as outras vezes que ho
vira, disselhe ella entam de como aquel-
le par

Se pastor se vinha por derrador da quellas
 casas sempre, e as vezes se punha a falar
 com os officiaes, outras andaua de fronte a
 ribeira daquelle rio pastorando seu gado e
 este era ho pastor a que todos chamauam
 ho pastor da frauta, que conhecido era de
 todos, nam no conhecia Aonia por que nun-
 ca saya fora mas entam loguo pos sua von-
 trade doulhar por elle, e catar maneira pera
 issotamanho doo lhe fez ouuir delle o seu
 canto, e enganada assi daquella falsa som-
 bra de piadade dormir toda a noute figuien-
 re nam pode, mas nam que ainda fosse de cra-
 rada com sigo nem baixo da quelle desejo
 detreminasse nada, porem ardia em fogos
 de dentro, e por que de todo acabase isto
 de confirmar ainda bem nam era menhaa
 saindo a Ama da menina a hũa varanda a
 maneira deirado que sobre hũa parte das ca-
 sas estaua, e fora logo feito no começo pera
 despejos, vio ho pastor estar soo sobre a bor-
 da deste rio nam mui longe do lugar don-
 de ho ella vira ho dia dantes que allí estaua
 ho freixo onde se elle pos a primeira vez que
 saíra da tenda, e onde tambem vio a sombra
 como vos dixe, e allí foi tambem onde de-
 pois veo morrer, e parece jaa entam os seus
 peccados ho incrinauam pera allí e pera a-
 quillo

quillo, que aventura de cada hum mal se po
de mudar, e como alli ho vio foiho logo di- *Cap. 20.*
zer a Aonia correndo (tam anha preçadaua
ja a peccado ao defastre, ou era vinda a ho-
ra que senam deuia alongar e como lho re-
ue dito acupouse en negocios de casa, leuan-
tou se Aonia e deitando soo hũa roupa grã-
de sobre si (que em camisa estaua ainda na ca-
ma) se foi ao eyrado e vioho estar virado pe-
ra aquella mesma parte mas vendose Ao-
nia soo no eirado lembrouse loguo que hia
roucada dhum rodilhado soo como se er-
guera, e ou por nam parecer que se erguera
entam, ou ja por nã parecer mal lançou el-
la hũa manga da camisa sobre a cabeça, e
leixouse estar alli nisto começaram as va-
cas pascendo rodealo na quelle lugar onde
estaua que era huma maneira doureiro pe-
queno, e andando pascendo ellas (hũas pe-
ra ca e outras pera laa) deixou se doutra
manada vir hum touro grande e medonho
vrrando e lançando de quando em quando
terra sobre as ancas, e doutras vezes que a
queria comer meneando sua cabeça pera hu-
ma e outra parte e chegando as suas vacas
começou tam feramente apeleijar com ou-
tro seu que espanto fazia a ella laa onde se
gura estaua delles no mais e andando alli co-
me

me çaranse de hir chegando cõ grande pelesja
 pera ho lugar onde elle estaua mas vendo
 ella que nam se mudaua elle nern tiraua os
 olhos daquella parte onde ella olhaua: an-
 tes parecia segundo estaua seguro que os nam
 via, senam que isto nam era pera crer, mas
 quando ella de todo em todo vio que os
 touros se hiam chegando jaa a elle ficou es-
 morecida e tornando em si olhou e com ho
 espaço que se metia em meo tolhendolhe os
 touros auista delle paregendolhe a ella que
 ho tomauam debaixo, cahio doutro cabo
 como morta, vendo Bimarder aquilo (que
 pera outro nam olhaua) deulhe logo no co-
 raçam ho que era, e ainda que elle teuese
 muitas razõs pera ho duuidar, ou nam ho
 auer por certo pois da sua vontade Aonia
 nam era sabedora (que elle soubese) com tu-
 do creio que assi ho quis ho bem querer grã
 de* que todalas cousas douidosas fossem
 mais certas ou por mais certas se cresem,
 e cobrando força da menencoria que ou-
 uera, pelo que sospeitou, com hum caja-
 do grande que tinha na mão tirou aotou-
 ro alheo que jaa ho melhor do seu leuaua,
 & quis sua dita que lhe quebrou hũa per-
 na, e lançandose riço acordadamente a elle
 leuouho per hum dos cornos, e como Bi-
 marder

marder fosse de grande força e com ajuda do seu touro (que por destíno natural cohegeio ho socorro que ho também por sua maneira começou dajudar) prestesmente deu co o touro alheo em terra, e virando lhe a cabeça pera ho aar ho deixou que senam podia bolir.

VYramisto todos os de casa que ao estrondo do grande e vrros dos touros acodiram e foram todos espantados do efforço grande do pastor e nam falauam em al a Ama que também ho via foisse em busca de Aonia pera lho contar mas nam ha achando na camara, lembroulhe que seria no eirado e indo la achouha deitada e chegando se a ella vioha como passada deste mundo e dando hum ay grande lançou mão ao seu rosto mas ao brado acordou Aonia como cansada, e parece por que trazia ho pensamento occupado no pastor foifelhe ofigurar o que arregeaua. & cuidou que ho que fazia Aonia seria com doo do pastor que assi também chorara ella quando lhe contara o que fizeraodia dantes, e a primeira palaura que lhe disse foi, e o pastor descansou a Ama com isto que lhe ouuio pareçendolhe que esmoreceria ella de ver a afronta tamanha em que se pusera ho pastor (como he costume das

molheres) mas era outra cousa maior, que estaua muito pouco auia dantes tam longe poder ser como ella de ho poder entam cuidar, mas tudo jaa poder ser, ao longo tempo nam he noua nhũa cousa, contoulhe entam a Ama velha tudo o que passara ho pastor e tornada em suas forças se ergueo Aonia e puseranse ambas hũ pouco a olhar pera o touro que no chã jazia, e estaua ahi muita gente dos officiais das obras e da casa e senam fora por auergonha que auia Aonia de haueirem, que era em estremo bem acostumada, nam se fora ella dalli, mas com tudo foise jaa hum pouco tam decraradamente contra sua vontade que ho entendeo ella, porẽ como era aquelle ho primeiro cuidado nam lhe pareceo de todo o que foi senam que ja consentia ella assi mesma cuidar que se elle nam fosse pastor loguo lhe quereria bem, re recolheose Aonia logo a acamara pera vistirse e ense recolhendo acertou de vir de fora hũa mulher de seruiço de casa que tambem parece saira auer apeleja dos touros e entrando na casa donde ficara jaa a Ama começou hum pouco alto falarlhe dizendo que reis vos senhora Ama saber, aquí calouse como muito marauilhada, a esta palaura que Aonia ouuio pose a escuitar de tras aguar-
 porta

porta da camara (que ha o pastor lhe tornou a Ama) e hũa marauilha grande lhe respondeo a molher, deueis de saber nam sei se vos lembraraa que este pastor he hũ caualeiro que aquella antemenhãa que a Deus aprouzeu leuar a Belisa perassi chegou aqui e falou a Lamentor e eu magertei entam hi e vio sair da tenda com os olhos cheos da senhora Aonia, e dagoa: e que todo ho tempo que hi estiuera dantes sempre olhou de hũa maneira como que nã podia al fazer e qua nã desejava fazer al: que vos ei de dizer verdadeiramente me pareço entam que se hia elle como que lhe ficaua hi ho coraçam e por isto que entãdi sai logo apos elle por ver õde hia e elle foise assentar a par dũ freixo grande que allí esta onde foi a peleija dos touros nam olhei mais o que fizera nem ho tempo era pera isso, senam agora que fui ver aquillo que elle fez e em lhe pondo os olhos deume loguo ho aar delle, e tomei eu isto por misterio, par que quanta entam estaua eu bem fora de cuidar nelle por esta imaginaçam supita que me veo tornei atentar mais nelle e vi que nã podia tirar os olhos de caa e quando vos vos fostes do eirado ficou mais triste que dantes, quanta pera mi abastou aquilo, pera cõfirmar minha presunçam por que elle he aquelle

Como eu sou molher. Era esta molher hum
 poucetinho lambareira e porem era auisa-
 da se ho alguem era, mas pola outra tacha
 que tinha quíuea Ama em cobrir della, e pos-
 to que aquillo loguo se lhe assentase na alma
 por lho desfazer disselhe que se fosse da hi que
 ella conhecia aquelle pastor por lheuer tan-
 ger hum dia hũa frauta bẽ, e perguntara por
 elle e disseram lhe que era filho de hum ma-
 yoral de hũa grande manada de vacas e ga-
 do que neste valle andaua, e assi se despedio
 della porem auelha Ama ficou crendo que
 bem sabia ella que os agertos em todas as cou-
sas podiam muito e no querer bem mais que
em todas ellas Aonia que estaua escuitan-
 do ouuio toda esta pratica e com quanto a
 Ama contradissera ho da outra, ella ho creio,
 e nam fora isto nada senam que apos acen-
 ga foram todas as outras cousas que as crẽ-
 ças nestes casos soem trazer apos si, que lo-
 guo teue desejos cuidando o bem querer,
 e jaa nam auia dia nem hora que elle fosse
 certo de sua vontade, pera que senam apar-
 tase dalli por algum desastre, que ella loguo
 começou arreçar: por que o verdadeiro bẽ
 querer nam pode estar muito sem reços, ve-
 des aquí como se en amou esta donzella
 de Bimarder que pareceo couza feita alin-
 te por

te por que ambos se começaramha querer
bem sobre hũa sombra de piedade e auiam
de acabar ambos de hũa maneira, começa-
ram assi tambem ambos de dous de huna
Aonia que se detreminou com sigo nam po-
de mais descansar, e como elle teue-se en cus-
tume vir sempre por derredor da quelles pa-
ços (que suntuosos se faziam a marauilha)
por hũa fresta alta que na camara onde ella
dormia, fora soo feita pera lume se sobio
Aonia sabendo como elle andaua alli e co-
mo houio cõ os desejo, que tinha de houer
e como que com sigo tinha assentado pare-
geolhe nam ram sois assi como elle era, mas
como ella queria que fosse, depois de ho el-
la estar olhando hum pouco bema sua von-
rade por que elle ainda que contra a fresta
com o rosto acertasse entam destar agertou
se tambem destar olhando pera ochã cuido
so como sohia, teue ella tempo pera ho ver
bem, mas depois de hum pedaço boni nam
soportando nam ser vista delle fez que fala-
ua com alguem de casa, e a isto olhou Bi-
marder e conhecendoha trasportouse pare-
ge, e cayolhe o cajado nocham leuou Aonia
contentamento da quelle desacordo que bẽ
vio e esteue assi mais hum pouco mas nam
pode tanto forçar-se que auergonha natural

de donzella ainda tam moça e tam guar-
 dada como ella ho era nam podesse mais que
 ho seu desejo, e tirouse entam assi da fresta.
 porem nam sendo ainda bem abaixo tornou
 a espreitar se se fora elle e tornou-se loguo a
 tirar, tambem quiser a ella tornar outra vez
 e outras, mas nam pode tantas vezes acabar
 com sigo de fazer o que nam deuia, veo se
 a noute aquelle dia mais cedo pera Aonia
 do que ainda outra nunca viera, Deos sabe
 como ella aquella tarde passou, mas nam
 quero contar aqui muitas cousas que por que-
 rer bem se fazem, de maneira que senam po-
 dem dizer a velha honrrada da Ama que cõ
 o que sospeitou entendeo ho de sa sossego de
 Aonia (que deferente foi loguo pera quem
 atentasse nisso) andaua triste e anojada em
 parte de si pelo que lhe contraria d'elle e por isto
 ho sentya muito mais, e aquella sea nã po-
 de comer mas recolhidas que ellas foram a
 quella camara da fresta onde dormiam, pon-
 do-se a Ama a pêsar a menina sua criada como
 soya como pello a agastada dalguma noua
 door quis se tornar as cantigas começou ella
 entam contra a menina que estaua pensando
 cantar-lhe hum cantar a maneira de solam que
 era ho que na quelle tempo e partes nas cou-
 sas tristes se costumaua y dizia.

Pensandouos estou filha
vosa mai me estaa lembrando
enchêseme hos olhos daguoa
nella vos estou lauando:
Nagestes filha antre maguoa
para bem filha vos seja
que no voso nascimento
vos ouue a fortuna enueja:
Morto era ho contentamento
nhũa alegria ouuistes
vosa mai era finada
nos outras eramos tristes:
Nada em dor em dor crecida
nam sei honde ysto a dir ter
vejouos filha fermosa
cos olhos verdes creçer:
Nam era esta graça vosa
para nacer em desterro
mal aja a desauentura
que pos mais nisto que ho erro:
Tinha aqui sua sepultura
vosa maie a maguoa a nos
nam creis vos filha nam
para morrerem por vos:
Nam ouue em fados razam
nem se consente roguar
de voso pai hei moor doo
que de si sa de quixar:

Eu vos ouui a vos soo
 primeiro que outrem ninguém
 nam foreis vos se eu nam fora
 nam sei se fiz mal se bem;
 Mas nam pode ser snra
 para mal nhū nacerdes
 com esteriso graciososo
 que tendes sobrolhos verdes;
 Conforto mais doudoso
 me he este que tomo assi
 Deus vos dee milhor ventura
 da que teuestes tee qui:
 Que a dita e a fermosura
 dizem patranhas antigas
 que pelejaram hum dia
 sendo dantes muito amigas:
 Muítos ham que he fantasia
 eu que vi tempos e annos
 nhūa cousa doudo
 como ella he caso de danos;
 Mas nhū mal nam he crido
 ho bem so he esperado
 e na crença e na esperança
 em ambas ha hi mudança
 em ambas a hi cuidado.

Ho

Cap. 22.
 De como Primas e Primos se encontram na
 Camara de Estima se os arriu a ama.

HO pastor da frauta que nam era pastor teue aquella noite maneira como com hum pao que colheo arribou a fresta, e jaa estaua nella quando a Ama começara acantar bem conheceo na limpeza das palavras e em a pronunciaçam dellas que era natural desta terra e auizada por onde logo areceou que senam teuese nella ajuda, que seria grande estoruo, e encomendouse a sorte acabou a Ama de pensar a criada que nã foi pensada sem muitas lagrimas dambas de duas della e de Aonia que pente andosse esteue em mentes, segundo sentio Bimarder que elle nada de dentro podia bem desuisar pello impedimento dhum panno que diante da fresta estaua pera amparo della, e acabada a menina de pensar apagando o lume se deitaram ambas, e por que a Ama tinha sua sospeita fez que dormia pera espreitar Aonia, e Aonia por que tinha seu cuidaço nam podia dormir, e hora se reuoluia pera huna parte hora pera outra, outras vezes apos hum a sossego dhum pouco, colhendo solego, daua hum baixo sospiro longo a maneira de cansada daquillo que acabara de cuydar, esteue a Ama tudo norando por hum grande espaço, e jaa Bimarder estaua pera se desger cuidando que era outrem que fazia

aquillo senam quando a Ama começou así
a falar escontra Aonia dizendo.

Cap. 23

NAm dormis senhora Aonia e que sera senam podeis dormir, pareçendome vai que esta nossa vinda aqui pera desastres foi e no mais, mas así de longe os ordena elles a uentura que loguoa o começo senam poderá conhecer: mal cuidaua eu o que auia da conter a senhora Belisa quando aquella noite de pois de dormirem todas nos aleuãtamos nos foos caladamente e pello larangal do jardim que com a espessura do aruoredo fazia entam mayor escuro passamos cheas de medo e vos pegada em mim toda tremendo, fomos sair pela portinha falça que no mais escuro lugar delle estaua a onde achamos a Lamentor aguardandonos jaa auia pedaço todo cheo de speranças tam longas que emfim auiam de vir ser así esperanças e no mais, por isso cumprea todas as pessoas e as donnas senhoras muito mais cumpre, pois sam as que auenturam mais que ao principio das cousas olhem onde ellas podem hir parar, que nam ha nhũa tamanha qua no começo della senam possa resistir ou deixar sem trabalho, que muitos rios grandes ahi que onde nascem se podiam impedir com hum pee ou leuar pera
outro

outro cabo, & no meo delles ou depois que
colhem forças todo ho mundo junto nam
hos poderaa tolher ou anudar, chama hũa
agoa outras agoas hum ribeiro outros, em
pequeno espaço crecem de maneira que se
nam podem depois deixar, grandemente de-
nia cadahum cuydar se ho que faz, ou deter-
mina fazer he cousa honesta e que conuenha:
que se ho sabem todos lho teem a bem, & te-
nam ainda que ho mundo lho tenha amal (ho
que muitas vezes acontece) por que mal pe-
cado jaa os conselhos nam sam julgados se-
nam polas saídas delles, nam tem ao menos
de que se queixar com figo, & grande bem he
ameu ver escusar a pessoa amizades dentre
si, pois nam ha lugar qua neste mundo que
defenda a ninguem de si mesmo, podense tol-
her inimigo & emiga, frio e chuiua, cuidado po-
dese nam tomar mas tolher nam: jaa aquem
faz ho que deue saindolhe como nam deue,
nam quero afirmar que lhe nam dara paixã,
qua a perda de qual quer preposito ainda que
seja desarrezoado a daa, mas assi digo que se
lhe der paixam darlhe ho sofrimento pera
ella que bem aaventurado se pode chamar ne-
sta vida quem tem door que se soporta, pois
(segundo parece) nam se pode viuer sem ella
assi ou assi nos amores cuidaraa alguẽ q̃ nam
he isto



he isto necessario & que nam he acustumado, cuido eu que podera ser mais necessario, que se em todas as cousas se deuer auer respeito, ao como & ao quando, & ao por que ou para q se fazem por senam errarem mayormente se deue este respeito nos amores de ter, pois sam tam sujeitos aos erros, que mais mal contado sera a ao caminha te rico se fosse desaperecebido polo lugar que de ladroes he seguido que por outro q ho nam fosse, q na qste selhe acontece algũ deastre culparia a ventara mas na q lou tro culparia a si mesmo, que sam culpas mais graues de perdoar: por isto senhora Aonia vos pesso aprendais de mim que vi culpas & os danos dellas, que assi como toda pessoa no bem he mais amiga de si que doutrem, assi tambem no mal quando acõtece q aja algũ de suario com si go, he mais imiga de si q de ninguẽ & isto nã he pera espantar que he ymigo de casa (como dizem) ainda mal muitas vezes por que foy necessario q volo disse, & por q ho soube pera volo dizer querei antes senhora nam ser contente que arrependida.

A Qui fazendo a Ama hũa pouca de pausa, nam pera acabar senam por descansar que em vontade tinha jaa de lhe dizer tudo sentio dormir Aonia & cuidãdo ha primeira que fosse fingido esteue hũ peda-

go espreitando a & por derradeiro pondolhe a mão bolindoha se certificou que dormia, parece que decansada do cuidado nam acustumado adormeço elle era moça & nũca se ainda vira noutra tal a Ama ainda que lhe isto fizese duuidado passado, com tudo pello que passara por elle jaa pareceolhe ho que era que nam ha cousa que traga mais certo sono as moças que a door grande, & as velhas tiram lho, & com esta fantesia em que se a Ama afirmou adormeço tambem.

Cap. 24.

BYmarder que todo aquelle tempo passou como Deos sabe, vendo que assi se calará nã soube que se detreminar q̃ tam ortado ficou das palauras da Ama pelo dano que temeo delhe fazerẽ que se lhe tornou o juizo & nã soube dar saída nhũa aquelle cãlar, enleado assi com sigo acercado q̃ seria esteue ate que a menhã crara o leuou dalli bem contra sua vontade, & porẽ nã se pode hir longe dalli: da magoa delle nam vos quero contar (era homem poderia com ella) mas da coitada de Aonia a que as boas palauras da Ama nã aproveitaram mais que pera se guardar della, vos contarei, ergueranse pola menhã & posto q̃ a Ama atentasse Aonia dizendolhe se ouuira ella o que a noite dantes contara dissimu-

lou altamente e pola sua idade & polo amor
 da criaçam que lhe a Ama tinha, creio loguo
 de todo, & pelo asoçego de Aonia feito asin
 te ho acabou de confirmar, & ouue ho passa
 do por nada & pareceolhe que seria desasoçe
 go de moças, que as vezes por moçidade
 fazem cousas que nam fariam em outra ida
 de ainda que nisso lhe fosse todo seu desejo, af
 sentando a Ama nisto, meteose naa cupaçã
 de casa que era grande, por que sobre ella
 carregaua tudo pello qual a Aonia ficou luz
 gar & tempo em abastança pera cuidar mais
 a sua vontade & pera fazer como Bimarder
 fosse certo della / e pondo cofres sobre cofres
 fechada a porta da camara, primeiro dissimu
 lando fazer algũa cousa, se sobio a fresta e ain
 da bẽnam era nella vio a Bimarder que nam
 estaua lōge dalli nem tam perto que ha conhe
 cesse loguo pelo que se leixou elle estar hum
 pouco pera se afirmar melhor, e ella que nam
 suportou jaa aquella tardança lançando hũa
 manga da camila fora da fresta, fez que o cha
 maua chegou elle asinha e vendo ha ficou as
 si sem lhe poder dizer nada, mas Aonia que
 estaua jaa determinada com sigou ou sou a fa
 larlhe primeiro mas nam ho que ella quise
 ra que nam pode acabar com sigou tanto e mu
 dando ho proposito na quillo em que se acer
 tou,

tudo
 isto de
 oley. 29
 falta
 na 2.^a
 impressa

to, lhe disse, e aqui andas pastor todo ho
dia sempre? e essa fresta respondeo elle, nam
estaa hi senhora de noite tambem? Aonia q̃
ho entendeo muyto manço lhe tornou estaa,
ajudando a palaura com hum a baixar dos
olhos, que de todo entam ao dizer daquil-
lo pos nelle, e nam na entendera Bimar-
der se nam fora por isso, mas nam lhe tornou
ella reposta, que ella nisto degeose porque se
lhe assegurou que boliam a porta da cama-
ra, e tornando hos cofres a seu lugar se foy
abrila, e nam achando ninguem quiser a tor-
nar, senam quando nisto eis vema Ama e
outras molheres de casa, de maneira que to-
do aquelle dia passou como deos sabe, Mas
logo cuydou que aquellas palauras que lhe
differa ho pastor que eram para que tam-
bem olhasse de noite por elle. e com es-
ta esperança que se deu a si mesma passou a-
quelle dia e tambem Bimarder passou com a
sua que tomou de quella palaura derradiera
que lhe ella falou, mais com os olhos que com
outra cousa mas nam cuydaria elle (me pare-
çe a mim) dizia meu pai, que auia deseer pa-
ra tanto como lhe sayo, pelo pouco que en-
tre ambos era passado, e porem por isso esta-
ua mais certo me torna ami aparecer, dizia
meu pay, por que como a ventura venha ma-
is em

is em todas as cousas que tudo, quem são a a
tiuer nam a miller mais.

Cap. 24.

COMO aconteceu a Bimarder que vinda a
noite pondose elle a fresta como a passa-
da fizera, sentiohas deitar, e da hi a hū grande
pedaço ja a q̃ estaua desesperado ouuyo pola
casa andar mansozinho, porem como algũa
cousa escōtra a fresta, estãdo cō ho sentido prō
to nisto sētio q̃ sobia alguem e naõ crendo que
fosse tanto, como acontegena vista das cousas
muito dessejadas e esperadas muyto: Mas an-
tes arregeãdo algũ defastre abaixouse prestes-
mente e leyxouse estar ao pee da fresta. Ao-
nia aleuantou ho pano e com ho escuro que
fazia nam vio ninguẽ, com tudo leixouse assi
estar hum pouco, e nã sentindo nada doudou
de todo, e indo pera se deger, disse, parece q̃ fo-
ram palauras. Conhegeoha na fala Bimarder
e dizendo nam foram nem serem, sobio azin-
ha a fresta e ella tambem conhegeho em sobin-
do, e chegando elle querendo falar lhe disse
ella, muito paçozinho, que me perdereis, ni-
sto comechou chorar a menina e acordando
a Amã se pos a embalala cantandolhe, mas
nam se querendo ella calentar, se ergueo a
Ama dizendo nam sey se acharei lume, que
esta criança sente algũa cousa, e despois abriu
a porta

a porta da camara, e foy a outra casa das mol
heres catar lume, Aonia que vio nam a ver
remedio querendose azinha descer chegou ho
rosto muyto a fresta, dizendo, huios embora
que nam pode ser mais, de vos (lhe respon
deo elle) me nam posso eu hir assi, & isto tre
mendolhe a fala, e ella que ouue doo delle
na quillo. Querendo saltar ho panno ampa
ro da fresta, nam se pode ter que nam lhe dis
sefe, pelo que fiz por vos julgareis ho que tim
ha para vos dizer, & perdoayme que nam
vos posso pagar em mais que ho soltar deste
panno, e assi ho soltou descendo se muito a
zinha concertando tudo. E quando jaa tor
nou a Ama achouha deitada, Bimarder lei *Cap. 26*
xouse ficar a fresta & esteue a tee pela manhaã
que tam acupado lhe ficou ho pensamento da
quellas palauras que lhe Aonia dixerá enfe
hindo, e como lhas differa, que hũa cousa e
outra nam lhe derom mais vagar nem tam
fois pera lhe acordar ho fugir do tempo.
Mas como elle nam tiuese a noite dantes
dormido nem ho dia que se seguiu, entõces
como descansando alguna parte de seus cuy
dados (nam jaa para os ter menos) mas co
mo se acontese que quem tras alguna cousa
que muyto desseja em mentres aquelle dese
jo ho tras nam pode repousar, & despois que

algũa segurança lhe veem repouso e dorme
 como se ho alcançara, e nam podemos dizer
 que seja entam menos ho dessejo q̃ antes por
 razam deue seer moor, & assi foy Bimarder,
 que parte descansado parte descontente, tra-
 sportouse parece tanto em seu cuydado que
 se foram porsonhos os pces & as mãos, & cayou
 no cham com ho pao apos si, & ao cayr lauou
 se todo em sangue a quella parte do seu rosto
 que da quella banda da parede leuou de que
 muytos dias esteue mal depois: Mas nhũas
 coufas grandes se acabaram senam por meo
 de grandes desastres, como aqui vereis, por
 que aquesta queda foi a Bimarder causa de
 veer ho que por ventura nunca vira.

Cap. 27.

MAs dize hyſtoria que a Menina nam dei-
 xara mais dormir a Ama, e ſentio
 todo aquelle eſtrondo, & Aonia que nam
 dormia tambem ho ouuio, e cuydou logo
 ho que temeo, porem deſſimulou grandemen-
 te, por que jaa ſe guardaua da Ama, Mas
 ella que jaa tambem eſtaua deſcuydada deſ-
 cuydada de Aonia, foy ſoſpeitar outra cou-
 ſa que ſeria alguem da quellas obras (por
 que muyta gente andaua ali) & polla ventu-
 ra veria eſpreitar por aquelle lugar ho que
 ellas de noite faziam, que bem ſabia elle que

os homens tudo ousauam fazer de noite, & ainda bem nam era menhãa foy derrador das casas, & achou sinais por onde confirmou sua sospeita, & logo a mandou tapar de pedra e cal, contando tudo (da maneira que ho ella cuydou) primeiro a Aonia que lho ouuio com tamenha magoa, que moor trabalho cuydo eu que leuaria em lha encobrir que em a sofrer com sigo por que ho sofrer fasse por vontade, e a outra contra ella. Mas este remedio tolhido a Aonia, lhe deu causa para ella buscar outro mayor. E chamando hũa mulher de casa que Ynees se chamaua auizada, & de quem se podia bem fiar grandes cousas, & segurando ha no segredo pellas melhores maneiras que pode, contandolhe seu coraçam lhe disse que mandase ver se andaua pella ribeira daquelle rio ho pastor da frauta, e se o nam vise perguntasse a algum pastor por elle, felo ella assi & soube que jazia doente em hum monte parto dalli onde morauam a mulher & filhos do mayoral do fato em que elle andaua e tomando ella em sua companhia hum homem de casa detreminou hir laa por que tamanha vontade conheçia em a Aonia, que nam pode fazer menos, chegou a linha ao môre & perguntando polo pastor da frauta lho forã most

trar en hũa casa palhiça de tras das outras on
de elle estava e ficando elles ambos soos (que
assi buscou maneira ynees) ella lhe descobrio
inteiramente ao que hia, Bimar der que logo
ho creio (por que era molher) sobre a pobre ca
biçeira donde estava encostado se lhe deixa
rõ cair hũas raras lagrimas causa das danxe
muito contentamento & muita door, que dā
bas de duas soẽ ellas as vezes de vir, as quaes
fizerom certa a ynees do grande bem que el
le a Aonia queria, nã lhe esq̃ceo a ella cõtar
lho, despois alli esteuerõ ambos hũ grande pe
daço de tẽpo, q̃ Bimar der contoulhe todo o
começo, e deteueran se tanto que forã sospei
rados mal da tardança (se fora em outro lu
gar) mas a vida do monte nam cria sospeita
como nam cria de quẽ se sospeite mal, mas cõ
tudo deteueran se ainda menos do que ambos
quiseram pello homẽ que ynees trouxera, tor
nada ella a onde Aonia estava, lhe contou tu
do coufa, e coufa que nam ficou nada.

Cap. 28.

VEo assi ho aq̃erto que perto dalli auia
huna casa de huna santa de virtudes de
grande romagem, e era entam ao outro
dia vespera do seu dia e a Ama e molheres
de casa ordenarom de hir lãa e auida licen
ça de Lamentor pera Aonia e posta no cami
nho

nho que a pee podiam bem andar ao passar pelo monte se chegou ynees a Aonia e disse-lhe que alli era por que assi hiam jaa congregadas e nisto fez Aonia que cansaua, a Amadisse loguo que repolasse hum pouco mas desta vez nam teue ella maneira pera hir onde Bimarder estaua foi la Ynees e da tornada fizeram alli grande detença e buscando acha que de querer laa hir pera de tras das casas leuando a ynees com sigo ouue tempo pera Aonia entrar onde elle estaua, entrã deitado escontra a outra parte da parede chorando por que nam vira Aonia ao passar q̃ bem se podera elle erguer, e como isto perdera cuidaua tambem que auia de perder a tornada. por que hum mal nunca lhe viera sem outro pelo qual estaua no mayor pranto do mundo antre si. entrada Aonia deteu-se hum pouco e sentio que choraua e sospiraua baixo de maneira como que na quillo forçaua a si mesmo, ella por ver se poderia saber o por que ho fazia (que jaa dessejaua saber delle tudo) deteu-se ainda mais mas elle com pensamentos que sobre vinham ao choro mais ho acrescentaua do que ho diminuia e assentandose entam Aonia na borda da quella sua pobre cama lhe pos a mano, & quiser alhe dizer algũa cousa mas nã pode

que lhe faleceo ho espirito, virandose Bimarder e vendoha tambem lhe faleceo o seu, e tiuerom assi ambos hum grande pedaço sem se dizerem nada hum ao outro, elle com os olhos postos em Aonia e Aonia postos os seus no cham, que em se virando Bimarder lhe tomou vergonha levando hos assi a terra cobrioselhe o seu fermoso rosto de hũa talaues de coor alem da natural e foya dizer meu pay que parte desta hystoria em seu tempo se foubera que nam pareçia senam que viera aquella coor como pera ajudar ainda a Aonia contra Bimarder tam fermosa a ella fermosa fizera. Mas estando assi nisto elles ambos, e nam estando elles ambos alli, chegou Ynees muito riço a porta dizendo que se queriam jaahir e que amandauam chamar e assi foi forçado levantar se Aonia e hir se, e Bimarder ver tudo e ficar, mas Aonia que bem via os olhos de Bimarder como ficauam tomou hũa manga da sua camisa e rompendoa como pera remedio de suas lagrimas lha deu senificando na maneira soo de como lha deu o pera que lha daua, ca parece que a door grande nam lho deixou dizer por palauras, mas em lha dando pos seus olhos nos seus dizendo soo assi, pezame pois minha ventura nam quis que vos deixasse

xase de magoar com ho que eu non quizera, estas palauras lhe disse ella jaa fora da porta e com ellas e com ho que sentio ao dizer dellas duas e duas le comegarom as lagrimas de correr dos seus fermosos olhos polas suas faces fermosas abaixo lhe hiam fazendo carreiras por onde se hiam que a Bimarder a tanto pranto comoueo quanta era a razã delle pois perdida a vista foi tanto o choro que nam lhe abastaram os seus olhos as suas lagrimas polo que nam pode entam dizer nada, mas Ynees apresando a Aonia com afala e com as manos quasi empuxando a eleuandoa jaa virouse pera elle Aonia dizendo leuamme, e deixandose ficar toda com os olhos se foi, assileuada tee que com as paredes das outras casas trespos a porta da quella de Bimarder, Elle nam se pode ter que pela outra banda da sua casa senam saise escontra aquella parte donde se podia ver ho caminho que ellas leuauam. E alli esteue olhando em mentes a terra lhe deu lugar, e depois hum grande pedaço em quanto poderiam bem chegar a casa que parece folgauam tambem os olhos com a presunçam, e descançam dolhar pera aquella parte donde estaa ou vai aquilo que poderam ver senam foram a fraqueza delles ou ho empedimento dalguna cousa,

mas como lhe pareceo que seria em casa lembrouse loguo do lugar onde estiuera ella na sua assentada e a grande presa se tornou pera laa e entrando foise alli pera onde estiuera dâres, e com sigo estaua fantesiando Aonia hora lembrandolhe como aquillo fizera hora como aqueloutro.

DEpois tomando aquella parte da mangá que lhe deixara se punha a chorar com ella auoltas de palauras tristes como q ouuesse ella dentrender nisto: assi passou na qlla doença em que grandemente foy visitado de ynees e farou azinha e da qui tee q lhe laconteceo a de sauentura que vos cõtarei, se passaram tēpos e outras infindas cousas, por q os paços de Lamentor acabara-se e polo apartamento do lugar, em q estauam Aonia e a Ama com outras molheres de casa, hiam a passar tēpo a ribeira da queste rio dōde Bimarder sempre andaua: mas nhũa cousa ha neste mundo em que se deua ninguẽm muita de fiar que aquella grande segurança em que Bimarder estaua em lugar tambem tam hermo ainda lhe nam po-
 de durar como ho vereis, foi assi que a donzella por quem morrera ho caualeiro da ponte como vos ei contado ueo tristemente acabá por a zoda viuua hirmam que ho leuou

nas andas . e soçedeo no castello hum filho
dhum caualeiro muito valido e rico nesta ter
ra, que por meo deuizinhos dessejou a Aonia
por molher, o que foi azinha acabado pola
igualeza dambos na quillo em que a quize
ram aquelles em que estaua ho prafme do ca
samento mas polo nojo de Lamentor e polo
apartamento da vida nam no soube Aonia
senam ho dia dantes que ha auia de leuar pera
o castello, que em sua casa nam queria La
mentor ver prazer e bem lhe pareceo a elle
que nam se descontentaria Aonia do esposo
por que era bem aposto caualeiro e dos beis
do mundo abastado e porisso tambem escu
sara dizerlho entam, mas nam foi assi que
Aonia toda aquella noite passou num grito e
senam fora por ynees que de todo seu segredo
era sabedora morrera, ou se fora por este mō
te, mas ella consolauaha, e com outras espe
ranças que lhe deu nã somentes ha fosteue que
nam fizese de sinada, mas ainda lhe fez ser
contente da quella vida e desejala por que
lhe dezia que segundo os casamentos ocu
pauamaos homens podia ella teer a liber
dade que quise a que na casa onde estaua nã
podia ter. Este conselho foi tomado sem Bi
marder, por que a breuidade do tempo nam
deu lugar pera isso mas consertarase ambas
que

que ficasse ynees pera lho dizer ao outro dia ou despois mandaria por ella, por que logo determinou pedila a Lamentor & veo aquel outro dia e como Bimarder non guardasse outro gado ainda bem nam era menham jaa elle andaua ribeira deste rio & vio vir gente de caualo muita e passar a ponte escontra os pagos de Lamentor. Mas nam teue entam a quem preguntar que seria aquillo com tudo nam se fiou dalli por que logo se lhe reuolueo ho pensamento e enerinou a vontade a querelo saber que muitas vezes ho que a de ser logo da no coraçam.

ay. 30 Decidos os de caualo estiueram per grande espaço com Lamentor, despois começaram a sair hūs tras os outros, fazendo maneiras de prazer, & nisto vio Bimarder donnas a caualo & vio ho fio da gente escontra a ponte por onde teue fazam de perguntar a hum paje que couza era aquella, disselho elle passando seu caminho, mas Bimarder nam ho acabou de crer tamanho abalo fez no seu coraçam mas olhando vio Aonia & com ella da banda esquerda o seu esposo que conhecido hia nos trajos e pela communicaçam da pratica que antre si ambos leuauam como derradeira couza lauouha toda, & olhandoa Bimarder muibem auio, E Aonia nunca se virou pera

pera aquella banda sua sabendo quam cōtinuada delle sempre era mas antes por que hia incrinada pera aquella banda donde ho esposo hia pareçoilhe a elle que ho fazia asin teque mais ainda diuia aelle do que elle aella ca isto he natural quando vos hũa pessoa cae num erro todas as coufas que despois faz as romais a pior parte como aqui aqueço ficon Bimarder tam cortado que dalli a mais de hũa hora nam cuidou nada, e acabando ella de hir virandose pera outra parte se foi & nam no vira mais, Aquelle dia a tarde veo ynees a buscalo e nam ho achando perguntou por elle e disselhe outro pastor que a caso açertara entam destar perto delle olhando tembem a gente que depois della ida, isteuera elle hum pedaço sem se mudar dehum lugar e sem tirar os olhos do cham como homem cuydoso em sua maneira e tanto que elle mesmo olhara pera isso e quiser alhe falar senam quando elle nisso se virara pera outro cabo pela ribeira dando a andar rijo desapareçera, e que nunca ho mais viray, e que jaa elle fora ao monte de seu amo perguntar por elle pera que viesse pastorear seu gado que andaua desmandado, e que do monte rambem ho vieram buscar por todo este mato e pareço a todos que seria ido,

por

por que elle nunca tal acustumou e jaa outrela andaua com seu gado, e ficou yneestoda fora de si, e logo cuidou quelle nam compria hir viuer com Aonia nem vella pois saira tã mal seu conselho.

E Tornada pera casa ordenou dilatar sua ida por algũs dias pera ver se saberia algũas nouas de Bimarder, antre tanto nã sabendo nhũas, e apresandoha Aonia que lhas lauase detreminou com tudo de hir por que por outra via cuidou antre si que com pouco trabalho se lhe tiraria Aonia por entam a Bimarder do pensamento, q os casamentos.

A primeira parecem outra cousa, e as senho-
ras que dantes foram presas damor logo
aos primeiros dias esqueçiam tudo ho pas-
sado mas depois por nojos, & desgostos
que naçem da culpa do longuo tempo, ou
conuersaçam que tras menos preso, tornam
depois muitas vezes a lembrança do passa-
do, por isto que com sigo cuidou quis obe-
decer a Lamentor que jaa ao pedido de Ao-
nia mandaua que a leuasem, que vós ey de
dizer ainda bem nam chegauam apartou-
se Aonia com ella, mas sabido o que passa-
ua chorou muitas lagrimas e maldise hodia
em que naçera ynees que era auisada & a-
uia que ho mal nam se podia curar que se
deuia

deuia dilatar, lhe fez hũa fala desta maneira.
Leixai uos senhora do pranto que delle nam
se vos podem seguir senam dous males mui-
to grandes, hum he que matais a vos com
choro e quando pela ventura vier Bimar-
der nam vos quereria achar assi, & sera esta
entam mayor ofensa pera elle, por que e-
stoutra tem desculpa e esta nam na teraa se
nam que selhe quiserdes dizer que descon-
fiaueis delle, que monta tanto como cuy-
dardes delle mal, hora vos auede laa com
vosco senhora se podereis dar culpa aquem
quereis tamanho bem (pois a fora isto tendes
ainda outro mal que correis risco de se sabe-
rem vossos prantos, e como elles sejam to-
mados em tempos deuodas, nam se pode-
ra deixar de sospeitar delles mal, & por aqui
tolherseuos ha pola ventura ho que pode
ser ainda nalgũ tempo. (o que eu espero)
por que as lagrimas de Bimarder nam po-
diam ser sem vos elle querer muito gran-
de bem, e nam vos podia elle querer muito g.ã-
de bem, que lhe nam doese muito o que fi-
zeistes e nam lhe pode doer muito o que fi-
zeistes que nalgum tempo nam queria saber
ho como ou por que lho fizestes por que ho
bem querer grande faz sentir muito os escã-
dalos regebidose crelos por aquelles quanto
abaste

abaste pera ho sentimento ser mayor do que pode ser, mas porem sempre deixa hũa duvida, laa na crêça pera esprimentar nalgum tempo tarde ou cedo segundo a door grande ou pequena lhe da lugar, nam pode ser que aquillo que vos senhora sabeis nam faça duidar Bimarder destoutro que fizestes de se elle desenganar pera si mesmo ou se isto nam he assi nam ha verdade no mundo nem nos homens.

Cap. 32.

E Stas palauras desagastarom muito a senhora Aonia, mas nam de todo que na verdade se a ella deixaram estar soo, e ter tempo pera perseverar neste cuidado nam creio eu que ella podera durar muito, mas era esposada dentam e hũas cousas e outras nam a leixauam nunca soo, espalhauam lhe os seus cuidados assi ella pouco a pouco se foi auezando a viuer doutra maneira, que as occupaçois de casa, e a desconfiança ou desesperança, que foitendo de Bimarder lhe fizeram inda nas cousas passadas hũa sombra de esquecimento, em que ella podera viuer todos os dias de sua vida descansada, (seem algũa cousa deste mundo ouuera segurança) mas nam na ha que mudança polue tudo leixemola agora porem ficar alli.

Fim do 32.º Livro.

Arima

A Rima que assi se chamaua a menina sen-
nhora criada da Ama, neste meo tem-
po feste a mais fermosa cousa do mun-
do, sobre tudo o que ella tinha estremada-
mente sobre todas, era lhe natural hũa ho-
nestidade que em muitas feita ainda a mão
parece muito bem, a sua mansidam nos seus
ditos e nos seus feitos nam erã de cousa mor-
ral, a sua fala e o toõ della soaua doutra ma-
neira que voz humana, que vos ei de dizer
nam parece senam que se ajuntauam alli to-
das as perfeiçois como que senam auiam da
juntar mais nunca, e era ella hum soo amor
a leu pai que grandes aueres tinha pera ella
guardados se auentura a nam teuera guarda-
da pera outros.

Dentro neste nosso mar Oceano (em que
aqui perto entra este rio contam que
auia na quelle tempo hũa ilha tam a von-
dosa, tamanha de terras ricas e caualeiros,
que dalli casi todo mundo senhoreauam,
falauam della marauilhas grandes mas o
nosso conto nam he agora este. Nella dizẽ
que auia hum Reina quella fazam que susti-
nha acorte no mais alto estado que podia
ser, mantinhase alli vzança que todas as don-
zellas filhas dalgo como eram em idade pe-
ra isso se leuauam a corte da Rainha e dalli
sayam

sayam honrradamente casadas tinhase alli
 em preço grande na quella terra, e em toda
 las que derredor sogigauam: Lamentor que
 por fama jaa era del Rei conhecido e aceito
 a elle pela sua maneira diferente de todas
 as outras e pella sua nobreza de sangue e fei-
 to d'armas, de que era sabedor por muitos
 caualeiros andantes de sua corte que ho bem
 conheçiam, pelo que lhe foi pedido de parte
 del Rei que quisesse hõrrar sua corte com a A-
 rima sua filha por que tendo laa a ella lhe pa-
 receria que tinha a elle, & por ventura se or-
 denariam cousas por onde nalgum tempo
 ho visse (cousa que elle tanto desejava) cuy-
 daua el Rei que ho casamento de sua filha lhe
 poderia mudar ho preposito, Lamentor que
 bem sabia que os pedidos dos reis manda-
 doeram, nam lha pode negar, concertado tu-
 do o que era necessario pera aquella ida vin-
 do muitos parentes seus jaa por parte do ca-
 samento de Aonia, vistida Arima a ma-
 neira (porem inda de doo) por que dado que
 muito ouue se que era falecida sua mai na ca-
 sa de seu pai nam no pareçia, e tambem por
 que jaa por custume na quella casa nhũ ou-
 tro vestido pareçia melhor e Arima jaa que
 se queria partir apartandose da outra gente
 foise soo a quella camara onde seu pai foy
 sem

sempre deitar depois da morte de Belisa, por que alli tambẽpera sempre estaua ella a qual era feita tambem em maneira pera hũa contemplaçã triste, e entrando ella, indose pera por em ioelhos & beijarlhe a mão a tomou elle amorosamente & abraçandoa & assentãdoa par de si tomandolhe as suas fermosas mãos antre as suas delle assi lhe começou cõ os olhos cheos dagoa a falar desta maneira,

Cap. 2.

PEra algum conforto das magoas que me ficaram me parecia a mi filha senhora que me vos leixara a vos vossa mai, agora sou costringido de noua door quando nam haa nouo lugar onde a receba, & por que estas palauras lhe corriam ja as lagrimas pelas suas honrradas barbas, a Arima foram tambem causa doutras, mas tornou elle es forçandose como caualeiro que era alimpendo azinha os seus olhos dizendolhe como pola defagastar vendo tambem lhe corriam as suas nam choreis vos filha que fazeis nojo dessa maneira a vosso coraçã, nam conuem lagrimas tantas a vossa fermosura que ainda assi sem ellas nam podereis deter tanto que nam vam primeiro que vos muito queiraís que ho tempo bom nam aguarde por ninguem, his pera acorte onde senam

custumam senam prazeres verdadeiros ou
 fingidos, leixai a vosso pai os nosos, pois que
 pera elles nasceo que vos pera outra cousa de
 uieis nascer, se vos nam foi dada a fermosura
 de balde, & se al estaa ordenado no geopri-
 meiro que ho eu veja me possua ami esta ter-
 ra que tanto tẽpo ha que sen mi a milhor par-
 te de mitem laa, & assi ho rogo eu a Deos,
 muitas cousas me lembrauã a mi pera vos di-
 zer nesta partida, mas quero agora quanto
 em mi for escusar uos magoas que pois as nam
 vistes nam foram feitas, parece, pera vos, esta
 soo vos lembrareis lois estrangeira nesta terra
 tudo sea dolhar em vos & a se desperar tudo
 de vos nem tam somente sois obrigada a vos-
 sa boatençã, mas ainda a presunçã que
 outrem a de ter della, culpas dadas mal se-
 tiram em as donzellas o agerto de tudo estaa
 ẽ muito pouco, por que as pequenas sam em
 que se poẽ os olhos que as grandes quãdo jaa
 se fazem esperadas vem, & mais nam se fazẽ
 senam hũa vez na vida Guardai uos filha de
 cousas pequenas, que daqui se fazem as gran-
 des a fora que das pequenas nascem as pre-
 sunçois & as sospeitas, que sam piores nodar
 das culpas que as crencas mesmas: A boa fa-
 ma, he a milhor erança que ha neste mun-
 doriezas & estados de vosso Rei cumpre
 que

que os ajais ella soo deuos mesma soo, me-
nos trabalho parece que aueis mister, mas
ho fruito he certamente mayor, em todas
coufas nam vos fieis de vos nem dos ho-
mens nem doutrem e isto soo que vos ago-
ra direi vos lembre filha que volo disse eu.
Tudo he sospeitoso e pouco seguro pera as
mulheres a te ho serẽ santas & virtuolas por
que isto as vezes he causa dos caualeiros se-
rem mais perdidos por ellas, & fazerem cou-
fas tamanhas que lhe fazem a ellas crer o
que nam he, senam soo no desejo, e este he
hum engano grande pera vos outras senho-
ras, por que de quem desseja com maa ten-
çam ou de quem desseja com boa dambos
sam as obras yguais ea este desejo he o que
obriga a cadaũ a fazer estremos, a boa ten-
çam ou maa: mas ho feito desta culpa nã se
vee senam per derradeiro: quando alguem
queria nam no ver, mas he forçado que seja e
he ley que senam pode reuogar, pois Deos
soo o conhecimento das temçois dos ho-
mens guardou pera si pera conhecerem a
quem ho fez de tam desuירadas tẽçois, en-
comendoues filha meu amor a Deos e olhai
por vos,

H ij

Apos

A Pos estas palauras, lhe deu hum a braço grande, tomandolhe ella a sua direita mão e beijandolha deitolhe sua benção aleuantandoa e tudo jaa era concertado e estauam caualeiros esperando por ella e como forçado virando os olhos pera outro cabo tambem como que nam podia ver aquillo aleuou a tee a portada quella camara, onde se espediram ambos ficando elle e ella indose, mas jaa que eram apartados, tornou Lamentor a chamala amorosamente a voltas de hũa tristeza chea de soydade, que me esqueçia lhe disse, mandaime filha senhora sempre muitas nouas de vos, que nam tenho outrem de quem jaa neste mundo has espere, aqui tornaram outra vez renouar ho choro mas os caualeiros que eram jaa alli foram causa de espèdirẽ mais azinha do que o pranto que derradeiro começaram demandaua, ficou Lamentor cõ suas tristezas.

E A rima partio com as suas a qual ligeiramente ho caminho, e nouidades delle poderam fazer esquecer senam que ella era naturalmente triste, de hũa tristeza jaa em si brã da que escasamente se podia defenxergar de honestidade que ambas ellas tinha, e ambas a sua fermosura que parecia melhor, soubeo quem ho vio, e soo ho sentio e quẽ ho

ouuio o creio. Era elle conhecido do pai de Arima, de quando andaua pello mundo seguindo auenturas, e ainda amigos grandes pera que alli aquillo que auia de vir acontecer sen se cuydar, teuese nascimento de longe nã cuydado, e parece o feito com a causa delle, e sobre tudo pera que Aualor fosse singular em ambos encheção elle foi se pera ella, ho marido de Aonia, e pelo dar a conhecer, pelo seu, que muito ho estimaua. Este he senhora (lhe disse) Aualor en quem jaa ouuirieis falar ao senhor vosso pai que muito se prezam hũ do outro, ho mais delle quero volo eu deixar de dizer por que he em tudo tam acabado que compriria saber delle de quem nam teuese tanta razam com elle como eu peraho creres: por me fazer merçe que seja sempre honrrado de vos.

Cap. 4.

ARima que hia entam tam fermosa, como ho ella era e pera ho que ella nam cuidaua, dizendolhe escasamente hum si aleuantou como de boamente a estas palavras a vista escõtra Aualor a maneira da crecentam do desejo ao pedido, que muitas vezes ouuira jaa falar bem delle e depois da hi hum pouco abaixouhos cõ aquelle modo de mansidam que segundo parecia aella soo por dõ especial foi dado: que cõtase que atee no

estar andar infim em todos os outros autos ha
 tinha tam suauemente posta que bem pare-
 cia que na quelle lugar estaua soo, por onde
 aquillo e a maneira da quillo tudo assi como
 passara ficou loguo escripto na metade dalma
 a Aualor parece auia de ser e foi.

Posto que toda aquella parte que ficou do
 Seram Aualor se andasse pondo em lu-
 gar que a podese ver com tudo nunca a
 pode tornar auer e assi se foi pera apousada,
 onde depois de deitado anoite que se seguiu
 com aquelle cuidado nam podia dormir, e
 por que ainda elle nam tinha determinado
 com sigo querer Arima bem damor (que-
 rendolho jaa sem ho ter determinado) co-
 mo anojado de si com sigo muitas vezes fa-
 zia por dormir & nam cria elle que hũa vez
 soo que vira a Arima lhe podia acupar tan-
 to ho tempo e tanto ho cuidado que lhe to-
 lhese ho sono, mas nam era assi como elle cria
 tamanho poder sobre elle soo foi dado a hũ
 soo por dolhos e abaxar, porem descontra
 amenhãa adormeço e por sonho pareçialhe
 que estaua falando com sigo dizendo que co-
 mo ho nam deixaua dormir aquelle pen-
 samento se elle nam podia querer bem a A-
 rima pois era tam preso damor noutro lu-
 gar,

Cap 5

gar, e era alli que na corte andaua na quelle tempo hũa senhora aque por morte de seu pai, tomarom terras que ella deuia herdar, e viera alli pídír ajuda a caualeiros pera escōtra quem tamanho torto lhe tinha feito, e Aualor seruiha encubertamente que pela muita hōrra que lhe el Rei fazia parecia caso de menos acatamento querella seruir de amor caualeiro que fosse vasallo seu, Era esta senhora mais fermosa pera antre homens que pera antre molheres, de hũas feiçois grandes na quella grandeza bem postas porem sobejaua na graça do seu aar que derramaua por tudo ho que ella fazia ou dizia, de maneira que quem auísse mal que lhe pezasse ha auia da prazer mas estando alli Aualor no seu sonho representou selhe ver hũa donzella vir tam delicada que parecia nam poder viuer muito Ella chegandose pera elle a passos vagarosos & tomandoho pella mão lhe dizia apertandolha caualeiro saberas que ha hí vontade por força d'arnor, e outra por amor forçado dada, podia ser isto assi se hum castello cerçadose desse ao conquistador por mais nam poder fazer outro se desse soo por se quer dar, nam diríamos que nam tinham ambos vontade de sedar, mas porem deríamos que ao primeiro foi ho querer forçado que deu

a vontade ao outro o querer forçou a von-
 tade que deu, esta he a deferença que estaas
 cuidando sem te decrarar a outra tomou te, a
 Arima tute lhe deste tinha te hũa preso ho cor-
 po, e a outra quer queiras quer nam queiras te
 ha de ter preso ho corpo e alma pera sempre,
 por soo te dizer isto parti donde parti. Por
 sonhos pareçialhe Aualor hirlhe preguntar
 de que estaua assi tam magra, & respondeo el-
 la nam deueras querer sabera causa por que
 nunca has de ser mais ledo quando a soube-
 res. Nos espiritos somos criados como a von-
 tade de cujos a vemos de ser e por que me per-
 guntas sabete que a Arima alta detremina-
 çam posue sua vôtade, isto te nam quizera di-
 zer nem por sonhos que em toda hora sei que
 te foy dado este cuidado, que o que te parece
 fazer door em sonhos. Verdade te parece-
 raa, & assi lhe desapareço com hum ay gran-
 de, aqui acordou Aualor & vendo amen-
 ham crara achou a cama chea de lagrimas
 que chorara de doo que ouuera da quella dô-
 zella do sonho, que assi delicada como vin-
 ha, tinha laa naquelle des faleçimêto de carnes
 posta hũa sobra de fermosura, q̃ nã pareçia senã
 que ficara alli doutras muitas infindas cousas
 que selhe foram, e ainda assi acordado cui-
 dando nella, selhe estauam enchêdo os olhos
 da goa

Cap. 6.

dagoa, mas depois d'infundo tempo ho mago
ou isto verdadeiramente que entam ocupou
lhe soo o cuidado, marauilhando se muito da
quillo que lhe dissera aqerca do amor por que
quanto mais cuidaua nisso, mais lhe parecia
ser assi: estando muito metido por este pensa
mento, em nhũa cousa acabou de confirmar
de todo, que aquella senhora deserdada (que
assi se chamaua entam) nunca lhe lembrava,
senam por que dessejava de a ver, & nunca cui
daua nella senam de como auira, porem com
tudo, por que lhe tinha altamente embaraça
da a fantasia a senhora deserdada, nam podia
cuidar com sigo de todo ainda entam que po
deria leixala por outra mas ella na verdade
soo era a que ho nam leixaua poder, & por is
so durou tampouco como durou, Quem quer
bem a alguna pessoa que lho ella quer ou por
que ella faz por onde lho queiram loguo lei
xa de lho querer como falecem os meos por
onde, mas quem ho quer soo por o querer ou
por quem ho quer a este nam pode nunca de
todo falecer ho querer, & ainda que ho con
trairo pareça alongasse, mas nunca se tira nhũ
amor, porem com tudo como comecei a di
zer abastou o que Aualor queria a senhora
deserdada pera entem nam cuidar que pode
ria leixala, e por isto vendose da outra parte

Cap. 7.
 perseguido da lembrança da Arima como ma-
 nencoreo desi detreminou nam hir ao paço
 tam azinha que cuidaua elle que alsí poderia
 esta referta partir, passou nesta detreminação
 aquelle dia, & mais ho outro, mas quando veo
 o outro estando na cama, cuydando tambem
 no que nam podia deixar de cuidar nunca,
 entrou pola porta da camara hum caualeiro
 seu amigo dizendolhe que se leuãtasse azinha
 hirã ao paço que partia el Reie e Rainha pera
 huna çidade do sertam com toda sua corte, &
 jaa era casi concertado tudo pera apartida en-
 tam se ergueo Aualor, & querendose aper-
 feber pera o caminho vieram a grande presa
 chamalos que partiam jaa, foi forçado a A-
 ualor hir alsí por entonçes soo pera sair tee-
 fora da çidade, & tornar-se auiar de caminho,
 & acabar algunas cousas que tinha ainda por
 fazer, mas esta sua detreminação foyolhe
 doutra maneira, como tudo o que ha nelle,
 chegando, a senhora Arima estaua jaa de
 mula & ainda elle bem nam parecia acola ho-
 uia ella dallí com auista & com as maneiras
 della ho começaua gasalhar, chegou-se Aua-
 lor pera ella com grande acatamento e ella
 horegebeo gasalhosamente começandolhe a
 dizer que sabia jaa nouas cousas delle, res-
 ponde olhe Aualor que delle nam podiam

jaa

jaa ellas ser pois nam eram muytas: abalou a Rainha nisto e começaram a caminhar, & aqui passarão muitas cousas que me amī nam lembrāsenam que enfim lhe viera Arima descobrir que eram cousas da senhora deſerdada, & Aualor nã lho negou que atee aquillo nã lhe podia jaa negar, fazendose ella muyto da sua bāda que auendo doo delle lhe prometeo que o que nella fosse faria de boa mente, que polo ver contentetudo lhe seria leue de fazer, estes offereçimentos lhe fazia ella, & dizia cō aquella graça e com aquelle aar que soo no seu tempo se vīo nella, mas pera hũa couſa os fazia ella, e pera outras couſas se faziam elles, q̃ Aualor todo via & olhaua com os olhos que lhe punham tudo nalma & no coraçam, & acabādo ella de dizer hũa couſa, ficauase elle loguo lembrandolhe de como lha dissera, tornaua elle dizerlhe outra & elle lembrauase daquelle outra assi fez todo aq̃lle camincho & assi foram elles ambos namorādoſe elle soo della e donde hia pera no mais q̃ a tee ſair da çidade, foia tee ſair de ſi, & nã se percatou ſenam quando ſe achou jaa com a jornada acabada vendo que ſe queria jaa Arima deſpidir delle (q̃ noutra couſa ho nam conheço) mas ella que tãbem conheço que nam vīha nos trajos pera tam longe camincho, parece Aualor (lhe diſſe) que
nam

nam vinheis pera tam longe , senhora nam
cuidei que vinha lhe respondeo elle nam vi-
nha com tençam de hir mais que atee forada
cidade hum pouco ainda que tambem assi nã
sahi de minha tençam, por que tee qui bẽ pou-
co me pareço, pouco (lhe tornou ella) indo
jaa pera se desçer tambem me pareçera a mi-
senam viera com vosco, e assi se acabou de
desçer , Aualor por isso nam teue tempo del-
le responder nem ficou pera responder ainda
que ho teuera : tam embaraçado ho leixou a-
quella resposta que escafamente lhe lembrara
despedirse della se se ella nam despedira del-
le, que por ser jaa de noite foi vedado aos ca-
ualeiros apearense. Tornouse Aualor mas nã
por onde fora que perdeo ho caminho ao tor-
nar com a noite escura, que fazia, cuido eu ver-
dadeiramente que lhe foy aquilo remedio pe-
ra cuydar menos com aquella occupaçam &
chegar com ho sentido pera onde tornaua
que se viera pelo caminho direito, ou chega-
ra ou nam, mas a elle a perda do caminho, nã
lhe lembrava senama dos lugares que ouue-
ra de hir vendo pelo caminho, & hia os segui-
rando com sigo por aquelle por onde hia mu-
tas vezes, assi enganado ou trasportado se de-
tinha nelles pola quel nam chegou donde par-
tira senã ao outro dia alto, com quanto andou
toda

Cap. 8.

toda a noite que mais leuaua perdido que ho
caminho, quando elle jaa tornou estaua a cor
te aposentada, na quel outra cidade mas che
gou a hum dia & a outro foi ao paço, & por q̃
o nam leuauam laa outros dessejos ainda bẽ
nam foy tempo da entrada no aposentamen
to da prĩcesa jaa elle laa era querendose po
or a prĩcesa a mesa vieram todas aquellas
senhoras donzellas suas que dalto sangue e
estado eram, que filha muito prezada era del
Rei & depois dellas todas vĩdas cada hũa
como mais azinha pode vio Aualor da hí a
hum bom pedaço soo muito derradeiro de to
das vir Arima tam deuagar que parecia que
ainda entam vinha muito cedo, senam que
isto nam podia parecer a elle soo e como ella
ho abrango bem dos olhos veo a porse a ger
ca delle recebendoha elle com hũas acolhen
ças, como que a nam vira dias auia & depo
is destar alli acerca delle lhe esteue amea vi
sta perguntando manço, donde tardastes tan
to Aualor? que todo este caminho vim a o
lhos longos por vos quando vos leixei se
nhora (lhe respondeo elle) perdi o caminho
ao tornar, folgo muito lhe respondeo aqui
ella que cuidei que eu soo era a que perdera en
me leixardes, estas palauras que ella a boa
parte dizia ensoberbegera & enleuaram tan

to a Aualor que ho poseram em condiçã de
 lhe descobrir loguo sua vontade & senam fo-
 ra polo lugar pareceolhe a elle q̃ lha descobri-
 ra, mas pelo que depois pelo tempo neste mes-
 mo preposito aconteeço mostrou ser isto co-
 mo dizem coraçam de poufada aleuantouse a
 meza, & veose para elles hũa outra senhora a
 miga grande de Aualor & a q̃lle meo tempo
 tee se recolherẽ (que nã foy muito pouco) pas-
 sarã todos tres noutras cousas, pola qual parte
 casi foi elle dalli tam carregado, como nunca
 ainda se achara. por q̃ despois delhe aque lou-
 tras palauras ter dito Arima vio que falou em
 tudo ho que falaua tam posta na quilo que pa-
 reçia que estaua toda alli, ou que ao menos
 nam estaua e outra parte com o pensamento
 o que lhe fez sospeitar a elle que o que lhe ella
 dissera, nam seria senam de sua grande per-
 feiçam tam acabada & tam gentil dama era
 em tudo o que ella queria ser como nam era
 nunca dantes, por que seodissera na tençam q̃
 elle ho queria tomar cuidaua Aualor estando
 cõsigo que trabalhara ella polo descobrir em
 algumas meascousas, despois da que loutra
 senhora vira: que bem sabia elle ja: que os de-
 sejos começados a decrarar muito mal sofriã
 de simulaçam depois, & porem com tudo nã
 querendo nem podendo deixar ja a denga-

nar a si mesmo, com aquella occasiam de aq̃-
las palauras que por si tinha ou por si enten-
dia detreminou dizerlho como hauisse, & cõ
esta detreminaçam tornou aquella noite ao
paço, & nam na vïo, mas ao outro dia tornou
laa, e vïo ha vïr da quella mesma maneira q̃
da outra vez e paregendolhe entam tam no-
ua cousa, aquella mançidã auer a pos tãta pre-
fadas outrás, como se nunca hauira vïr se pos-
ha olhala, assi que isto tinha ella q̃ ainda nun-
ca ouï dizer que o teuese outra, hũa cousa po-
sto q̃ muitas vezes afizesse cada vez q̃ lhauia
fazer pareçia aquem lhauia que era a primei-
ra, & com aquellas suas acolhenças que nun-
ca mais sairam da memoria a Aualor se veo
tambem pera junto d'elle, mas da quil-
lo tudo que elle detreminara tam pouco
lhe disse nada posto que espaço de tem-
po grande com ella esteuese entam, senam
que a elle paraçeo tam pequeno, que foi dal-
li cuidando com sigo que pola mingoa do
tempo lho nam dissiera, mas nam era por isso
que outras vezes tornaua muitas a falar cõ ella
& tãbem nunca lho disse hora lhe pareçia que
se aquillo nã fora q̃ lho dissiera hora senã fora
aquele outro, & quando nã achaua aquẽ se tor-
nar nũca lhe dixaua de parecer senã q̃ lhe fale-
çera tempo, & a verdade era o que lhe hia pare-
cendo,

gendo, mas nam da maneira que elle cuida-
 ua, que depois fogederam cousas que tee tem-
 po pera perder nam teue, entam conheço
 mingoas quando conheçellas lhe nam po-
 diam prestar pera mais que pera ho magoar:
 mas alsí parece que auia de ser por que por
 derradeiro com acha que disto e da quillo an-
 dou todo hum año de dia a dia que lhe nam
 falou em nada de quanto detreminara e sem-
 pre lhe pareceo que nam ficaua por elle, mas
 que nam podia mais ser: e jaa quando veo la-
 ao cabo do año mais diligencia punha em bus-
 car desculpas pera com sigo soo por onde cui-
 dase que nam podera ser, do que punha em
 buscar outras cousas antre tanta duuida ho
 traziam amor e temor, mas hũa cousa con-
 tam delle marauilhosa que lhe queria taman-
 ho bem que nunca entendeo que lho deixaua
 de dizer com reços que teue de dizerlho, que
 no querer bem antigo e velho he o reço em
 todas as cousas, moormente nesta em que se
 deue anotar a pessoa bem querida, que como
 seja nojo daquella aquem dessejaís em cabo
 dar prazer rezeai lo mais pois he ho primeiro
 passo entre dous que se bem querem, em que
 se mostra o temor, & porisso parece mayor
 ou he como em cousa primeira, mas elle isto
 nam no entendeo, ou queria parece tanto a

Arima

Arima que de quanto auia no seu bem que-
rer nam pareçia senam a elle, soo o regeio o-
braua o que auia de obrar & o querer grande
tornaua aquillo a outros achaques, & sabeis
quanto lhe podia hir de ho nam entender a
entendello, que se o entendera, pudera bus-
car maneira pera saber se perderia ho temor
de anojala se lho dissesse, que ella tinha ami-
gas grandes que o eram tambem de Aualor,
& mal peccado jaa entam seria descuberto
aos homens o que as molheres laa entre si fa-
ziam tudo isto ouui eu falar muitas vezes a
meu pai que em tamanho graoo alçaua o a-
mor deste caualeiro que juraua em sua fee
nunca ouuir nem ver outro tam estremado
em bem querer, que morreo pola Arima, &
por lho nam dizer, mas sospeitou que o soube-
ra ella, polo que fez depois de o saber, & pode
e nam pode ser como podereis de pois cuidar.

Agora torna a Aualor que em tanta fadigua
andaua com sigo posto na quelle extremo do
año Donde dantes sempre achaua cousas em
que falar com Arima jaa entam auia grande
tempo que como se via com ella tudo lhe fa-
leçia e como hauia trasportauase, foi açerto
que estando hũa vez a prínçesa na falla com
todas suas donzellas, & muitos caualeiros, em
cousa de prazer elle se açertou entam destar

a hum cabo da sala soo com os olhos postos na quella parte por onde auia de vir Arima se viesse, que elle nam perdia a esperança nunca por tarde, quando ella se custumaua perder, antes entam a tinha moor era differente do bem dos outros caualeiros o que lhe elle queria & assi parece lhe eram dadas as esperanças differêtes das que se custumauam teer, mas estando elle assi todo encostado a hum canto vio vir Arima, & desacordandose da força ou nam podendo soporrrar a carga (de seus olhos grande como dizem que elle disse depois) cahio, & como elle fosse mais alto de corpo do que auia entam caualeiro seu igual deu tamanho queda que toda a sala abalou algũas pessoas ouue hai que sospeitarom a verdade mas estauam tambem occupadas em seu pensamentos, ho que se sospeitou nam se ateou: porem nam tardou muito que dalli nam nasceo todo pezar e todo ho dano de Aualor e por que nam ha mal que nam ache caminho por onde venha aquem elle esta pera vir aconteeço por acerto estar entam com huna senhora amiga de Aualor hum caualeiro dalto sangue, mais de baixos pensamentos, de que teue nascimento todo ho damno despois, que aquella senhora como fosse amiga grande de Aualor & acustumase sem

pre

pre afestejallo com recados , lhe mandou entam por hum paje a preguntar que lhe mandasse dizer , de que tam alto caira que tamanho estrondo fizera : respondeolhe Aualor que do seu cuidado, & affirmou entam ho caualheiro antre si a sua sospeita & da hi a hum tempo disse que Aualor seruia secretamente a Arima, & que Amizade dambos era dissimulada. Isto foi dito em parte que ho veo saber Arima, mas como ella da sua tençam esteuese segura e da outra de Aualor nam soube se inda nada, nam posmentes naquillo de todo antes ho teue por mexerico, mas com tudo como a sospeita que entra hũa vez em alguem nunca de todo se perde ainda que se nam crea ficou a Arima soo hũa lembrança dolhar mas polos feitos & polos ditos de Aualor, que estauam bem craros, pera quem olhasse pera elles como de feito olhando ella vio folgar destar com ella Aualor colandose ao perder das cousas em que salauã, noutras ho perder delle, & nunca saberse espedir ou tirar os olhos della, & polos a furto, & a queixarse della, nunca parecer, & de fora a parte ho seu andar soo, o seu cuidar sempre o seu falar espedaçado, falando antre muitos & logo ho seu transportado silencio, vio tambem que assi tinha Aualor notadas todas

suas cousas que a nhuna parte auia de hir a prínseza que elle ja nam esteuese naquelle lugar, pera onde a condigam sua della mesma auia declinar, & que sempre se punha de maneira, assi no estar como nas idas dos caminhos, que se fizese acertado com ella fazendo isto defeizã tam segura, que muitas vezes a ella mesma que olhaua por isso, metia em duuida de cuidar se seria aquillo da certo, se asabendas ordenado mas elle faziaho sempre e por isso nam podia parecer da certo sobre tudo atentou no afroixar da fama que dos amores da senhora deferdada tam afeza soia dandar, que nam murmurauam as gentes dal, e que as vezes Aualor de tarde em tarde se punha en lugares descubertos na quella opiniam como que queria sustentar presunçois falsas que se perdiam pera com isto cobrir outras verdadeiras, e pareceo tambem a Arima que seria elle sabedor do que lhe a ella dissera acerca deseruila encubertamente, e que porisso o fazia assi, mas elle nam no sabia na verdade, todas estas cousas e outras que nam sam escritas neste liuro trouxeram Arima grande tempo em muitas e diuersas duuidas, que tambem a ella lhe era caro ho partir da quella amizade (tanto pode o amor com sigo) e por derradeiro estando el

la hũa vez de dentro de hũa jenelle a caso a-
gertou Aualor passar por hũa varanda sobre
que ella cahia, e vendoha soo estar virada pe-
ra aquella banda delle, deteue o passo e sem
fazer outra cousa se postodo a olhala, e cuida-
ua elle que pelo ella nam ver que furtava assi
aquelle tẽpo pera vella milhor, por que dou-
tras vezes que a sabendas auia, nam podia far-
tar os olhos della como dessejaua, sempre
se espidia com tantas cousas, por lhe olhar
que lhe parecia hindo que a nam vira, e isto
alem de ser assi, por que he assi, era tambẽ por
que com o dessejo as cousas muito dessejadas
ainda que se alcansem assi os satisfazem que
hos acrescentam, nam he como vontade que
satisfazendose tira, mas Arima que muyto
bem o sabia e o vio vir, dissimulando fez que
ho nam vira perauer em que paraua aquillo
e detreminou pararse assi sem falar que as
cousas de Aualor juntas a seu alto segredo
a traziam tam dessejosa de o saber como
isto, e depois desedeixar estar assi hum gran-
de pedaço, que ho sentio tam pronto em a
olhar, calandose confirmou o que era, por que
bem sabia ella que nam podia ahi auer ami-
zade tam dissimulada e virando pera elle o
seu rosto a maneira dengendido com hũa de-
licada flama, a fora de manicorea esteue hum

pouco toda posta, e os olhos postos nelle e
 casi virandose com auista, e com seu bema-
 posto corpo, indose, lhe disse, ou me vos ten-
 des errado Aualor ou me andais pera er-
 rar: e carregando estas palauras com huna
 graueza de prezença agrauada se rirou de to-
 do e indose seu passo quedo, verdade eira no an-
 dar pareceo ella a Aualor que ficou como
 poderaes cuidar, que dizeruolo nam pode-
 ria eu, & pera ho magoar ainda mais fartou
 os olhos da quelle hir se assi mas tam cor-
 rado ficou da quellas palauras, que ho to-
 mou alli a noite, e mais aconteçera, senam
 fora por hum seu amigo que passando ho sau-
 dou e acordou do cuidado em que estaua, e
 vendose elle em lugar que poderia nascer al-
 gũa sospeita que trouxele dano a Arima,
 que de si lhe nam daua nada se foi pera sua
 pousada, onde esteue muitos dias sem tornar
 ao paço, despois mandando ho chamar a-
 fincadamente huna senhora grande sua ami-
 ga foi elle laa, e ella romandoho de parte lhe
 disse, promete-me segredo e diruos ei cou-
 sas em que vos vai muito a vos, e a ou-
 trem que vos a mais e prezais vecrio segre-
 do (lhe respondeo elle) he deuído a toda-
 las cousas vofas e por isso sobejo seria por-
 meteruolo eu em al me podeis mandar de no-

uo. Sempre Aualor (tornou ella) eu fui em tudo segura, de vosso segredo nam desconfiei agora mas quis volo lembrar, nam me negueis que quereis bem a senhora Arima, que nem eu quero que mo confesseis pois detreminastes encobri-lo. mas fique antre vos isto assentado, & nam quero sabello de vos por nam offeder vossa detreminação, a vos nam vos pese de uolo eu ter sabido por nam offenderdes a confiança que em vos tenho posta, nem cureis negandome agora fazer-me as vossas obras duuidosas por que eu ho tenho ha muito crido: Que querer bem e nam verdadeiro pode se dissimular e fingir mas dissimular ou encobrir o bem que quer alguém nunca ninguém ho soube fazer, que ho quise se verdadeiramente: palo por aqui quem quis dizer isto pera mais, eu dessejo tanto vosso contentamento, como vos mesmo, e nam me pesa de quererdes seguir preposito desta feição senam por que nam posso tomar campo por vos, ainda que assi encubertamente tambem vos siruo algũa hora como em algum tempo sabereis, que ainda dambas estas duas pouca esperança deuemos ambos tambem teer, segundo a aspera impresa que tomastes em que reço muito de nam aproueitar em nada, e vos de acabardes

primeiro a vida que a ella cobreis : que polo
 que tenho sabido da longa e muito estreita
 conuersaçam da senhora Arima em que vos
 sois ou nam sois culpado nam digo nada vim
 eu a saber que nam a senhorea vontade nhũa
 nunca tam liure cousa vi, muito ha que vos
 eu tinha pera tamanha openiam, por que vos
 e vossas cousas infindo tempo ha que a
 grandes desastres vos obrigam, sempre nos
 vossos feitos vos prezastes de hir por onde
 os outros e asy enfim vos namorastes, ver-
 dade he que ella he muito fermosa, & acaba-
 da em tudo, mas he tanto do outro mundo,
 que nam he pera ninguem se namorar della,
 que ho querer bem, ou nasce das esperanças,
 ou sem ellas a vos soo vos aprouue entrar
 enguera desesperada, e nam ho negueis que
 bem parece que sem esperança lhe quizestes
 bem poistodo vosso trabalho nam foisenam
 encobrilho ao mundo e a ella mesma, ho que
 eu nunca crera, se ho nam vira com os meus
 olhos nam voa espanteis disto que digo, por
 que dos homens foram todos os pensamentos
 descubertos soo as molheres por segredo
 especial. Aquinam se pode Aualor teer que
 lhe nam falase dizendo perdoaime senhora
 que nam he em mim deixaruos acabar isso,
 que nam sei que his pera dizerme, nam quero
 nem

Cap. 10.

inem tam sois offender meu cuidado cō a pre-
funçam que de soo calarme pode ficaruos nã
falemos mais nisso se me algũa cousa esti-
mais, romandolhe ella entam os mãos com
as suas amigauelmente, o que vos a vos cō-
pre lhe tornouella, nam posso eu leixar de
dizer ainda que vos disso peze por que esta
soo differença tẽ a nossa amizade das outras
olhar eu mais o que vos cumpre, que o que
vos apraz, isto que me vos agora quereis ne-
gar sabem no jaa ca todas estas senhoras,
& por isso vos perdoo eu soo, ho encobrir-
des vos de mĩ pois assi o quizestes ou nam
quizestes teerem segredo, mas isto heinda na-
da pera o que eu vos quero dizer, contam que
entam se chegou ella a orelha de Aualor,
& o que lhe disse ou nam disse, nam se soube
entam. mas dahy a poucos dias o que elle por
isso fez ouuieu dizer quenam deue ser con-
tado antre donzellas por senam arrepende-
rem dos seus contentamentos ou ao menos
nam auerem enueja destoutro, abasta que a
senhora Arima foi soo aquemas Graças com
os olhos cheos olharom, por que nam tam so-
mente foi acabada em si, mas em quem a des-
sejou, & se aventura quizera fazer algũa o-
bra ou leixara fazer algũa cousa prefeita, em
aqual veem a desigualança, ou das vontades
ou dos

611. ou dos tempos, nunca podera teer lugar
 fora sentir a senhora Arima que se seruira se
 quer dos pensamentos de Aualor, so ou se,
 he foi certo depois na quelles que razam tin-
 ham de o saber que posto que assi fosse aquel-
 le grande feito de Aualor que tudo se torna
 em louuor da senhora Arima, com tudo por
 que soo deu causa a que se falase nella o sen-
 tio tão que muitos dias enfindos chorou muy-
 tas lagrimas, & senam fora por nam abrir ca-
 minho a maas presunçois ella caíra em ca-
 ma mas alli penadamente se sosteue o melhor
 que pode & pior que podia ser, & afirmasse
 que dehũas cousas em outras nasceo hũ abor-
 recimento a senhora Arima de hũs modos
 que ahi ha no paço a dessejar outra vida. mu-
 ito desuiada a qual se foi encrinando muito e
 de sua longa detreminaçam se falou, & se
 deíxou depois de falar. por que ho bom vel-
 ho de seu pai depois de a teer em casa com
 sigo, fazendolhe em tudo a vontade assi ha
 foi fazendo ao que quis. Mas da sua ida: & de
 como Aualor tambem apos ella se foi nam
 se soube entam inteiramente, mais que por
 hum cantar que da quelle tempo ficou que
 diz.

Romance de Aualor.

Pola

Pola ribeira dum rio
que leua as agoas ao mar
vai ho triste de aualor
nam sabe se ha de tornar
as agoas leuam seu bém
elle leua o seu pezar
soo vai e sem companhia
que hos seus fora leixar
que quem nam leua descanso
descansa em soo caminhar
descontra onde hia a barca
se hia ho sol abaixar
yndose abaixando ho sol
escoreçiasse ho aar
tudo se fazia triste
quanto auia de ficar
da barca leuantam remos
e ao soõ do remar
começaram os remeiros
do barco este cantar:
que frias eram as agoas
quem as aueraa de passar
dos outros barcos responderam
quem sabe que he bem amar
e quem a vontade poos
onde a nam pode tirar
tras a barca ho leuam olhos
quanto ho dia da lugar,

nam duram muito que ho bem
 nam pode muito durar,
 vendo o sol posto contra elle
 soltou os oshos ao chorar
 soltou redea a seu caualo
 da beira do rio a andar
 e a noite era calada
 pera mais ho maguoar
 que ho compaso dos remos
 era ho do seu sospirar
 querer contar suas maguoaas
 seria areas contar
 quanto mais se hiam alongando
 se hia alongando ho soar
 de seus ouuidos aos olhos
 a tristeza foi ygualar
 assi como hia a cauallo
 foi pella agoa dentro entrar
 e dando hum longuo sospiro
 ouuira longe falar
 onde me agoaas leuam alma
 vam tambem o corpo leuar
 mas yndo assi por acerto
 foi cum barco nagoa daar
 que estaua amarrado a terra
 e seu dono era a folgar
 salta assi como hia dentro
 e foi a amarra cortar

a corrente e a maree
acertarão ajudar
nam sabem mais que foi delle
nem nouas se podem achar
solpeitouse que era morto
mas não he para afirmar
que nam no embarcou ventura
para yso ho soo guardar
mas sam as agoas do mar
de quem se pode fiar.

Cap. 32.

DEs pois por años como nhũa cousa e en-
cuberta ao lōgo tempo se soube a histo-
ria delle e juntamente della e foi desta
maneira, parece que a sua desauentura de A-
ualor que assi lhe chamo eu deu com elle pera
aquella banda pera onde era leuada a sña
Arima q̃ esta nōsa seria entāo donde sobre o
mar se impinaua hũ erguido rochedo veo na-
quelle piqueno barco aportar a menham do
outro dia antes de romper a alua e a o rogado
grande das ondas que o mar com furioso ym-
peto quebraua na penedia da quella alta ro-
cha se acordou Aualor que seria aquilo e a-
tentando para mais se afirmar ouuio hũa voz
como de donzella que dantre os penedos pa-
reçia sair dizēdo mizquinha coitada triste de
m̃i afirmouse elle com isto que era em terra e
posto

Menina e Moça.

posto que logo aquella voz ho mouera a
paixam com tudo por que elle trazia com-
sigo outra maior que ho auia mister por entrã
mais foise lhe afigurar que era a quella terra
donde sairã & despondose ho milhor que po-
de como menem coreo de si & de sua ventura,
tornou a tomar os remos, com aquellas mãos
q̃ jaa na quella viagẽ erã feitas empolas mui-
tas vezes & outras tantas as empolas desfeitas
em viuõ sangue, mas por muito que Aualor
trabalhou nunca pode vingar as ondas que
ho chamauam a terra, & eram jaa quando se
elle acordou a poderadas do barco, & nam
no vendo elle pola occupaçam que com sigo &
com os remos trazia, nam se percatou senã
quando hũa alta onda, que a elle, & ao barco
todo descumas encheo & deu com elle atra-
uez de huns penedos que em diuersas par-
tes ho espedaçarom valhame Deos dizia el-
le, acordadamente lançou mão rijo de hũs
penedos que ao mar sobejauam com hum
ramalauetz & a agoa fazendo hum estrondo
medonho se espalhou indo por antre aquel-
la penedia, & parte della quebrando na quel-
la alta rocha as gotas do mar lançou pera
o ceo & da força ou reuerberaçam do aar,
ou do que quer que foi se faziam como can-
deas, & nisto em breue espaço se tornou re-

colhendo toda aquella agoa pera o mar que
a esperaua, vindo ja de laa do pego enca-
pelandose como que se armava pera se vin-
gar da quelles penedos, que estrouo lhe fa-
ziamas luas agoas. Mas posto que ja rom-
pia ha alua & luz e tempoteuesse Aualor pe-
ra veer tudo & guardar-se elle nam no fez assi
nem se lembrou tam sois de o fazer que era
ainda mais, antes virando elle os olhos des-
contra ho longo maar que com aclaridade
da lua os podia bem estender com a vista
jaa em neuoadas, dizem que disse assi. De tan-
to mal cansado tanto sobeja ainda do mar, &
aqui ocupado da paixam, dessejando parece
acabar jaa vendo as ondas outra vez con-
figo soltou as maos do penedo dizendo po-
is o corpo he sem ventura nam quero que to-
lha mais o caminho a alma, & assi se entre-
gou todo as agoas do mar, que pola ventura
ouuerã d'elle piadade que contam as fabulas
que tambẽ moram nas agoas cousas que guar-
dam religiam donde Aualor cuidara mor-
rer dera prestesmente com elle por hum en-
geo que por hũa parte da quelle rochedo se
fazia, & esprayaua longe ao mar recolhidas
que foram as agoas ficou elle assi deitado na
quelle areal por muito grande espago, &
auendose por morto. por que com a decen-
da

da mareque jaa entam era nam tornou mais chegar o mar a elle, contando elle depois isto a hum seu amigo grande dizem que lhe dizia que nunca tam contente se achara parecendo-lhe que andaua laa com a senhora Ariana, ouuindo-lhe falar aquellas palauras vagarosas, que parecia dizeren-se pera sempre & vialhe aquelle mouer de sua boca que soo a os olhos delle outro tempo fizeram prefunçam de serem tam mortais, & dahi olhaua os seus della como doçemente se estauam a sombra da quellas sobrançelhas, onde parecia soo descansando estaua ho amor mas elle nesta deleitosa imaginaçam, tornou ouuir outra voz com aquellas palauras doridae que dantes ouuira e a ellas abrindo os olhos vio como estaua jaa o mar arredado delle, & achouse viuo pello que disse mal por muitas vezes aquem lhe ouuera enueja a descão tamanho nẽ podia cuidar que seria aquillo por que sobre elle ser tam sem ventura ainda auia maneira por onde podese viuer, e olhando os penedos donde viera ou donde o trouxeram muito mais se marauilhaua que era longe: cercado assi de esta fantasia ouuiu como alguem falar-lhe a orelha ou dentro dos ouvidos dizendo, e nam te acordas Aualor que o mar nam soporta nhũa cousa morta,

olhou

olhou elle então se via quem lhe aquillo di-
zia, que tam pegado a orelha lho dizia e nam
vendo ninguem lhe tornou outra vez falar
assi, que me queres que em balde trabalharas
de me veer se eu nam quizer, queriате pregū-
tar (disse elle) quem es e que quer dizer yfso
que me disseste, que de nam ser assi como dizes
me peza a mi muito: Quem sam (respondeo)
seria detença grande para ti que teës muito
para andar que pera mais longe vas do que
cuidas, o que te disse he verdade por que nã *Cap. 13*
viuer ser morto he. Satisfiez tanto esta repo-
sta a Aualor que lhe dobrou muito mais o
dessejo de saber quem era e dissellhe assi, se
algũa cousa te pode contentar por ella te ro-
go que me queiras dizer quem es, podera (re-
spondeo) na senificação doutro tempo con-
tentar e nam quis mas perdoarme que dizen-
douos quem sam ofenderia assi ho grande bẽ
que quis e ainda quero pois do estado em que
são aquiã o que eu diuera ser noutra parte, nã
ha outra cousa se nam culpa da quella aquẽ
na eu nam queria dar nem assi contandouo-
lo, e aqui dando hum grande ay lōguo se foi
dizendo triste de quẽ se nã pode emmendar jaa.

Cap. 14.

Ficou Aualor assi atonito por aquillo tu-
do que ouuio, e por aquellas deradeiras
palau

palavras que ho muito maguoa-ram, por que nellas quem quer que elle era namorado lhe parecia, tornou outra vez ouuir muito do-ridamente aquella voz dorida que dezia coitada mesquinha de mi, e com ho sol que jaa entam era de todo fora de sua pouxada oriental atinou para onde seria e determinando hir laa se ergueo yndo, mas com hos olhos e tudo no mar foi asim tee que lhe coupo ocupar as mãos e vista na aspereza do caminho que por aquelle rochedo lhe couueo fazer para hir onde ouuira aquella voz aqual tornou yndo assi muito mais aficadamente ouuir e sendo elle acerca de hũs aruore-
 redos grandes que sobre aquella alta rocha muito mais altos estauam ainda olhou & vio ao pee de hũa antigua aruore estar com as mãos atadas hũa donzella segundo parecia nos cabellos que soltos tinha, & toda ha cobriam, mas nam se afirmou logo se ho era por que os cabelos lhe cobriam o seu rosto, mas chegando se elle a ella entam perto dos seus olhos vio ha com seu rosto fermoso, banhado todo en lagrimas piadosas que dos seus olhos verdes & grandes ainda as carreiras polas suas faces mostrauam, & nisto pon-do ella os olhos seus fermosos nelle, valeime senhor lhe disse, que assi vos valha quem mais
 querreis

quereis isso sehora (lhe tornou elle) farei eude
mui boamente & auoltas destas palauras le-
uando da sua espada cortou a grossa atadura
cõ que atadas as mãos tinha querêdofe ella er-
guer de fraca nã se pode teer, & foy pera cayr,
& elle acodio prestesmente & tomandoha nos
braços mansamente ha assentou em hum ver-
de prado que sob aquelle alto aruoredo se fa-
zia de que se descobria ho grande mar, e cor-
tandolhe das ramas da quelle aruoredo, lhas
pos sobre a cabeça dizendo milhor vos qui-
sера eu seruida sehora mas nam sois vos soo
a malauenturada, e com estas palauras que
Aualor dissera com a vista jaa nomar, que da
quelle lugar se deuizaua longe nam se po-
de teer que nos olhos se lhe nam descobri-
se a tristeza que a lembrança sobre elle tra-
zia doutra parte, no que conheceo aquella
donzella, que namorado deuia seer e tomã-
do boa esperança do que jaa ẽ si cuidara por
qua logo lhe pareceo caualeiro, ainda que ar-
mas nem caualo trouxese, e lhe disse assi. Ain-
da que as minhas magoas foram tamanhas
que menam leixarõ lugar nem pera tam sois
cuidar no remedio dellas, cõ tudo boa esperã-
ça tomo eude vossa vinda aqui pera valerme
pois foi jaa quando por muito pouco q̃ tardare
is nã me podereis valer, e apos estas palauras

Menina e Moça.

que jaa començaua banhar-se em lagrimas
acrescentou, mas mizquinha de mi que assi
morrera, e iſteuera fora jaa de tamãhos cui-
dados, e aqui com hum choro grande aca-
bou: Aualor ainda que bem tinha que a cudir
aſi, foiſſe a ella dizendo leixai ſenhora por
merçe has lagrimas ſe me aueis miſter pe-
ra algum ſeruiço, Que eu das tris-tezas que
padeço aprendi ſocorrer aos tristes, por iſſo
nã aueis miſter mais pera comigo que o meu
mal, Eſforçando ella os eſpiritos a eſta pa-
laura canſada aſſi como pode lhe respon-
deo, ho dom recebo em merçe que bem mi-
ſter o hei para eſta miſeria a que deſaſtres grã
des me trouxeram, e aqui dando hũ ſoſpiro
quiſera falar a diãte, mas Aualor que a vio
tam canſada e que eſcaſamente podia acolher
ho ſolego lhe pideo que deſcanſaſſe hum pou-
co, ſelo ella aſſi neſte meo tempo elhou pe-
ra Aualor, e vio ho tambem triste nam jaa
mais que dantes, mas mais agastado, & na
verdade era aſſi, por que lembrandoſe elle
da em preza com que hia, peſaualhe eſtando
ter-lhe prometido ſeu ſeruiço, mas vendoh
ella aſſi, nam ſe pode teer que lhe nam per-
guntaſſe, por que eſtaua da quella maneira
reſpondeo-lhe elle outra couſa da que cuy-
daua, & diſſe que eſtaua cuidãdo q̃ terra ſeria
aquele

aquella em que estaua, por que nunca viera por allisenam entam, què aos seus brados acudira de longe, dizendolho ella creho, por que da quelle alto bem vira jaa que estaua em terra firme, pello que forçado do dessejo faudoso de veer a senhora Arima tornou es- contra a donzella, por veer se poderia fazer mais curto ho tempo que ella auia dempidir, & disselhe desta maneira. Tam cortada & magoada vos vejo senhora, que seu posso seruíruos sem tornar a magoaruos contan- dome vos vosso nojo, muito folgaria: por que assi fariamos menos o tempo de vosso socorro, & pella ventura dambos: rendeol- he ella suas graças & disselhe, nam leixarei senhor de vos contar minhas desauenturas que peraho que aueis de fazer por mĩ cum- pre muito, que se ha demanda he justa ajuda ho efforço de quem ha sostem mas ferei nel- la breue pois pera ambos como dizeis re- leua.

Cap. 15.

A Cerca de hũa ribeira grande que dizem nascenas. manchas daragam nasci eu em hum castello que de todas as partes do derredor de que se vee parece estando sen- hor de quanto vee fui criada, em esperan- ças grandes com outras minhas hirmans,

K iij - pera

Menina e Moça.

pera que ellas foram criadas & de todas sendo eu a mais pequena, & nam menos fermosa fui escolhida pera servir a Diana deusa da castidade antre estas serras altas, onde ella honrradamente he guardada de Ninfas, mas na quilloque se faz contra vontade de quem ho faz parece que offende a algum Deos por que sempre depois nascem deluios que tolhem o fim devida, como aconteceu a mi que andando hum dia a caça por antre estas brenhas agetei a caso de hir dar com hum caualheiro que de mudado dos trajos de caçador andava por aqui. E por minha causa ha seguio elle entam, & enganosamente mofez crer, & como eu com elle desse desupito quisiara tornar ho passo atras fugindo, & assi verdadeiramente ho comecei fazer mas elle que mais corria que eu lançandose azinha apos mi me alcançou nam muito longe daqui donde nos aguora estamos & falandome palauras damor com afagos, & com mimos ma segurou dizendo, eu nam sam pola ventura quem vos senhora cuidais, e auoltas destas palauras deixando cair hūas raras lagrimas pella sua bem posta barba abaixo, me contou quem era, e como lhe chamauā, e como auia muito tempo que por aqui andava feito caçador esperando

soo poderme tomar, veome fazendo crer que em outra parte jaa me vira, e que dentam atee entonces nunca mais lhe podera sair da memoria e assi me disse enganosamente aquellas palauras o que ainda que eu fora fea, nam lhas podera entam leixar de crer, como triste de mi menganei, que vos ei enfim de dizer eu fui contente de tudo ho que elle mostrou que lhe aprazia, e na quelle grande amor. passamos ambos de dous todos quatro años inteiros, que a nos pareciam entam dias, e agora acabados elles: en comengo de minha grande desauentura hũa outra Ninfa tambem destes bosques que lhe veo perece a perascer bem, e afurto demi se seguira hum ao outro, mas eu nam mais segura que regeosa loguo ho engano senti (que quem podera enganar a pessoa namorada) e pera me mais ainda magoar, eu tambem no meu dano engenhosa tantos meos busquei que hum dia vindo eu da caça e bem acompanhada e frata dos cuidados del le pondome a mesa me vieram mostrar diante destes tristes olhos meos, dantrambos elles hums penhores de amor que por minha causa foram manhosamente furtados a ella, e nam me podendo eu qua sopor tar como fera que cansada vindo de longes

terras com o mantimento para seos piúquenos
 filhos achando hos leuados solta da boca a
 prea e esquecendo todo seu cansaço corre
 hora hũs hora outros montes, assi fiz eu, te-
 ste minhas verdadeiras me sejam todos estes
 matos, nam geseítee que o vim achar a som-
 bra deste aruoredo onde descansando (di-
 zia elle) estaua da calma que cahia entam, &
 do trabalho do coraçã que tinha por na quel-
 le dia a nam teer visto, mas nam era assi que
 vindo eu vira hir por hũa asomada passando
 apregadamẽte aquella que por meu mal vco
 aqui, e se me eu nam enganey ella nãhã dou-
 tra parte, e por yfso e por ho mais lançando eu
 as mãos yrosas aos meos cabellos todo este
 chão cobri delles, como vedes, & querendo-
 me elle compalauras falsas e lisongeiras va-
 ler, abraçando me ho arredey de mí longe
 contandolhe tudo meudamente pedindo vin-
 gança a Deos sobre elle e sobre seos enga-
 nos, tornandome por derradeiro a mí com
 minhas mãos como que ainda assi triste de
 mí me vingasse delle, e elle entam tirando
 de seu seo hũa rede de caça que lhe eu com
 minhas maons noutro tempo fizera quan-
 do com atea me consolaua estando as ho-
 ras que ho nam podia veer, e estirando-
 ha elle me mostrou as letras que nella esta-
 uam

uam com mui arteficiofa arte feitas por mim
e vendohas nam fei como fiquei atada com
minhas maõs: negandome elle muitas vezes
que nam era afsi ho que lhe eu diffiera e afir-
mandomo com juras grandes, mas nam no
crendo eu, tornou elle muitas vezes pedirmo
por fua vida e minha, e depois por derradei-
ro quando vio que nhum remedio para ho eu
creer auia tomando Deos por testemunha, se
virou para aquella parte donde nasce o Sol
dizendo soo estas palauras. Pois me nam que
reis creer quando vos nam peze, eu farei que
me creaeis quando vos nam possa deixar de
pezar: e afsi se virou e de todo se foy, e a min-
ha alma me conuidou loguo hirme tras elle
mas a menencorea tinha entam mayor po-
der sobre mim que ho juizo, e afsi se foy, nem
lhe disse que me defataffe, ou que lhe lèbrou:
ou nam lembrou abasta que nam tornou
mais quifera bradar loguo para que alguẽ me
valesse mas a vergunha de me verem afsi a-
tadas as maõs me tolheo fazelo, senam aguo-
ra que a noite e a fraqueza de todos meos ef-
pritos em quẽ conhecia certos finaeis de nam
poder viuer muito, me fizeram dar gritos, e
pareçe quis aventura que fosse para que me
vos ouuifeis vedes aqui em quem pouco espa-
ço, contado todo meu mal que passei entam
k v. que

que ho que estaa por passar nam pode ser. sen-
 nam triste por que quem me assi pode leixar,
 jaa por outrem me tinha leixada e ho dom-
 que de vos ageitey nam he para que me vin-
 gueis delle que lhe nam quis tam pouco bem
 que lhe possa ainda querer este pequeno mal:
 mas quero ho para que me vingueis della.

ap. 16.

A-
 ualor ficou tam embaraçado com este pedido
 que nam tam samente sobe tornar reposta an-
 tes deu causa a ella para presumir delle mal. e
 nam se podendo soportar (dezia meu pai) que
 como molher lhe disse parece senhor caualei-
 ro que duuidaeis algũa cousa: sei que vos es-
 queçe que yssó nam podeis fazer senam an-
 tes do prometimento. Nam duuido senhora
 (lhe tornou elle) mas estou me espantando de
 quam mo fino fui, en que (respondeo ella) cu-
 volo direi.

MEu pay quando ainda moço pequeno
 por grandes sem razoeis da ventura
 foy leuado da sua terra natural para outras
 muito alongadas della, onde depois de ho-
 mem feito por nobres e grandes feitos dar-
 mas mereceo nam menos estado na terra e-
 stranha que na sua lhe era deuido pelo alto
 tronco de nobreza e sangue donde descendia:
 e antre outros muitos grandes feitos dar-
 mas que elle tambem fizera contaua hum (que a

mi muitos me contou) sendo eu pequeno ainda. Que yndo elle huna vez soo por hum caminho que antre hūas altas e fraguofas cerras se fazia a gerca de hūa fonte que de hum pendo da quēlla cerra sahia sob hūa aruore frondosa achara hūa donzella ricamente vestida dormindo e oulhando elle bem viralhe aquella parte do seu rōsto que descuberto tinha rasgado como de manos yrosas feitas humas carreiras de sangue por ellas e apeando-se entam do caualo pollauer milhor e tambem para veer se delle lhe compria algum seruiço, que aquella estada alsí em hermo ho conuidou logo sem tardança para auer piadade della: mas elle desçido acordara loguo ella pondo os olhos nelle lhe disse para que desçeste caualeiro que donzelas tristes nam sam para veer. sam loguo para as seruir lhe differa elle mas se algũa fadigua tendes senhora para que vos nam cumpra, ainda me tornarei a hir, que ho doo que ouue de vos veer alsí antre estas penhas me fez desçer para saber se mandaeis alguna cousa de mī que vos comprise que esta obrigaçam me pareceo que era deuida ao açerto de vir eu por aquí. Para que vos ey de dizer tornou ella entam que ey mester na desauentura em que ando: pois ainda que vos mo

outor

outorgaſeis me nã podia preſtar:quem vos e/
 nojou aſſi eſſe voſſo fermoſo roſto diſſera el/
 lenam pode ſeer de nhũ feito grande darmas
 aſſi ſeñor caualeirõ acodira ella a eſtas pala
 uras que lhe pareçiam ditas de bom coraçam
 eu me fiz aſſi eſte mÃo pezar todo que vedes:
 & outros mayores outrem aquem os eu nam
 mereçime tem feito nalma & na vida,que ſe/
 nam podem ver ſenam a longo tempo:& a/
 qui leuando as maõs aos cabelos ſeus longos
 que jaa dantes pareçiam eſtando que nam fo/
 ram poupados ſoo pera entam hos começaua
 magoadamente a carpir ſenam que meu pai
 acodio pedindolhe por merçe(dezia elle) que
 a fizera eſtaar queda dizendolhe que a todo
 ſeu poder ella ſeria contente ou elle morreria
 na demanda e q̃ lhe diſſeſe ho que auia e con/
 randolho entõçes lhe diſſera eſtas palauras.

Cap. 17.

NAm muito longe deſtas ſerras eſtaa hum
 caſtelo muito forte em ſien ho qual mor/
 ra hum tio & dous ſobrinhos que conſigo ahi
 teem,& o guarda por hum ſenhor de toda
 eſta terra que com outro ſeu comarcam traz
 agora guerra:hum da queſtes ſobrinhos me ti/
 rou a mim de caſa de minha mãi quepai mui/
 to auia que ho perdera para que pareceſſe
 mais deſempurada aguora : & deſpois q̃ mui-

to tempo me teue na quelle castello a seu pra-
zer por hũa molher que parecia fermosa mas
enganosa que por hi agertara de passar com
hum outro caualeiro aquem elles çiuamente
mataram por lha tomarem me leixou a mim
& me lançou defamorauelemente por aporta
do castelo fora aquelle dia que recolhera aque-
loutra para si, & ainda para a mais obrigar
me mandou dantes quisto fosse vestir & ata-
uiar ricamente & loguo cuidando que era pa-
ra que doutra maneira acontentasse, ho çiu-
delle depois de meter mandado poor de fo-
ra da fortaleza e fechada aporta della, se pos
em hum miradouro alto com ella dizendo
vos soo senhora fois a por quẽ aquillo deixo
& pude, & folgo de leixar, & em galardam da
quellas palauras le lançaua ella os braços por
ho pescoco & o beijaua muitas vezes e quan-
do eu tam desarrezoadamente vi posuido
doutrem ho que a mim soo era diuido como
anojandome da vida me vim por estas terras
por veer se toparia cõ algũa fera que fartasse
a sua yra na minha, onde me parece que ha
mil años que ando doje pola manhã no mais
dandar aqui, e de cansada do cuidado mais
que do corpo me adormeçi pouco ha prouue-
ra Deos que nam acordara mais, Meu pai q̃
em estremo ouue piadade della dezia que lhe
differa

dissera alleuantando ha que por merçe lhe a-
 mostrase o castello & sobindo elle en seu caua-
 lo atomara nas ancas e por muito riço que ca-
 minhara nam chegara laa, senã alta noure &
 elle que logo se arreeçou de lhe nam quererem
 abrir a porta nem romarem campo com elle
 por que quem fazia vileza a damas deuia fa-
 zer todas as outras, & assi se agasalhou mansa-
 mente debaxo hum balcam que se fazia a por-
 ta do castello sobre que hia hũa pôte leuadisa
 & abrindo hum seruidor a porta pola men-
 hãa antes que ho sentissem foi assi a pee arma-
 do como toda noite estiuera ameasando ho
 porteiro, e lançando ho da ponte abaixo ho
 fez calar nisto dixe a donzella que lhe trouxe
 se o caualo felo ellã azinha, sobido que foy nel-
 le entrando por hum terreiro grande que no-
 meo do castello se fazia disse escontra a don-
 zella que a porta ficara aguora he todo este ca-
 stello vosso senhora & tudo ho que nelle estaa,
 jaa a estas palauras erogido do caualo eram
 os do castelo polas janellas e aquella don-
 zella que dentro estaua vistida em hũa roupa
 longa como se erguera nam se pode teer que
 com hũ desdem da manga da camisa nam dis-
 sese, de todo ho que nelle estaa ainda que pode
 ser, nam fairsa nunca da vontade de meu sen-
 hor por quanto he a minha e sera em mentres
 elle

elle tiuer olhos, meu pai oulhando para cima
e vendo molher calouse mas logo se foy apor-
ta do castelo e fechou ha cõ as chaues q̃ toma-
ra ao porteiro e entregando as a donzella que
com elle vinha lhe disse romai senhora vofas
chaues que auos pertencẽ ellas e nam a outrem
edahi foisse para hum cabo do terreiro cõ sua
lança em coxa, e nam esteue elle assí muito q̃
por outra parte doutro pateo q̃ mais dêtro se
fazia vïo vir hum caualeiro grande, ao pare-
cer de grande esforço, fermosamente armado
em hum fermoso caualo com sua lança na ma-
no, e escudo embrançado a ponto da uer
batalha e chegando onde meu pai esta-
ua dezia elle que com demasiada
yra disse escontra a donzella
que ho alli trouxera estas
palauras.

L A V S D E O.

EGLOGA PRIMEIRA INTER

locutores Persio & Fauno Autor,

Sup
NAS seluas junto do mar
Persio pastor costumaua
seu gado apascentar
de nada se arreceaua

nem tinha que arrear,

Na mesma selua nasceo

quem lhe depois daua door

tanto que veo do ceo

fazerlhe guerra o amor

era mais forte, & venceo.

Sendo liure mui yfento

vio dos olhos a Maria

& çegou ho entredimento

e maria mereçia

delhe daar pena e tormento,

Loguo entam começou

ho seu guado enmagreçer

nunca mais delle curou

foifelhe todo a perder

com ho cuidado que cobrou

Dias e noytes velaua

nen hum espaço dormia

Maria bem o oulhaua

com que cuydou que valia

feres tu ho mais vſano
que então nas ferras andaua

Acorda acorda coitado
dame conta de teu dano
por que a hum desconsolado
hum consolo ou hum engano

tira as vezes de cuidado,

Poderas julguar então

ſe quizeras razam ter

ho teu cuidado por vano

mas no grande bem querer

poucas vezes ha razam

Hos males q̃ ſam ſe cura **Per.**

mal hos pode outrem curar

nem na gram defauentura

nam ha mais que auenturar

que deixar tudo a ventura,

Nam me diguas que hay bem

que he maior mal para mim

nem que ouuiſte a ninguem

que me vai lembrar dahí

que perdi ho que outrem tem

Vime jaa preſo contente

a meu mal queria bem

aguora fujo da gente

nam vejo triſte ninguem

que viua mais deſcontente:

¶ Egloga primeira

Tee no pasto dos meus guados
tinha a condição vfana
mas aos mal aventurados
cree que tudo selhes dana
com a mudança dos cuídados

Sentauame em hum penedo
que no meo daguoa estaua
então dalli soo e quedo
a minha frauta tocava
bem fora de nhum medo,
Muito liure de cautelas
cõ hos olhos nas mesmas agoas
co cuidado longe dellas
choraua allí muitas maguoas
folgando muito com ellas

Hum pastor que eu nam temia
de muito mais guado que eu
que longe dallí pasçia
creo que pello mal meu
veo teer allí hum día:
Vendo ella hum pastor tal
sem razam ou com razam
felo loguo mayoral
fenti eu meu mal então
mas despois fenti mor mal

Quê pena por cousa leue Fau.
deue sempre ser penado

quem

quem com a vida nam se atreue
deue ser della priuado

se a morte faz ho que deue:

Mulher q̃ a outrem se entregua

querelhe bem em estremo

vem de andar a rezam çegua

ou de espirito ser pequeno

de hũa destas não se negua

Agram door quem na tiuer

se com door a de passala

em quanto lhe ella doer

pode mal de simulala

pior a pode esconder:

Senam lanço esta de mim

nam posso tanto comiguo

leixarme ei morrer assim

que a morte he menos periguo

que outros periguos amim

Hos fracos de coração. Fauno.

obedeçem a vontade

e muito mais sem razam

se perde a liberdade

por algum cuidado vam:

Se dessejas descansar

deste que te traz cançado

lançate Persio a cuidar

que as vezes ho dessejado

alcançado daa pesar

Egloga primeira

Conselho quero de ti. Persio.
mas nam jaa para ter vida
se ho pode auer ahy
para a poder ter perdida
esse me daa tu amim:

Que estaa mais certo ho peri-
onde a vida he triste e tal (guo
deixame acabar te diguo
que pode seer que este mal
se acabe tambem comiguo

Nas coulas q̃ dam pezar. Fau.
tristeza, pena, e tormento
nestas as tu damostrár
temperança e sofrimento
que no al nam hes de louuar:
Se aguora padeces door
ella le te hiraa mingando
cada vez seraa menor
hirsea ho tempo gastando
e leualaa por onde foor

Bê vejo que peno em vã Per,
mas quem feraa arazoado
em males tam sem razam
pois nam ha modo temperado
no amor & na feigam:
Se dizes que he vaidade
ter lembrança do perdido

YOU

vou sentindo que he verdade
mas quem viste tu esquecido
daquillo que daa soidade

Nos estremos finalados. Fau.
se conhece toda a gente
no periguo hos esforçados
que em bonança ser valente
nam he de animos ousados:
por ysto quero de ti
que te nam deixes morrer
creme tu Persio amim
que namha mayor vencer
que vencerse homem asi

Mal pode seer esquecida. Per.
a cousa mui dessejada
lembrança na alma empremada
nam pode seer apartada
se se nam aparta a vida:
Em quanto me vires viuo
nam me veras descançar
perguntote Fauno amiguo
como pode repoufar
quem trasa morte comfiguo

Passa teus males cõ tẽto Fau.
selhe queres achar cura
poem em al ho sofrimento
que ho que parece sem cura.

Egloga primeira

as vezes ho cura ho tempo:
Resistir graues paixões
vem de efforço e valentia
por que aos fracos coraçoës
faltalhe a ousadia
nas mayores affiçoës

Falas Fauno como quem Per.
viue liure e descansado
creme amigo que ninguem
pode mudar ho cuidado
se não quer pequeno bem:
Nunqua lho eu meresi
desamarme e eu amala
ella me leixou assim
e eu não posso deixala
que ho amor pegua de mim

Parece que ho seu amor Fau.
era muito mais pequeno
Persio nam ha mayor door
que querer bem em estremo
aquem to ati quer menor:
Que hos q̃ em tal estremo vem
sua vida auenturada
tu Persio sentes mui bem
quam cansada ou descansada
a teraa quem na assi tem.

Persio.

Nam

Nam me aconselhes te diguo
nem julgues a mim por ti
chora meus males comiguo
que ysto me conuem ami
falohas se es meu amiguo:
Nisto soo estaa meu bem
em outro me nam confio
O Fauno que faraa? quem
tem a alma posta no fio
e nam sabe em que se teem

Bem vejo que te tormento. Fau.
he grande, por ysto ouso
falarte craro e ysento
que no animo sem repouso
nam ha claro entendimento:
Entregastete ao amor
çe guaste da vida e razam
queres bem a tua door
buscas lhe a saluação
onde ho remedio he pior

No tẽpo que eu mais penaua. Per.
dormia a noite ao sereno
sostinha me no que esperaua
sobre hũa cama de feno
muitas vezes repousaua:
Aguora em nhum lugar
acho descanso nem vida

para

Egloga primeira

para poder descansar
tenho a esperança perdida
nam me fica que esperar

Nam tenhas ho periguoẽ nada Fau:
e pasolohas melhor
que a vertude esforçada
no grande medo e temor
se iſtima e he iſtimada:

Nam te espante esta mudança
que ho tempo traz comſiguo
tras ho mal estaa bonança
folgua de viuer te diguo
que quem viue tudo alcança

No campo sempre dormia Per.
fugia do pouoado
se algũa preſſa ſentia
praticaua com meu guado
e a ninguem ha dezia:
Deſque me eſte mal chegou
tamanho me pareceo
que ho campo me enſaſtiou
e o guado me aborreceo
aqui veras qual eſtou

Nenhum trabalho tam forte Fau.
neſta vida he de ſofrer
que hum coraçam nam ſoporte
nem ha mais certo morer

que

que temer homem a morte:

Ysto por que tu padefçes
bem vejo que he vaidade
julgaho tu se te conheçes
pois sabes que a vontade
e nam a outrem obedefçes

Buscaua sempre ribeiros

Per.

de aguo a muí crara e fresca
allientre hos meus cordeiros
soya dormir a sesta

sob a sombra dos amieiros:

Se algũa hora allí vou teer
que cuidas que me parece?
lugar donde tiue prazer
nam no posso loguo veer
que por ysto me aborrece

Nam sintas tristeza tanta

Fau.

por tam pequeno cuidado
folgua, pratica, e canta
que ho coração efforçado
de poucas coufas se espanta:

Que se aguora te alembra
tanto que te faça dano
deixa ho tempo andar
que com a mudança do anno
tu veras tudo mudar

Perfio

Sepor

Egloga primeira

Se por palauras pudera
aqueste meu mal contar
tam triste nam estiuera
que ho poder desabafar
algum descanso me dera:
Mas cree que nam pode seer
que he tam grande meu dano
que dessejo de dizer
de meu mal ho desengano
e nam no posso fazer.

Fauno,

Lança deti, se te vem
aquesta lembrança tal
Persio que nam ha ninguem
que possa sofrer hum mal
sem salembrar dalgum bem:
vamonos em este cuidado
de que es tam combatido
se fores atrebulado
see efforçado e sofrido
seras bem auenturado.

FIM DA PRIMEIRA

Egloga De Bernaldim
Ribeiro

lxxxvii

EGLOGA SEGUNDA IN
terlocutores Iano e Franco Autor;

Dizem que auia hum pastor
dante Tejo e Odiana
que era perdido de amor
perhũa moça loana:
Ioana patas guardaua
pella ribeira do tejo
seu pay acerca moraua
e ho pastor de Alentejo
era: e Iano se chamaua

Quando as fomes grandes foram
que Alentejo foi perdido
da aldea que chamã ho Terram
foi este pastor fogido:
Leuaua hum pouco de guado
que lhe ficou doutro muito
que lhe moreo de cansado
que Alentejo era enxuto
dagua, e mui seco do prado

Toda a terra foi perdida
no campo do Tejo soo
achaua ho guado guarida
ver Alentejo era hum doo:
Elano para saluar
ho guado que lhe ficou
foi esta terra buscar,

e hum

Eglosa Segunda

e hum cuidado leuou
outro foi elle la achar

O día que allí chehou
com seu guado e com seu fato
com tudo se agasalhou
em hũa bicada de hum mato:
E leuandoho a pasçer
ho outro día a ribeira
Ioana açertou de hir veer
que se andaua pella beira
do tejo: afflores colher

Vestido branco trazia
hum pouco afrontada andaua
fermosa bem pareçia,
aos olhos de quem na olhaua,
Iano em vendoa foi pasmado
mas por veer que ella fazia
escondeose antre hum prado
Ioana flores colhia
Iano colhia cuidado

Depois que ella teue as flores
jaa colhidas e es colhidas
as desfairadas cores
com rosas entremetidas:
Fez dellas hũa capella
e soltou hos seus cabellos

que conferto foi este seer
fermosa, e mal em pregada

Em aquisto Iano ouuindo
nam si pode em si sofrer
que dantre as heruas faíndo
se nam lançasse a correr:
Ioana quando sentio
hos estrompidos de Iano
e que se virou e ho vio
temor do presente dano
lhe deu peis com que fugio

Mui perto estaua ho casal
onde veuia ho pai della
que fez hir mais longe ho mal
que Iano teue de vella:
Mas ho medo que causou
Ioana partirse alli
tanto as mãos lhe embaraçou
que a çapata esquerda alli
com a presa lhe ficou

Iano quando vio, e oulhou
que nhum remedio auia
pera ho loguar se tornou
a onde ella nagueoa se via:
E vendo a çapata estar
no areal abeira daguoa
foi ha correndo abraçar

tomando ha creçeolhe amaguo
e começou de chorar

Toda açapata e os peitos
em lagrimas sebanharom
muitos foram hós respeitos
que tanto choro caularom:
Encostado a o seu cajado
a çapata na outra mão
despois de hum longo cuidado
de dentro do coração
começou falar cançado

Despojo da mais fermosa **Iano**
coula, que viram meus olhos
pera elles sois hũa rosa
e pera ho coraçam abrolhos:
Capata deixada aqui
pera mal de outro moor mal
quem te leixou leua a mim
que troca tam desigual
mas pois assi he seja assim

Aguora ei vinte e hum annos
e nunca ynda tee guora
me acorda de sentir dannos
hos deste meu guado enfora:
E oje per caso estranho
nam sei em que hora aqui vim
cobrei cuidado tamanho

que aos outros todos pos fim
eu mesmo ami mesmo estranho

Antes que este mal viesse
que me tantos vai mostrando
que algũs cuidados tíuesse
nam me matauam cuidando,
Aguora por meus peccados
e segundo em mim vou vendo
nam podem ser outros fados
meus cuidados nam entendendo
e mouro me assi de cuidados

Dentro do meu pensamento
ha tanta contrariedade
que sento contra ho que sento
vontade, e contra vontade:
Estou em tanto desuairo
que nam me entendo comiguo
donde esperarẽi reparo
que vejo grande ho perigo
e muito moor ho contraio

Quem me trouxe a esta terra
alhea, onde guardada
me estaua tamanha guerra
e a esperança leuada:
comiguo me estou espantando
como em tam pouco me dei
mas cuidando nisto estando

Egloga segunda

hos olhos com q̃ outrem olhei
de mim, se estauam vingando

E por meu mal seer moor: ynda
de mim tenho ho agrauo moor
que da minha magnoa ynfinda
eu fui parte e causador,

Que se me nam aleuanrara
dantre as heruas onde estaua
mais dos meus olhos guozara
e jaa que assi se ordenaua
isto ao menos me ficara

Desastres cuidaua eu jaa
quando eu hõtem aquí cheguei
que a vos e a ventura maa
ambos acabaua. e erreí:

Triste que me parecia
que ho meu guado remedeado
comiguo bem maueria
& estauame ordenado
estoutro mal que a ynda auia

O mal, nam vos sabe a vos
quem me vos a mim causou
tristes dos meus olhos soos
que trouueram a onde estou:
Olhos: a certo, loguar
ribeira moor das ribeiras
que leuam as agoas ao mar

vos me fereis verdadeiras
testemunhas do pesar
Eem dizendo isto parece Autor
transportouse no seu mal
e como aquem ho aar faleçe
caio na quelle areal:

Grande espaço se passou
que esteue alli sem sentido
e neste meo chegou
hum pastor seu conhecido
e que dormia cuidou

Franco de sandouir era
o seu nome, e buscaua
hũa frauta que perdera
que elle mais que a si amaua:
Este era aquelle pastor
aquem Celia muito amou
nímpha do maior primor
que em mondegua se banhou
e que cantaua milhor

Ea frauta sua era aquella
que lhe Celia deraa, quando
ho desterarom por ella
chorando elle, ella chorando;
Viera elle, allí morar
por que achou aquellas terras
mais conformes ao cuidar

Egloga segunda

dambas partes fercam serras
no meo campos para olhar
Doutro tempo conhecidos
estes dous pastores eram
destranhas terras nascidos
nam no bem que se quiseram:
E por aquesta razam
tornou Franco alhe notar
como jazia no cham
e deulhe que sospeitar
ho loguar e a feiçam

Muito esteue doudando
ho que aqui Franco faria
yndosse e lano deixando
ho coraçam lhe doya:
Tambem para ho acordar
nam sabia se acertaua
que lano era no loguar
nouo, e arreçeaua
em cabo de ho anojar

Naquesta duuida estando
lano estaua emborcado
dixe hum sospiro dando
ay cuidado, e mais cuidado:
Ouuindolhe ysto dizer
Franco ficou pasmado
etornandoho melhor veer

de sob seu esquerdo lado
violha çapata teer

Sospeitou logo o que era
(que era tam bem namorado)
e no que Iano dixerá

se ouue por çertificado
Na quisto Iano acordou
quando vio Franco estar
sem falla hum pouco ficou
Franco apos ho saudar
falarlhe assy começou

Cuidaua eu aguora Iano **Franço**
que estauas em outra parte
epollo teu, a queste anno
me pesaua hir por esta arte:
Desejaua verte aqui
quando me contraua alguem
a se qua grande que hai
en alentejo, e porem
não qui sera eu verte assy

Contame que mal foy este
que tam demudado estas
ou que ouueste ou perdeste
se ha remedio auello as:
Faz Iano entam por se erguer
nam podendo de cançado
soilhe a mão, Franco, estender



112x Egloga segunda

e a hum freixo encostado
Ihe começou responder

Vim aestes campos que vejo Ia.
por dar vida aestes meu guado
vi acabado hum desejo
outro maior começado:

As minhas vaccas dei vida
e amim afui tirar
a prophesia he comprida
que me Pierio foi daar
vendome a barba pongida

De Pierio vai grã fama.

Auror

(disse Frâco) entre hos pastores
todos por amiguos chama
e dizem que he dado a amores,
Roguo te lano me diguas Fran.
pois te elle auizou primeiro
como cobraste fadiguas
que ouço q̃he mui verdadeiro
pera amiguos e amiguas

Tam cansado, respõdeo Iano
de hũ cuidado, Frâco, me acho
que mahora aqui nasceo
que arce na voz tẽho empacho,
Aos casos que ande aquecer
nam pode homem resistir
que ho que a de ser, a de ser

nam

nam selhe pode fugir
defender, nem esconder

Mas por que Franco, contiguo
desabafo eu em falar
por que sei que es meu amigo
tudo te quero contar:

Nem remedio nem conforto
nam teey Franco de pedir
que do mal em que estou posto
nam me espero de remir
senam despois que for morte
Dia era de hum gram vodo

que a hum fanto se fazia
onde hia o pouo todo
por ver e por romaria,
Lembrame que andaua entam
vistido todo de nouo
ao hombro hum chapeiram
que pasmaua todo ho pouo
com hum cajado na mão

Tomandome pello braço
Pierio, entam me leuou
dalli hum grande pedaço
onde milhor sombra achou:
E mandandome assentar
elle tambem se assentou
e antes de começar

102 Egloga segunda

pera mim hum pouco oulhou
e a voltas de chorar

Vejote (me dixeu) Iano Picrio,
dos bẽes do mundo abaftado
mas contando anno e anno
fico de rodo cortado:

Vejote laa pella ydade
de hũa nuue negra çercado
vejote sem liberdade
de tua terra desterrado
e mais de tua vontade

Em terra que ainda nam viste
pello que nella as de ver
vejote ho coraçam triste
pera em dias que viuer,
As de morrer de hũa door
de que aguora andas bem fora
por yfso viue em remor
que nã sabe homẽ aquella hora
em que lhe a de vir ho amor

Nam pode jaa longe vir
Iano aquiſto que te diguo
vejote a barba pungir
olha como andas contiguo:
A terra eſtranha hiras
por teu guado nam perderes
longuos males paſſaras

por hũs mui breues prazeres
que veras ou nam veras

E dando hum pouco a cabeça
a maneira danojado
por teu bem porem te creça
a barba(dixe) de honrrado:
Tresladaho no coraçam
isto que te aqui direi
que ainda algũs tempos viram
Iano, que te alembrarei
mande Deos que seja em vam

Por cobreres a fazenda
ati mesmo perderas
perda que nam tem emenda
despois quando ho faberas:
Nos campos de hũa ribeira
honde valles ha aloguares
te estaa guardada a primeira
causa destes teus peſares
noutra parte a derradeira

Geitos em cousas pequenas
louros cabellos ondados
poram para sempre em penas
ati ea teus cuidados:
Falas cheas de desdem
de presunçam cheas dellas
cousas que outras causas tem

Egloga segunda

te causaram as querellas
de que morrer te conuem

De todo o q̃ te ei cõtado Ian.

rodo casi aconteeço

que ho que ainda nã he passado

pelo passado se creio:

Aguora dantes pouco ha

viram meus olhos que foram

quem mos leua apos si laa

a alma e vida se me foram

desprezaram se de mim jaa

Hũ cã q̃ Franco trazia Autor.

de grande faro entramentes

deu com afrauta onde jazia

e trouxe a entã entres os dētes:

Vendoha Franco aluorogouse

e foi correndo ao cam

que nos pees aleuantouse

e deulhe a frauta na mão

e apos aquillo espojou se

Escontra Iano tornou

entam Franco assi dizendo

quẽ vee ho q̃ dessejou, Fran.

nam se alēbra dal em ho vēdo:

Fui te apalaura cortar

mas da quisto da tu aculpa

a quem a eu nam posso dar

Oulano por ti mi desculpa
pois sabes que he deſſejar

De couſa que muito q̃iras Ian,
deue eſſa frauta de ſer
dixe Iano, ſam primeiras
Ihe tornou Franco a dizer:
Quente tal dom otorgou
Ihe dixe Iano, apos yſto
a muito ati te obrigou
ala fee gram meſtre niſto
deues ſeer, ſe ho cam nam errou

Canta Franco algũa couſa
ama a muſica atriſteza
veremos ſe me repouſa
onde a maguo a tem firmeza,
Dixe Franco) certamente
cantarei polla vontade
te fazer como a doente
ynda Iano que a verdade
a minha he chorar ſomente

Querote cantar aq̃lla Fran,
que hontem deſpois que perdi
a frauta cantei ſem ella
a noite quando me vi,
Canſado de nam na achar
mais muito que de buſcala
me fui eu ontem lançar

Egloga segunda

mas lano façote falla
que nam pude olho çerrar
Laa despois da noute mea
quando tudo se calaua
comecei em falla chea
hũ Moucho me acõpanhaua
De longe me parecia
nam seifeme enganaua eu
que elle a mim me respondia
cõ hum ay grãde como ho meu
mas ho canto assí dezia

Cantiga.

Perdido edesterrado
que farei onde me hirei
despois de desefesperado
outra moor maguo a achei

Desconsolado de mim
em terra alhea alonguado
onde por remedio vim
& repairo do meu guado:
Mas O mal auenturado
de mim sem consolaçam
temo que a de ser forçado
pois que fuitam mal fadado
matarme com minha mão

Que conte darei eu aguora

aquem

aquem nam ma adepidir
que desculpa porei hora
aquem nam me a de ouuir:
Frauta dom da mais querida
que cobre esta noute escura
frauta minha soës perdida
façãme huna sepultura
que muito ha q̃ estou sem vida

E ponham na sepultura
letras que digam desta arte
a da alma estaa em outra parte

Se aprouer aos longuos annos
e aos tempos que am de vir
q̃ destes graues meus dannos
venha Celia parte ouuir:
Laa onde triste estiuier
se ella consigo apartada
lagrimas ter nam poder
sera minha alma paguada
ou ho q̃ entam de mim ouuer

Ynda que nam queira nada
tudo he menos de passar
que laa os olhos soem leuar

Fugiram contando hos dias
fizeranse as noutes soos
pera hos tristes como nos

Iano esta he a cantigua
 caa derradeira crique era
 e por sair de fadigua
 confessote que ho quizeras
 Mas se a alma e entendimento
 nã morrẽ cõ ho corpo, amaguo
 me ficara : vamonos que sento
 q̃he tẽpo do guado hir a aguoa
 rambem tem tẽpo ho tormẽto.

EGLOGA TERCEI

ra. Interlocutores

Siluestre e Amador

Autor.

HVm coitado de hũ pastor
 triste mal auenturado
 vencido de grande door
 a o derredor do seu guado
 se queixaua do amor,
 Com palauras mui cançadas
 sem descanzo e sem cançar
 a quantos via passar
 com vozes desesperadas
 hos fazia esperar

Despois de falar consigo
 e com seu guado mesquinho
 vio passar hum seu amigo

afasta

afastado do caminho
caminho de seu periguo,
Que tambem se ya queixando
do grande mal que sentia
e com elle se ajuntando
estiueram todo hum dia
hum ao outro consolando

Tristes praticas passauam
contauam grandes tristeszas
gotas de sangue suauam
ledos com suas firmefas
ellas mesmas hos matauam:
Sentiam mui grande door
cada hum com seu marteiro
que nunca se vio maior
começa loguo primeiro
Siluestre sem Amador

Triste de mim que seraa Sil.
o coitrado que farei
que nam sei onde me vaa
com quem me consolarei
ou quem me consolaraa,
A o longuo das rebeiras
ao soom das suas aguoas
chorarei minhas canseiras
minhas maguoas deradeiras
minhas derradeiras maguoas

Todos fogem jaa de mim
 todos me desemparraram
 meus males soo me ficaram
 para me darem a fim
 com que nunca se acabaram,
 De todo bem desespero
 pois me desespera quem
 me quer mal que lhe nã quero
 nam lhe quero se nam bem
 bem que nunca della espero

O meus desditosos dias
 o meus dias desditosos
 como vos his saudosos
 saudosos de alegrias
 dalegrias dessejoso:
 Deixaime jaa deiscançar
 pois que eu vos faço tristes
 tristes por que meu pezar
 me deu hos males que vistes
 e muitos mais por passar

Açitei seer namorado
 nam tiue meo em hó seer
 jaa sam mais que sepultado
 sam certo de me perder
 sem perder meu soo cuidado,
 Nam-sei pello que espero
 nem ho que espero de veer

percome pello que quero
nem me acabo de perder
por que mais perder e spero

Hiuos minhas cabras hiuos
guado bem auenturado
em outro tempo passado
ficaiuos ou despediuos
despojo de meu cuidado,
Iaa vos nam verei comer
penduradas no penedo
onde vos soya ver
andar saltando sem medo
sem medo de me perder

Iaa vos mais nam cantarei
nhũs versos nem cantiguas
mas a rodos contarei
as minhas tristes fadiguas
com que sempre viuerai:
Minhas cabras desditosas
jaa vos nam verei roer
has salgueiras amarguofas
que sois de pascer
pellas ribeiras fraguofas

Andarei de vale em vale
e de loguar em loguar
nam acharei quem me fale
nem com quem possa falar

Egloga terceira

nem quem digua que me calle,
Sobirmei a hos outeiros
e deitalos ey agiros
pellos peis dos fouereiros
meus sospiros derradeiros
meus derra deiros sospiros

E virme ei assentar
a sombra de hũa azinheira
que esta fora do loguar
a o longuo da ribeira
onde eu soya andar,
Verei a casa caida
sem parede e sem telhado
e verei meu mal dobrado
cuidado de minha vida
o vida de meu cuidado
Ouuirei cantar os galos
naldea, e ladrar hos caës
e jazerei entre hos paës
verei berrar entre hos vales
hos nouilhos pellas mães
Delles berraram do fato
por que moor pena me deem
chorarei meu desbarato
eu nam sei por que me mato
matome nam sei por quem

Queixarme i a grandes brados
mas

Vinguate aguora de mim
 que herazam pois taborreço
 mas hũa coufa te peço
 que des a meus males fim
 pois que lhe deste ho começo

Como veës afadiguado Silu.
 Amador quem ta fadigua
 que vëes sem ti e sem guado
 sem tento, como atentado
 que nam sei ho que te digua,
 Dessejaua de te ver
 pezame por que te vejo
 tam fora de teu poder
 foste laa em forte enlejo
 tam azinha ate perder

Aguora a onde te vaas
 dizeme como te vai
 Eu to diria, mas ay Ama.
 minha vida aonde estas
 quanta canseira me das
 laa começo de acabar
 mas nhũa coufa acabo
 por que vima começar
 em males que nam tem cabo
 nem lho posso dessejar

Nam preguntes ho que sento
 vaite que ainda te vejas

tam contente e tam yfento
que ho mesmo contentamento
sejas de quem tu dessejas,
Nam cuides que minha door
me daa repouso em dizella
que quanto mais cuido nella
tanto ella he maior
e eu mais contente della

Deixaime nestes estremos
onde tudo me deixou
meu mal e eu ficaremos
e nunca nos deixaremos
que este soo bem me ficou,
Busca outra companhia
com que possas descansar
por que eu busco outro pezar
se ahi mor pesar auia
mas este meu nam tem par

Siluestre pastor amigo
tempo he de me deixares
nam posso falar contigo
que amim pesame comiguo
comiguo quero pesares:
Iaa hos meus dias passaram
e eu todos hos passei
tras hum engano andaram
delles me desesperaram

mas que aproueita bradar
q̃ trago hos olhos quebrados
quebrados jaa de chorar
todos hos gostos passados,
Aquelle que vem bradando
se saqueixa hora dalguem:
ou com seu mal ou seu bem
viraa consigo fallando
sem se aqueixar de ninguem

Se me elle quise ouuir
mas se me elle amim ouuiste
por grande mal que sentisse
eu lhe faria sentir
o que eu lhe nunca viffe,
Quero ver de que se aqueixa
ou se saqueixa de si
deixarmel estar aqui
mas minha dor nam me deixa
que em forte ponto ha vi

O enganosa ventura. Ama.
que queres deste pastor
deixame hir com minha dor
que minha desauentura
traz consigo outra maior:
deixame hir tras hum dessejo
de grande engano forçado
triste mal auenturado

Egloga terceira

que hum cuidado sobejo
me daa sobejo cuidado

O meus olhos saudosos
minha grande foidade
meus sospiros tam queixosos
o choros tam deleitosos
por deleite e por vontade,

Quem suspirasse algum dia
pera soo delabafar

mas eu jaa nam ousaria
por que hum sospiro daria
linal de quem mo faz dar

Tudo ho que vejo pareſce
triste, de minha tristeza

e tudo mais me entristece
coitado de quẽ offerece

a vida, a quem lha despreza,

Ando com a fantasia
a meude maginando

que aquantos vejo deria
que he o que ando buscando
mas triste nam ousaria

Quem se pudese fiar

do falso do pensamento

falso fosteme enganar

com falso contentamento

pera me loguo engeitar:

em quem nam pode auer culpa
posto que anda culpado:
Prouuera a Deos que pudera
teer meu mal comparaçam
este soo bem me fizera
que este cuidado vam
vaãs esperanças me dera
Busca outro companheiro
Siluestre, & descangaras
falar tea & falar lheas
que este he ho derradeiro
loguar onde me veras:
O que door e que receos
a culpa he de quem mos deu
a pena renhoa eu
hos sentidos sam alheos
e ho sentimento he meu
Lêbrame cousas passadas Sil.
e quantas passadas dei
horas benauenturadas
por quem choro e chorarei
em quanto forem lembradas:
Hũa vontade me engana
com lembrança do passado
tempo benauenturado
e outro me desengana
pera ser mais enganado
A causa de meus cuidados

Egloga terceira

foi buscar longuos destierros
leuama meus tristes fados
de hũs erros em outros erros
per erros mui enganados,
Hos seus olhos me enganarom
mas elles ho paguaram
a pesar do coraçam
por que elles começaram
ho que nunca acabaram

Leixoume soo nestes valles
e fiquei a acompanhado
de cuidados dehum cuidado
em que repousam meus males
por que viua mais cançado:
Mas çedo me hirei buscar
pois me isto aconçeo
mas eu jaa nam me ey dachar
que meu bem ca se perdeo
pera nunca se cobrar.

Com quanta mudança vejo
nam me sei arrepender
dessejo de me perder
percome pello dessejo
que nam lhe posso valer:
O meus enganos cançados
cançai jaa de me enganar
deuereis jaa dacabar

que

e doutros desesperai

As cousas que nam tem cura

Amador nam cures dellas

e as que nam tem ventura

nam te aventures por ellas

por que causam moor tristura:

Deixashir por onde vam

nam vas onde te leuarem

que se hūas sacabarem

outras se começaram

para mais paixam te darem

Nam estes assi pasmado

que bem pasmado estou

de te ver mudo: e mudado

o Amador quem cuidou

que fosses tam descuidado:

Nam cuides o que faras

nem faças ho que cuidares

oulha bem onde te vaas

se contiguo nam acabares

cree que nunca acabaras

Repouza oje aqui

nam te aprouueita fugir

pois que contiguo a de hir

quem te faz andar sem ti

sem comer, e sem dormir:

Ao longo deste prado

13
falartei e falarmeas
cada hum com seu cuidado
comiguo descanças
posto que venhas cansado

O que enganoza porfia **Ama.**
o que porfia dengano
que tanto tempo escondia
de hum dia em outro dia
de hum anno em outro anno:
Meu mal eu to contaria
mas he mal que nam tem conto
ditoso quem ho sentia
que jaa teria hum desconto
com que se satisfaria

Se tu soubeses ho meu **Sil.**
a ofadas Amador
que tu calasses ho teu
que tanto he mor a doo
quanto he mor quem na deu,
Por iso nam te pareça
Amador que es tu soo
que em que te a dita faleça
amim faleçeme ho doo
para que mais lhaborreça
Tua afeição te desculpa
que sei que es afeiçãoado
magoas hum maguado

que os meus males passados
todos estam por passar

Pesame mas que aproueita **Ama**
esta vontade engeitar
quem ho desengano engeita
per força se a dengarar
douta vontade sogeita:
Nam cures de te queixar
pois em teu mal nam es soo
que em te ver agastar
ei deti ramanho doo
que sinto meu mal dobrar

Nam te pese cõ meus dannos **Sil.**
pois que eu folguo com elles
leixame hir com meus enganos
que nam sei viuer sem elles
pera esperar desenguanos,
Nam cuides que me arrependo
de me ver andar perdido
mas ando triste gemendo
por que me fica ho sentido
pera sentir ho que entendo

Nam me posso andar detendo **Ama.**
leixame aguora partir
minhas maguoas te encomêdo
vaise me ho tempo perdendo ;
perdendome quero hir

Mas

Mas parece de amor
apartarme assi de ti
dize que fazes aqui
hũa door a outra door
que conta daraa de si
Ando por esta defeza Sil,
como tu Amador ves
que ha passante de hum mes
que folguo cõ ho que me peza
e pezame em que me pez:
Ora brauo ora manço
gercado de mil temores
se cuido em minhas dores
as dores me dam descanso
eo descanso outras mayores
Ponho hos olhos no cham
quando me hos cuidados vem
hūs vem e outros se vam
e outros nem vam nem vem
mas comiguo sempre estam:
Hūs me leixam sem sentidos
outros me fazem sentir
hos males que estam por vir
o meus dessejos perdidos
quem vos podesse seguir
Vou de mudança em mudança
sem me ver nunca mudado
de

de hũa em outra lembrança
faleçeme a esperança
pera ser desesperado:
Traguho ho dessejo subido
e ando fugindo delle
mas nunca me achô sem elle
nem ho posso ver perdido
por que me perco por elle

Quando veem ao sol posto
que entram soia de ver
aquelle fermoso rosto
torno a ensandecer
por que perdi tanto gosto:
Que vinha sempre cantando
tam dessejoso de vella
e aguora ando chorando
por que a achaua fiando
e por que me fiei della

Cada vez que me nouteçe
cobrefeme ho coraçam
de hũa grande escoridam
com ella passo ho seram
e com ella me amanheçe
Dobra se me a fantasia
em mil castelos de vento
coitado do pensamento
que estaa de noite e de dia

Eglosa terceira

antre tormento e tormento

Quando vem a madrugada
antes que ho guado vaa fora
por ver a casa em que mora
subome em hũa asomada
o quem vise sempre esta hora:

Alli me leixo estar
e nunca dalli me vou
sem que a veja passar
mas nunca passa ho pesar
que me amim della ficou

Soem hos tristes pastores
de seu mal desabafar
cada hum em ho contar
e amim as tuas dores
me fazem nouo pezar:

Amador tu nam esperes
nhum consolo de mim
tristezas quantas quiseres
solgua com ellas que em fim
este he o fim do que queres

Nam creas a fantasia Ama,
lisongeiros pensamentos
doços enganos de hum dia que
aquem os nam contraria
dam falsos contentamentos:
Deixa a vontade sobeja

segue

seguir sobejos estremos
que nam sabe ho que desseja
e nos ambos nos hiremos
onde nos ninguém mais veja

Onde queres que nos vamos Sil,
ou onde nos podemos hir
que hum ao outro nam vejãos
as mesmas dores sentir
de que nos nos cõtentamos:

Nam aprouueita andar
de hũs valles em outros valles
que aprouueita tal mudar
pois que mudando ho loguar
nam sam de mudar hos males

Bem sei que tudo he engano Ama,
hirme eu e tu ficar
mas eu querome enganar
por que tanto de engano
jaa nam se pode falar:

Voume ficaiuos embora
dessejos desesperados
pensamentos enganados
que nam espero jaa aguora
outro fim de meus cuidados

Nam te alembre que me viste
pois nunca mais me as de ver
leixame amim esquecer

Egloga terceira

que minha lembrança triste
mais triste te a defazer:
hirmei comiguo queixoso
sem me aqueixar do que sento
em meus cuidados cuidoso
o quem fora tam ditoso
que perdera ho pensamento

Aguora me leixareis
dessejos desordenados
jaa cançareis meus cuidados
jaa me nam enguanareis
enguanos tam dessejados:
Sobejas defaueuras
contentes deueis de estar
nam tenho que areçar
que jaa vos tenho seguras
con vosco quero acabar

Amador pois que te vas Sil.
as boas horas vam contiguo
comiguo fiquem as mãas
que nam sei se as veraas
que as nam vejas comiguo:
Deos te cumpra teu desejo
e a mim tire ho meu
ou me mostre quem mo deu
que com quantos males vejo
sempre mei de chamar seu

Tempo he de vos deixar
guado meu, meu pobre guado
nam posso mais aguardar
pois me nam soube afastar
do que me estaua guardado:
Tudo se vai a perder
vuisse a vida apos a vida
quem a mais desseja teer
a vee mais cedo perdida
ou se perde polla ver

Ficai embora currais
riquezas de meus auoos
voume sem mim e sem vos
eu me vos e vos ficaes
desemparados e soos:
Nam verei vir passeando
hos nouilhos furiosos
seus pescoços leuando
com seus passos vaguarosos
apos as vaccas bradando

Aguora me deixaram
esperanças vaguarosas
aguora se acabaram
as vontades rigurosas
que tanta pena me dam:
Leixaime cuidados vãos
desejos desesperados

Egloga quarta

olhos mal aaventurados
quanto me foreis mais sãos
se vos tíuera quebrados

FIM DA TERCEIRA

Egloga de Bernaldím
Ribeiro

EGLOGA QVARTA

chamada Iano

HVm pastor Iano chamado
damor da fremosa Dina
andaua tam tresportado
que por dita nem mofina
nunca era outro seu cuidado:
Segundo ho bem que queria
tam pouco do mal se guardou
que vendo a Dina hum día
loguo do vista çegou
que dantes dalma nam via
De si ella defterrou
para longe terra estranha
seu mal soo ho acompanhou
sobre hũa maguoa tamanha
tamanha maguoa ajuntou:
vendosse assi defterrado
muitas vezes se faya
para hum despouado

onde

onde hyr ninguem podia
se nam desencaminhado

Alli triste se assentaua
pasçendo aoredor
seu pobre guado ho gercaua
e o coitado do pastor
nunca hũa hora repousaua:

En costado a hũa mão
os olhos postos na terra
e a Dina no coraçam
assi antre aquella serra
se estaua queixando em vão

Dina minha ou se me engano
a o menos muito querida
e com tanto desengano
jaa me vos fostes a vida
aguora me sois ho dano,
Danos meus tam encubertos
aqui podereis sem medo
ser aguora descubertos
se ficou algum segredo
aldemenos nos desertos

A outro nenhum lugar
por minha desauentura
vos nam posso jaa levar
leuoume tudo a ventura
leixoume soo ho pezar:

Pezar nunca me leixou
depois que por meu pecado
tudo me desemparou
e eu mais desemparado
fico com ho que me ficou

Andem pollos pouoados
os pastores que nam tem
cuidados sobre cuidados
logrem seu mal e seu bem
cançados ou descansados:

Que para mim nam nasceram
senam dores e pesares
para os que dita tiuerom
se fizeram os lugares
que tanto mal me fizeram

Eu pello pee destas ferras
dehũa em outra vaidade
sufro ãdando as lōguas guerras
que me fazem saudade
della e de tam longuas terras:

Com cuidados manoureçe
hum dia e outro dia
com cuidados me amanheçe
tras hum vem a fantasia
que tam longe me pareçe

Quem me meteu neste enleo
pois nunca mais sahi delle

tem me çercado ho reço
mal se me creio por elle
mal tambem se o nam creio:
certa estaa jaa minha sim
minha vida estaa em periguo
de mim eu me desauim
e pois eu me sam imiguo
quem me vingara de mim

Coitado nam sei que digua
a nenhũa parte vou
que laa nam ache fadigua
que aquesta soo me ficou
de minha amigua ou imigua:

Ho deserto e pouoado
todo he cheo de meus males
vim a esta serra cançado
nam ha lugar nestes vales
onde nam tenha chorado

Donde vos começarei
magoas minhas a contar
por que palauras direi
do mal que soube buscar
queixarme agora nam sei:
A lingua e o sentido
tudo anda tam ocupado
tam cançado e destruido
que seria mal contado

Egloga quarta

como foi mal merecido
Polla ribeira do tejo
guardão andaua meu guado
nunca ynda vira desejo
quando me de hum vi leuado
onde me aguora nam vejo:
E foi tamanha a mudança
que quando ja a macordei
achei yda a esperança
e essa pouca que achei
em outra maior balança

Deste mal outros veirom
era pareçeme ordenado
pouco e pouco se poseram
onde elles tinham lançado
o bem que nunca me deram:
Fizeranse assi tam senhores
de mim ou nam sei de quem
que foram hos causadores
deu tornar a poor afee
em outros enganos maiores

Nam ficou cousa nenhũa
desta vez para ficar
se antes tinha pena algũa
aguora por me matar
mil seme faz cada hũa
minha alma he desesperada

com

cō ho mal que eu sempre sento
que triste em hora minguoada
hum em tanto crecimento
vi, que depois nam vi nada

Este outubro fez hum anno
quando eu na vila era
vi criar-se este meu danno
que aguora e entam jaa era
tirarmo podia engano:
E cuidando que o lugar
fosse a causa principal
ouueo em fim de deixar
e o meu para meu mal
estaua noutro lugar

Mudei terra mudei vida
mudei paixam em paixam
vi a alma de mim partida
nunca de meu coraçam
vi minha door despedida:
Antre tamanhas mudanças
de hum cabo minha sospeita
e de outro desconfianças
leixam-me em grande estreita
e leuam-me as esperanças

Nesta triste companhia
O y. ando

ando eu que tam triste ando
 jaa nam sam quem fer soia
 os dias viuo chorando
 as noutes mal as dormia:
 Temo descanso tornado
 mal que por meu mal ho vi
 e eu mal auenturado
 mourome andando assi
 antre cuidado e cuidado

Por me nada nam ficar
 que nam me fosse tentado
 prouei dar-me a trabalhar
 mas nunca me achei cançado
 para poder descansar:
 Quando mais cançado estaua
 alli meu mal entam
 • meu mal se apresentaua
 e o corpo e o coraçam
 ambos cançados leuaua

Nam sabendo onde me hiria
 que ma mim laa nam leuasse
 roguei a Deos nam soo hū dia
 que da vida me tirasse
 pois me dala nam querias

O quam bem auenturado

fora

fora jaá se me matara
 minha door ou meu cuidado
 eu morrera e acabara
 e meu mal fora acabado:
 Nam vira tal perdiçam
 de mim e de tanta cousa
 perdido tudo em vam
 por q̃ hũa paixam nã repousa
 em outra maior paixam

Ala fe de culpa sou
 que bem mo dise Africano
 quando a Felipa falou
 e lhe deu o delengano
 com que lha vida tirou:
 Quantas vezes na ribeira
 tendo a festa nosas cabras
 me disse desta maneira
 eu ouui bem as palauras
 filo mal a derradeira

Sob a sombra deste freixo
 lembrete ysto que te diguo
 e pois ves que así me aqueixo
 saberas Iano amiguo
 que o melhor de mim te leixo:
 O pior eu o leuei
 por ysto olha que figuas
 somente o que te direi

leixa

Egloga quarta

leixa ma mim as fadiguas
pois meu para ellas leixei

Faze por viuer ysento
questa he toda a verdade
se te creres polo vento
perderas a liberdade
e mais o contentamento:
Que tam ma hora nasceo
que neste mundo ruim
por vaidades se creio
que nunca deram o fim
que a o começo prometeo

Guarte do falso do amor
que viueras sempre em medo
nam te engane seu fauor
podeloas fazer com çedo
por que tarde tudo he door:
A hos seus contentamentos
nam creas se tu me creres
que nam sam senam tormentos
e nam queiras seus prazeres
por seus descontentamentos

Quem me vio oje ha dous años
o Felipa que fizeste
leixar as me meus enganos
e oulha' que nam quise

por

por me dar a mim mais dānos :
 Quem auia de cuidar
 de ver tamanhas mudanças
 mas em fim tudo he pesar
 tras as grande esperanças
 estaa o desesperar

Olha Iano bem portí
 nam tarrepandas tarde
 creme a mim que sei e vi
 cousas de que Deos te guarde
 que a elles e a mim perdi:
 Comerás sem door teu pam
 dormiras teu sono cheo
 se fores sem afeiçam
 que faz homem de si alheo
 com rezam e sem rezam

Em tudo espera o pior
 que quando te o mal vier
 nam te faça o mal maior
 tudo he leue de perder
 onde esperança nam for:
 Aqui triste se calaua
 ca door grande que sentia
 ja os seus olhos çegaua
 desta sorte merazia
 depois q̃ hum pouco assi estaua

Outros muitos te diram

que

Egloga quarta

que procures por riquezas
mas que te aproueitaram
Iano meu seas tristezas
te tiuerem o coraçam :
Se atim mesmo tiueres
pouco ou nada as mister
para contente viueres
por isso faze por te ter
para tanta door nam teres

Amores nam guardam lei
quantas vezes ho ouui
fazello assi lhe fique
bem entam lho prometi
e mal depois ho guardei:
Se eu em minha mocidade
por seus conselhos regera
com ramanha crueldade
tam longe me nam puzera
de mim a minha vontade

Isto onde o mereçi eu
ou aquem o mereçi
o Dina cuidado meu
quem me vos leuon assi
que tantos nojos me deu:
O meus olhos e começo
desta minha triste fim
o quantos males padeco

como

como metendes de mim
longe e nam volo mereço
Longe em terras aстранhas
e de esperança alongado
pellos campos e pellas ferras
antre mim e o meu cuidado
sam apreguoadas guerras:
O desauentura minha
começada de tam longe
quanto me amim mais cōuinha
conuinha deitarme a longe
eu com quantas cousas tinha
Onde me poso jaa hir
quem me sera bom amigo
mal em estar, mal em fugir
dentro ca trago comigo
quem me amim ha destruir:
Remedio a tanto dano
mal se poderaa tomar
nam foi tomado ho engano
quando para o deixar
aborreçi o desengano
Olho e nenhum cabo vejo
onde me possa saluar
contra mim mesmo pelejo
jaa da parte do pesar
he lançado o meu desejo

Egloga quarta

a fim nam pode tardar
coitado gado deti
que sem dono as de ficar
aínda que melhor he así
morrer eu que te matar
Que esta dor lingua que figuo
trazme así tam trespornado
que a mim mesmo maldiguo
que bem fara a seu guado
quem tam mal o faz configuo:
Quando me amim melhor hia
que nam sei se foi melhor
gordo e farto te trazia
aguora he triste o pastor
e triste ho guado que ho guia
Iaa aquelle tempo he passado
quando a beira do meu trigo
lano em te ver foi pasmado
tu te ficas sem abrigo
e o pastor desabrigoado:
Meisquinho pastor perdido
quanto melhor jaa te fora
nam ser no mundo nascido
pois antre hora e hora
jaz tanto mal escondido
Como se o bem passou
e veo o mal tam así na

coisa

cousa e cousa se mudou
a vã esperança minha
em que termos me deixou:
Foiſſe aſſim tudo a perder
perdeosſe o guado e o paſtor
caſado ſam de viuer
trouxe hũa dor outra dor
prazer nunca outro prazer

O meu amigo Africano
agora vejo a verdade
que me tem leuado o engano
toda minha liberdade
leua o dia leua o anno:
Mas pois que Deos aſſi quer
ou a minha triſte ſorte
vaa tudo como quiſer
que nã ha mais de hũa morte
tarde ou cedo ei de morrer

FIM DA QVARTA

Egloga de Bernaldim

Ribeiro.

P EGLO.

ECLOGA QVINTA

a qual dizem ser do mes-
mo Autor.

Interlocutores
Ribeiro e Agrestes
Autor.

Ribeiro triste pastor
de Ribeira namorado
vendosse della aparrado
lamentava sua dor
nascida de seu cuidado:
Hiasse pellos vallados
suspirando e pellos montes
os tempos que eram passados
seus olhos tornados fontes
todo cheo de cuidados
Nam descansa com cuidar
nem sem cuidados descansa
tudo lhe daua pesar
com as cousas de folguar
Ribeiro triste mais cança:
Dizem que se desterrou
bem contra sua vontade
e que seu descanso mudou
porem nam a soidade
que firme sempre ficou
Conforme a seu penar

aquella

aquella terra buscou
pera de si se vingar
onde nam pode deixar
de penar o que penou:
Era faudosa a terra
de hũa parte açercam vales
da outra a çerca a ferra
dallí via fazer guerra
contra si todos os males

Lagrímas lhe vam e vem
com a tristeza sobeja
sobejo cuidado tem
e elle ausente de seu bem
outra vida nam desseja:
Em choupana de afeiçam
recolhia seu tromento
a vida tam sem razam
lançando do coraçam
palauras muítas a o vento

Hiasse polas ribeiras
honde vam as craras agoas
alli creſcem as canseiras
alli as maguoas guerreiras
alli as guerreiras maguoas:
Sentia elle por glória
o que outros tem por pena
mas a yida he tam notória

Egloga quinta

que bem mostra ter memoria
do nome que a condena

Assi quando ho sol sahia
pellos saudosos valles
em elles seu mal nascia
e na força de seus malles
seus malles assi dezia:

Cuidaua eu quando partia
posto jaa na derradeirra
que mui cedo morreria
pois ausente ca me via
da doce fresca ribeira

Rib.

Onde soya a passar
ha gloria que he jaa perdida
perdida por me queixar
de quem soo me quis leixar
a vida para tal vida:

Ribeira que soy de ri
que foi de mim sem te ver
perda foi mas bem por mi
que lembrarme que te vi
fer a causa de viuer

Minha vida vai assi
ausente de meu querer
dessejo perdido fer
mas tam perdido nasci
que me nam posso perder

Min

Minha pena he tam crecida
que se nam pode encubrir
nella vou gastando a vida
desse ei minha partida
e nam me pude partir

Ribeira de meu cuidado
o cuidado da Ribeira
Ribeira do bem passado
pois de ti viuo apartado
comiguo viue canceira :

Ando com a fantasia
traguo hũa tristeza tal
que mouro com a alegria
tam contente sou com o mal
que sempre mal ter queria

Vem tromêto e vai tromento
vem cuidado e vai cuidado
queixome do pensamento
que ja a tiue bem ysento
e aguora tenho forçado:
Ando por estes outeiros
de hum valle em outro valle
meus olhos pelos ribeiros
com sospiros verdadeiros
dizendo a meu mal que calle.

De mim mesmo sou enemiguo
de mim me quero guardar

Egloga quinta

que em tudo vejo periguo
com ho bem por que ho dígno
com ho mal pelo calar:
Nam sei que poso fazer
nem sei jaa pello que espero
pois que me vejo morrer
e me nam quer bem querer
aquem em tanto bem quero:

He tam doce meu tormento
e tam doce meu cuidar
que faço mais em calar
a gloria do bem que sento
que ho mal de meu penar:
E neste meu padeçer
que gloria deuo chamar
por tam justa causa aver
namouso gram pena ter
por pena me nam faltar

Por que com muito pesar
a gloria se hira acabando
e por nunca me deixar
em ha Ribeira cuidando
peno por sempre penar:
Mas agrestes vejo vir
segundo sinto, e cantar
seus males quero ouir
que saia muto de sentir

para com elles chorar

Que mal auindos cuidados **Agre.**

me tem tomado entre si

nunca taes cuidados vi

Volta

Eu nunca vital cuidar

ou seho vi nam seiqual he

e porem a minha fee

jaa mais se pode mudar

e pois com grande penar

me tem tomado entre si

nunca taes cuidados vi

Fala.

O enganada afeizam

que me queres ou te quero

quero paixões e paixam

cuidados que sempre vam

cuidados que sempre espero:

Pois que viuo mais penado

em calar e em sofrer

tam longe do bem passado

passado sem ser mudado

Agrestes do seu querer

Teraa a culpa meu sentido

se meu mal for mal contado

que de mim he bem sofrido

sem razam nem causa dado

Egloga quinta

e nelle me vejo perdido:
Da terra donde nasci
pois nasci para cuidado
foi de tal sorte meu fado
que nam sei parte de mim
nem parte do bem passado

Ese alguém quizer saber
hos males que soffro aqui
causados por bem querer
sabera que me perdi
sem me mais poder perder:
Perdida he minha alegria
desterrado em terra alhea
alheo do que soya
mas ho mal que padecia
se guro que se nam crea

Que posto que em meu penar
vejam certo ser assim
soeme tam mal tratar
que se nam pode cuidar
como jaa nam estou na fim:
He sem ordem meu comer
he sem ordem meu sentir
he sem ordem meu querer
he sem ordem meu viuer
he sem ordem meu dormir
He sem ordem a paixam

ehe

e he sem ordem meu bem
 que se vai e nunca vem
 mas em fim tristezas sam
 que ordem nhũa tem
 que se ho mal cabo tiuesse
 minha pena lho acharia
 e se de todo nam podesse
 menos mal ynda seria
 se algum remedio ouuesse

O qual nam tenho nem quero
 nem quero nunca ter bem
 eu se peno pena espero
 do remedio de desespero
 pois vejo que nunca vem:
 Assim que neste viuer
 continuo viuer espero
 e de triste vida ter
 contente sam pois o quer
 quem nam cree o que lhe quero

Iaa nam quero o que dessejo
 pois que jaa nam pode ser
 porem tenho mal sobejo
 mal sobejo por que vejo
 o que nam quiserá ver:
 Mas pois que eu o mereço
 e a causa me condena
 por remedio a morte peço

pois a vida que padeço
he pagua de minha pena

Quem te trouxe por aqui **Ribe.**

Agrestes triste pastor

dizeme que foi de ti

dias ha que te nam vi

nam te ver fora melhor:

Vejote andar mudado

nam soyas assiser

tu me contra o teu cuidado

que hũ penado a outro penado

o seu mal pode dizer

Ribeiro pastor amigo

Agres.

o meu mal he tam sem cura

que se o calo he gram periguo

e perigo mais se o diguo

pera maior defauentura:

Tantas estrellas nam tem

o çeo nem pexes o mar

quantos males vame vem

em mi triste que do bem

pouco bem posso contar

Agrestes firme pastor **Ribel.**

nam te deues de queixar

eu tenho queixa maior

pois com a minha gram door

podes consolo tomar

e pois

e pois que vens tam cansado
aqui deues descansar
desabafa o teu cuidado
pois eu mais desconfolado
a ti posso consolar

Iaa se sabe a tua fee
e a causa que te condena
tudo bem craro se vee
e remedio dos tristes he

companheiros ter ha penas

Teus males dessejo ouuir

tu nam me querias negar

o sentir do teu sentir

que mal se pode encubrir

Agrestes o teu penar

Se a força nunca faltara

na força de meu cuidado

meu cuidado te contara

por que Ribeiro cuidara

que ficara bem contado;

Mas he tanta apaixon

que mal se pode contar

as forças tam poucas sam

tiradas do coraçam

que nam me pode turar

E querendo te dizer

as dores do meu tromento

Agrestes.

nasçidas do bem querer
ouuera triste de ter
mais liure o pensamento:
E pois remedio nam vejo
paratas poder contar
tomaras o meu dessejo
que deste mal tam sobejo
outro nam pode ficar

Longos tempos ha que vi
hũa fermosa pastora
fermosa soo para si
que se fez senhora de mi
sem me querer ser senhora:

A qual tinha outros amores
segundo depois senti
a outro daũa fauores
e amim todas as dores
as dores todas a mim

No principio do querer
era liure e mais yfento
para aguora triste ser
com dobradas dores ter
por que aguora he q̃ as sento:
Poís aquella liberdade
aquelle liure sentido
aquella liure vontade
paguo ca com saudade

que

que tenho do bem perdido

Ho meu bem em mal mudado

ynda que me desterrei

nam desterrei o cuidado

cuidado do bem passado

passado por que ho passei:

Mudei terra mudei lar

glória, descanso, e prazeres

esta terra vim bulcar

onde creçe o meu penar

para sempre pena ter

E sendo longe criado

detreminarom os fados

que viuesse desterrado

nesta terra onde hum cuidado

tras consigno outros cuidados:

Por que esta terra he

alhea ao meu cuidar

onde pera mais penar

nhũa cousa se vee

que me possa gosto dar

Nada nella me contenta

se nam soo triste ho chorar

onde mais me descontenta

passo continua tormenta

tormenta quero passar:

Padego frio com calma

Eglosa quinta

contra toda natureza
nam vejo senam tristeza
e atrauesada minha alma
com as setas de crueza

As aguas nam custumado
nem me posso acustumar
nam posso dellas gostar
assi mal auenturado
afede me quer matar:
Ho manjar he desgostoso
alheo de meu comer
do tempo viuo queixoso
assi Ribeiro nam posso
ter descanso nem prazer

Nada me pode alegrar
de tudo tenho paixam
ysto nam pode durar
cuidados lam meu manjar
beberas lagrimas lam:

Nam tenho hum amigo
que me queira consolar
por que tal extremo siguo
que de mim mesmo sou ymigo
para me mais condenar

Toda a pena me he presente
e a gloria de mim se alhea
e posto que lam doente

para este mal nam consente
auer arte Apolinea:
estes ares sam mortaes
o que mais me desbarata
e daa dores desiguaes
he lembrarme os sinserais
de Coimbra que me mata

E viuendo triste seguo
nam sei mesquinho que faça
estou metido em tal peguo
que sospiro por Mondeguo
e choro por a Regaça:
Ho meu mal he tam sobejo
que parte nam sei de mim
e fingindo no desejo
como que a Modeguo vejo
muitas vezes diguo assim

O mondeguo meu amigo
senhor das craras aguas
ati soo meus males diguo
minhas maguoas vam cõtiguo
contiguo vã minhas maguoas
Mil vezes lhe estou falando
outras muitas meu mal calo
em nada me derreminando
de Florisendos me lembrando
tambem a elle lhe falo

O Florifendos pastor *que rois que*
que se tu meu mal soubesses
em seguro que tiuesses
de minha door grande door
ainda que nam quisesse:
Auerias doo de mim
que em barbara terra viuo
depois que me apartei de ti
Florifendos nam me vi
hũa hora sem ser catiuo

Senam te pude falar
see certo que minhas dores
menam deram esse vagar
e deuesme de perdoar
pois que foi erro damores:
Os meus amiguos passados
Ribeiro jaa mão deixado
& por verem que meus fados
eram neste mal mudados
de mim todos se hã mudado

Sendo benauenturado
mil amiguos te veram
e porem sendo trocado
o teu bem em mal passado
de ti todos fugiram:
E com a fortuna a fastar
os veras todos fastados

assí que por nam errar
em mim quis esprementar
o enxemplo dos passados

Se for mudado teu bem
nam esperes por amigo
por que ho gurgulho nã veem
em as tulhas que nam tem
abundosamente trigo:
Mas isto nam desbarata
a causa de meu viuer
o çiume he que me mata
este soo tam mal me trata
que ho nam posso dizer

Este he que me faz sentir
este he que me faz morrer
este he que me faz fugir
as cousas de ledo seer:
E este me faz querer
muito mal que mal me quero
quero por elle mal ter
pois que elle me faz perder
a esperança do que espero

Este viue arreigado
e na minha alma metido
e nella estaa sepultado
na tristeza foi criado

Egloga quinta

e de dores combatido:

Ves aquí ho meu viuer

ganhado por afeiçam

qual tu qual pode ser

e se e teu padecer

lhe fara comparaçam

Se forte he tua paixam

moor he muito meu sofrer

e tu nam me queres creer

por que te cega afeiçam

nasçida do bem querer:

Por ser mal e por ser teu

me peza como he razam

e porem triste do meu

pois a causa que mo deu

fica por satisfaçam

De sorte que meu sentido

nam pode auer outra gloria

senam soo ficar vengido

e ganho sendo perdido

e he assaz grande vitoria:

Este mal te contraria

se se pudesse contar

dito lo eu que o sentia

e mais ditoso seria

se se podera estoruar

Ho mal de que sou ferido

Rib.

de ausência foi gerado
doutrem foy elle nascido
e de mi he soo sofrido
e de mi he soo chorado:

Com lagrimas do coração
me foy jaa sostentar
aos olhos dellas vam
tantas que jaa o chorar
nam me da door nem paixam

Que por consolo nam teer
foy nascer minha canseira
de ausência de me ver
ausente de hũa ribeira
donde me vinha ho prazer:
Donde toda arrealiza
de aues vinham beber
e a mesma natureza
ribeira de tal grandeza
nunca cuidou de fazer

Alli flores alli rosas
natura quis esmaltar
alli arvores graciosas
e aguas muy saudosas
que despois vam dar omar:
Alli tudo parecia
parayso terreal
o sol muy claro luzia
e nhũa cousa auia

Egloga quinta

que desse nojo nem mal

Alli arvores alli flores
verdes brancas encarnadas
e de outras muitas cores
nasçidas de minhas dores
e com lagrimas aguadas:
Dellas nascem outros ribeiros
tanto em abundança sam
saydas do coração
que pellos pees dos outeiros
soydo fazendo vam

Com ellas lirios cresçiam
tudo alli estaua a vontade
as ondas quando bariam
assi manso nos faziam
nos coraçãoes saudade:
Era ínfim tanta beleza
con ver alli tantas flores
e cantar os rosínoes
que esquecia a tristeza
que me dauam minhas dores

Hum vento sinho corria
era o aar sereno e manso
que a mesma agua trazia
nesta Ribeira viuia
Agrestes, todo descanço:
Trutas de muito sabor

a Ribeira alli criaua
criaua tambem a dor
de seu triste guardador
que com dores aguardaua:

Ao pee de hum castanheiro
nubroso me punha eu
perto era de hum ribeiro
que co nome verdadeiro
se mudou no nome meu:

E com quãto os olhos olhauam
nam tinha gloria inteira
nẽ com as flores que alli estauã
mas jaa nunca se fartauam
senam soo vendo a Ribeira:

Este Agrestes he meu mal
que mal se pode encubrir
nunca viste outro tal
o tormento he desigual
que este me faz sentir:

Nam posso com minha dor
nem mela pode sofrer
por que dos males damor
nam he este o menor
e menos se pode sofrer

Bem ouui tua paixã Agrest.
para mais paixam te dar
mas hum triste coraçam

Egloga quinta

he tam fora de rezam
que nam sabe consolar
por que eu soffro tambem dor
em os çiumes causada
e segundo quis amor
eu cuido foi a maior
que nas dores foi criada

Agrestes nam pode ter Rib,
o meu mal comparaçam
por que ho mal de ausente ser
nam se pode padeçer
nem lhe podem hir a mão:
Deixei a minha Ribeira
minhas rolas meus amores
vim prouar esta canseira
nem se pode ter maneira
com que metigue estas dores

Por q̃ eu te diguo em verdade
que desque nam pude ver
aquella graçiosidade
me faz tanta saudade
quem mi nam reina prazer:
Lembre-me aquelle cantar
o correr de aquellas agoas
causa me ysto gram penar
e folguo de me entregar
a maguoa das minhas magoas

Folguei bem de te contar
Agrestes o meu viuer
e podeste contentar
pois ves que o meu penar
co teu nam tem que fazer
Ribeiro estaas enganado
que os ciumes sam mortais
aquem vires seus sinaes
da ho tu por sepultado
nam espere remedio mais

Agre.

Por que se ausencia daa pena
pode ser remediada
e presente nam tens nada
mas amim quem me condena
em nhũa parte me agrada:
Que este mal verdadeiro
com tal estremo se sente
que quando me vejo presente
torno tam triste ribeiro
que folgo destar ausente:
Que sou tam mal recebido
da causa de meu penar
edella tam poco crido
que nam sabe meu sentido
que possa determinar:
Assi que com pena crescida
passo minha mocidade

Q. iiii

assi

Egloga quinta

assí se vay minha vida
a qual tenho jaa perdida
e perdida a liberdade

Achome cheo denganos
enelles vejo acabar
o melhor de meus bons annos
fuy nascido pera danos
quem mos podera tirar

Tu es galardoado Ribeir.
como a razam o consente
pois que queres ser penado
e o fereçes teu cuidado
a quem te he tam deferente

Mas eu que sey que faria
se ante si me tiueſſe

Ribeira tanta alegria
e sei quanto ſenteria
o meu mal se o ſoubesſe:

Por que nam queres que ſenta
a perda de tanto bem
e pagarlho que me tem
que nam he nada yſenta
nem tem odio a ninguem

Iaa sey que he door mortal
a que te vejo ſofrer
pois a causa della he tal
que faz ſer doçe teu mal

Agrest.

por ausente así te ver:
Pello que concedo eu
que ho teu mal he mayor
e diferente do meu
pois que perdes ho fauor
que tua dita te deu

Nam mouras com saudade
que valentia nam he
mas tem muy ynteira fee
que nam mor aduersidade
loguo o remedio se vee:
Nem chores mas torna em ty
que te vejo muy mudado
quem te pos nesse cuidado
te mandara hyr da qui
e seras remediado

Ribeiro tem confiança
que Deos dara de seu beem
e nam percas a esperança
pois a gloria que se alcança
muitas vezes se derem:
Nam queiras tam triste ser
nem teu enemiguo sejas
por que assi podés morrer
de pois nam poderas ver
a ribeira que dessejas

Agrestes a esperança

Q v.

Rib.

nun

Egloga quinta

nunca me faleçera
mas tam firme em mísera
que nunca fara mudança
nem nada se mudara,
Por que cree que esta samente
me dâa todo sofrimento
esta quer que o meu tormento
esteja sempre contente
na força do pensamento

Por que sesta falecesse
jaa a morte me daria
quando ella nam quisesse
mas esperar nam perderia
por cousa que me viesse:
Primero ham de correr
para tras rios e mar
nas cousas discordias auer
que ami me faleçer
dessejo de inda agozar

Deus te cumpra teu dessejo Agre.
Ribeiro pastor amigo
que ho meu jaa honam vejo
eu me vou na queste em sejo
a paz de Deos fique contiguo:
Mas podes taqui ficar
pois no çeo ha jaa nubrados
nam veras a caminhar

recolhamonos co cantar
 que mal auindos cuidados
 Que mal auindos cuidados
 metem tomado entresi
 nunca tais cuidados vi
 Hũa coufa me pede hum
 outra me pede estoutro
 nam posso tomar nenhum
 por que hum he contrario
 a outro:
 Isto mederom meus fados
 por que nunca veja ho fim
 a os mal auindos cuidados
 que me trazem entre si

FIM DA QUINTA

Egloga de Bernaldim
 Ribeiro,

SEX TINA DE BER
 naldim Ribeiro,

HOntẽ posse ho sol e a noute
 cobrio de sombra esta terra
 agora he jaa outro dia
 tudo torna torna o sol
 soo foi a minha vontade
 para nam tornar co tempo

Tor

*Falha esta
 Sextina
 na 2.ª rim:
 pressa*

Sextina

Todalas cousas per tempo
passam como dia e noute
hũa soo minha vontade
nam, q̃ador comiguo a aterra
nella cuido en quanto ha sol
nella em quanto nam ha dia

Mal quero per hum soo dia
a todo outro dia e tempo
que a mim possẽme o sol
onde eu soo temia a noute
tenho a mim sobre a terra
debaxo minha vontade

Dentro na minha vontade
nam ha momento do dia
que nam seja tudo terra
ora ponho a culpa ao tempo
ora a torno apor anoute
no melhor possẽme o sol

Primeiro nam auera sol
que eu descãge na vontade
ponssẽme hũa escura noute
sobre a lembrança de hum dia
ynda mal por que ouue tempo
e por que tudo foi terra

Auer de ser tudo terra
quanto ha debaxo do sol

me descança por que o tempo
me vingara da vontade
senam que antes deste dia
ha de passar tanta noute.

Finis.

CANTIGVAS COM
suas voltas que dizem ser do
mesmo Autor.

Idem

Nam sam casado senhora
que ainda que dei a mão
nam casei ho coração

Antes que vos conheçese
sem errar contra vos nada
hũa soo mão fiz casada
sem que mais nisso metesse
doulhe que ella se perdesse
solteiros e vossos sam
hos olhos e ho coração

Dizem que ho bom casamento
se a de fazer de vontade
eu a vos a liberdade
vos dei e o pensamento
nisto soo me achei contento
que se a outrem dei a mão
dei a vos ho coração

Como senhora vos vi
sem palauras de presente
na alma vos recebi

onde

Cantiguas

onde estareis para sempre
nam dei palaura samente
nem fiz mais que dar amão
guardandouos o coração

Caseme com meu cuidado
e com vosso dessejar
senhora nam sam casado
nam mo queiras acuitar
que seruiruos e amar
me nasceo do coração
que tendes em vossa mão

Ho casar nam fez mudança
em meu antiguo cuidado
nem me negou esperança
do galardam esperado
nam me engeiteis por casado
que se a outro dei a mão
a vos dei ho coração

Outra.

Para mim nasceo cuidado
cuidado de saventura
para mim nasceo tristura

Começou meu mal no ver
em ver foi seu começar
a vista fez dessejar
o dessejo e o querer
deram continuo cuidar:

Cuidando meu mal passado
e no presente dobrado
sei que nasceo antre nos
o descuido para vos
para mim nasceo cuidado.

Cuidado sem esperança
he o que eu por vos cuidei
seguindo por firme lei
em mais mal menos mudança
Ysto cuido e cuidarei:
A males que nam tem cura
esperarlha da ventura
vaam esperança seria
que esperando cregeria
cuidado de saventura.

Desa ventura muy çerta
he nos começos errar
e o presumir da çertar
no mais, quem nam a çerta
he muy çerto perigar:
ysto em mi bem se assegura
por que ho tormento me dura
que do começo nasceo
e do que elle mereço
para mim nasceo tristura.

Finis.

Egloga

EGLOGA DE CRIS

rouam Falcam chama-
da Crisfal.

Autor

Idem.

ANtre Sintra a mui p̃zada
e Serra de riba Tejo
q̃ Arrabeda he chamada
perto donde o rio tejo

se mete maguoa falguada:
Ouue hum pastor e pastora
que cō tanto amor se amaram
como males lhe caussaram
este bem que nunca fora
pois foi o quenam cuidaram

A ella chamauiam Maria
e a o pastor Crisfal
a o qual de dia em dia
o bem se tornou em mal
que elle tam mal merecia:
Sendo de pouca ydade
nam se veer tanto sentiam
que o dia que nam se viam
se via na fauldade
o que ambos se queriam

Algũas horas falauam
andando o gado pascendo
e entam se apascentauam

os olhos que em se vendo
mais famintos lhe ficauam:
E com quanto era Maria
piquena: tinha cuidado
de guardar milhor q ho guado
o que lhe Crisfal dezia
mas em fim foi mal guardado

Que depois de assi viuer
nesta vida e neste amor
depois de alcançado teer
maior bem pera mor dor
em fim se ouue de saber:
Por Ioana outra pastora
que a Crisfal queria bem
mas o bem que de tal vem
nam ser bem mayor bem fora
por nam ser mal a ninguem

A qual loguo aquelle dia
que soube de seus amôres
a os parentes de Maria
fez certos e sabedores
de tudo quanto sabia:
Crisfal nam era entam
dos beês do mundo abastado
tanto como do cuidado
que por curar da paixam
nam curaua do seu guado

Egloga chamada

E como em a baixeza
do sangue e pensamento
he certa esta gerreza
cuidar que o mericimento
estaa soo em teer riqueza:
Emqueriram que teria
e do amor nam curaram
em que bem se descontaram
riquezas se faleçiam
por males que sobejauam

Entram descontentes disto
leuaram na a longes terras
escõderam na entre hũas serras
honde o sol nam era visto
e a Crisfal deixaram guerras:
Alem da dor principal
pera mor pena lhe daar
puferam na em luguar
mao para dizer seu mal
mas boom pera o chorar

Alli os dias passaua
em maguoas da alma saidas
dizer, a quem longe estaua
e choraua por perdidas
as horas que nam choraua:
Em vale mui solitario
sombrio e faudoso

fendo monte temeroso
pera o choro necessario
pera a vida mui danoso

Dizer o que elle sentia
em que queira nam me atreuo
nem o chorar que fazia
mas as palauras que escreuo
sam as que elle dezia:

Alli sobre hũa Ribeira
de mui alta penedia
donde a aguoa dalto caya
dizendo desta maneira
estaua a noite e o dia

Os tempos mudam ventura
bem o sei pelo passar
mas por minha gram tristura
nhũs puderam mudar
a minha desauentura:

Nam mudã tempos nẽ annos
a o triste a tristeza
antes renho por çerteza
que o longuo vso dos danos
se couerte em natureza

Coitado de mim cuirado
pois meu mal nam se amança
com choro nem com cuidado
quem diz que o chorar descãça

Egloga chamada

he de ter pouco chorado
que quando as lagrimas sam
por igual da causa dellas
viraa descanzo por ellas
mas como descansaram
pois que sam mais as querellas
Com tudo olhos de quem
nam viue fazendo al
chorai mais q̃ os de ninguem
que o que he para maior mal
tenho jaa para maior bem:
Lagrimas manso e manso
prosiguam em seu oficio
que nam façam beneficio
nam seruindo de descanzo
seruiram de sacrificio

Minhas lagrimas cançadas
sem descanzo nem folgança
a minha triste lembrança
vos tem tam auientadas
como morta a esperança:
Correi de toda vontade
que esta vos nam faltara
mas ysto como seraa
pedilaei a faudade
e a faudade ma daraa

Todos os contentamentos

da minha vida passaram
e em fim nam me ficaram
senam descontentamentos
que de mim se contentaram
Destes polo meu peccado
ynda que nunca pequei
aquem amo e amarei :
nunca desacompanhado
me vejo nem me verei
Faz me esta desconfiança
ver meu remedio tardar
e jaa aguora esperar
nam oufa minha esperança
por me mais nam magoar :
Se por ysto desmereço
desfeme a culpa assim
e seja jaa com a fim
que ha muito que me conheço
aborregido de mim
Meu coraçam vos abristes
caminho a meus cuidados
pera virem a ser banhados
na aguo de meus olhos tristes
tristes mal galardoados :
Necessario he que vamos
algun remedio buscar
para se a vida acabar
este bem que dessejamos

72
Egloga chamada
este nolo deslejar

Hiremos pella estrada
por onde os tristes vam
por que nella por rezam
deue ser de nos achada
achada consolaçam:
Sobirme ei a o pensamento
que alto de alli verei
verei ou se poderei
ver algum contentamento
de quantos perdidos ey

Mas o que poderaa ver
quem jaa da vista regou
por que quem me amim leuou
meu alongado prazer
nhum bem ver me deixou:
Deixoume em escuridade
hum mal sobre outro sobejo
pello que triste me veio
tam longe da liberdade
como do bem que dessejo

Verei a vida que vida
bem vista tanto aborreçe
aboreçe aquem padeçe
tristeza mal merecida
que minha lee mal mereçer
Leuaram me toda a gloria

com

com quanto bem dessejei
dessejei e alcançei
ficou-me soo a memoria
por door de quanto passei
Lembrança do bem passado
que nam diuer a passar
esta me ha de matar
dame tal door o cuidado
qual se nam pode cuidar:
Nada se nam for a morte
me daraa contentamento
segundo sei do que sento
nam sento prazer tam forte
que conforte meu tormento
Nam deuo eu mal querer
aquem me aqui deixou
que ouuido non possa seer
jaa me algum bem ficou
que he meu mal poder dizer:
mas triste nam sey que digo
ysto he falar a esmo
que affaz me foy enemiguo
quem se vingou de mi mesmo
com me soo deixar comiguo
Que me queira consolar
o meu mal nam tem conforto
nem eu lho posso buscar

Egloga chamada

para o prazer sou morto
e viuo para o pezar:

Quanto mal tam desuairado
e todos para dar fim
rudo me he contrairro assi
descuido matou meu guado
cuidado matou amin

Vida de tam longuos males
como nam cança de ser
que eu canço jaa de viuer
eo Eco destes vales
cança de me responder:
As Ribeiras em eu velas
correm mais do que he seu foro
entrando meu chorar nellas
e pois ajudam meu choro
quero soo falar com ellas

Companheiras do meu mal
agoas que dalto correis
onde cais de sigual
pareçe que me dizeis
por que nam choras Crisfal:
Contaruos quero amiguas
o que esta noute sonhei
com ho qual tal dor me dei
que minhas muitas fadiguas
em mais fadiguas do brey

Despois

Despois de ontem deixar
de vos contar os meus males
fui-me caa baixo geitar
no mais baixo destes valles
antre pesar e pesar:
Onde despois que a os ventos
descobri minhas paixões
gastadas muitas rezoões
mudei hos meus pensamentos
em minhas contemplações

Contente de descontente
a noute sendo calada
como he certo em quem sente
nam ficou cousa passada
que me nam fosse presentes
Vindo me a memoria dar
em quão andaua com o gado
ter com Maria sonhado
fez-me o dormir dessejar
de mim pouco dessejado

E crendo que aprouejasse
pera meu contentamento
se eu com ella sonhasse
deume lugar meu tramento
que algum pouco repousasse:
E como cansado estaua
do que no dia passei

Egloga chamada

a dormir pouco tardei
e adormecido sonhaua
o que vos hora direi

Sonhaua em meu sonhar
onde dormindo estaua
allí velando estar
quando da parte do mar
gram vento se aleuantaua:
Ho qual com tal sobressalto
chegaua onde eu jazia
e que da terra me erguia
em tanto estremo alto
que a vista me falegia

Vendome em lugar tal
baixei os olhos a terra
vicraro dia nam al
e os valles ea ferra
rudo julgei ser ygual:
Mas como aborreçido
tanto da vida andasse
que meu mal jaa dessejasse
temortam pouco temido
nam creio eu que se achase

Depois de me seer mostrado
este periguo de morte
a terra mais abaixado
contra a parte do norte

sonhaua que era lauado:
Entre tejo e Odiana
era o meu caminhar
donde poderey contar
se o que notey nō me engana
coufas bem pera notar.

Por que vi muytos pastores
andar guardando seus gados
vestidos dalegres cores
bem fora dos meus cuidados
mas nam dos de seus amores:
Nam querendo mais aueres
nem querendo mais riqueza
por que amor tudo despreza
mas todos os seus prazeres
foram pera mim tristeza.

Em hum valle descontente
estaar Natonio vi
destes assaz diferente
que casi nam conheci
sendo bem meu conhecente:
Aqueste he o pastor
que laa vejo aqui buscarme
nam mais que por consolar-me
e vio com tanta door
que door medaa o lembrar-me
Chorando lagrimas mil

estaua



ilvxxv Egloga chamada

estava configuo soo
ao modo pastoril
de doo bem pera auer doo
rinto o habito vil:
Em hũa frauta tangendo
ao pee de hum aruore estava
desque da boca a tirava
dedentro dalma gemendo
Em vez de cantar chorava

Quisera ho eu consolar
mas em cujo poder hia
nam me deu a mais lugar
que ouir lhe que dizia
O guiomar guiomar:
Em vos pus minha esperança
e quanto ella encobre
aguora em door se descobre
perigos de confiança
fizeram do rico pobre:

Assi por elle passando
Natonio, tenhas prazer
lhe dixe gram brado dando
tee o da vista perder
os olhos nelle deixando:
Deos lhe de contentamento
pois que nos fez a ventura
companheiros na tristura

em que seu e meu tormento
cada vez tem menos cura

Daqui fomos descorrendo
atee o Tejo passar

a aguoa de quem eu vendo
me foi door sobre door dar

yndo jaa door padescendo:
Chorando a lembrança della

virada foi minha face
pera onde o guado pasce

da grande serra da estrella
da qual o Zezare nasce

Posto no seu alto cume
deixarom me alli estar

e meu coraçam presume
que foi por me maguoar

como tinham por costume:
Dallí os páis semeados

ver a meus olhos deixarom
que por nam grados julgarom

mas posto que foram grados
eu sei que nam me agradarom

Iaa o Sol se encobria
a este tempo e mais

ficando a terra sombria
e o gado aos currais

jaa entam se recolhia,

Egloga chamada *Idílio*

ouvi caës longe ladrar
e os cho calhos do guado
com hum room tam confertado
que me fizeram lembrar
de quanto tinha passado

Por mais minhas queixas vaãs
vi berrar o guado moucho
cuberto das finas laãs
e afouiar o Moucho
com o triste cantar das raãs:
Iaa as ferranas ao briguo
se hiam: os prados deixando
as mais dellas sospirando
hũa dezia ay Rodrigo
outra dezia ay Fernando

Hũa çiumes temia
outra de si tem reço
hũa ouui que dezia
quanazinha a noute veo
outra jaa tarda o dia:
E por este experimento
foi Amor de mim julgado
por nom menos occupado
do que o pensamento
que nunca estaa descansado
Antre estas soo saudosa
vi antre duas ribeiras

hũa ferrana queixosa
gercando hũas cordeiras
sendo cordeira fermosa:
Como alli tem por vso
em hũa roca fiando
mas como que hia cuidando
cahíaselhe o fuso
da mão:de quando em quando

Tendo parecer deuino
Pera que milhor lhe quadre
cantar canto de ledino
yome yua la mi madre
a sancta Maria del pino:
Ho vestido lhe oulhei
e vi que era hum brial
de seda e nam de sayal
a qual eu afigurei
a Mengua: la del boscal

Depois dacabar seu canto
dezia ninguem me crea
por me veer alegre tanto
vistome a vontade alhea
eo meu cantarhe pranto:
Anda a door desimulada
mas ella daraa seu fruto
a minha alma traz o luito
de pouco sam esposada

Egloga chamada Iliado

mas descontente de muito

Troquei amor por riqueza

por que mo trocar fizeram

mas bem paguo esta crueza

que em que sem contos me derol

descontarãse em tristeza,

Meu esposo aborreço

quando me alembança vem

do primeiro querer bem

ninguem venda amor por preço

pois elle preço nam tem

Nam tenho que lhe falar

se nam sam cousas passadas

se lhe estas quero contar

vam ser todas namoradas

pera o pouco namorar:

Fora elle o meu amor

e viuera eu pobremente

que grande engano de gente

que pobreza ha hi maior

que a vida descontente

Quando com elle me affento

mil vezes cayo em mingoa

por que por esquecimento

falando descobre a lingua

o que estaa no pensamento:

Faznos ysto entam ficar

eu muda e elle mudado
amame como he amado
pera me disto guardar
por bom ey guardar o guado

Maria perdi mesquinha
logo em sermos a partadas
do meu mal fui adeuinha
milhor sejam suas fadas
do que foi a fada minha:
Deus a dea ao seu Crisfal
por ambos contentes teer
e mais nam lhe quero veer
mas jaa sei pelo meu mal
o bem doutrem escolher

Quando a eu assi ouui
doerse de minha pena
com novos olhos a vi
e entam que era Elena
minha amigua conheci:
Esta pastora e dama
certo que milhor lhe hia
quando a cantar ouuia
dando fee que em sua cama
o velho nam dormiria

Pena me deu de nam crer
vella em tal tristeza posta
quiseralhe eu responder

S

mas

Egloga chamada

mã trespos hũa tresposta
pello qual nam pode ser:
Depois de verme sem ella
os meus olhos me choraram
quantas cousas lhe lembraram
que antre mim Maria e ella
em outros tempos passaram

Desque a qui com meu cuidado
me estiue fazendo guerra
sendo o dia jaa passado
vime leuado da terra
contra as nuueis alçado:
Entam como que voante
de quem me alli trouxera
sonhei que leuado era
contra onde a tarde, ante
o sol vi que se puzera

Hindonam com menos door
em que jaa com mais sosseguo
os ventos me foram poor
depois de passar Mõdeguo
sobre as ferras de Loor:
Vam alli grandes montanhas
de algũs vales abertas
rodas de souros cubertas
a os naturais estranhas
mas a saudade gertas

Junto de hũa fonte era
o lugar onde fui posto
onde selo nam quizera
sendo bem lugar de gosto
pera quem gosto tiuera:
Mas amim nem o passado
nem o que me era presente
nada me nam fez contente
que nisto o maguado
he como o muito doente

Cuberta era a fonte
de tam fresco aruoredo
que nam sei como o conte
mui quieto e mui quedo
por ser antre monte e montes:
A noite de ventos muda
como saudade escolha
e por que mais prazer tolha
chouia aguo a meuda
por cima da verde folha

Depois que alli chegaua
ou depois que alli chegues
sonhaua que acordaua
e do que atras passei
de ser sonho me lembrava:
O que entam me era mostrado
tendo soo por verdadeiro

Egloga chamada

ao pee de hum castanheiro
me pus triste assentado
ouuindo o room de hum ribeiro

Meus olhos e eu passamos
alli a noute em clamores
a ree que ao tempo chegamos
aque nos outros pastores
o diluculo chamamos:
Naqueste tempo corrompe
a aue que chamam leal
o silencio de seu mal
que he quando a alua rompe
e odia faz sinal

Entam por que tudo fale
contando as mais paixões
que rezam he que nam cale
ouui gritar hūs pauões
laa no mais baixo do vale:
Tras ysto pouco tardando
hum doce cantar ouuia
que na minha alma cahia
o qual eu bem escutando
entendi que assi dizia

Nam sei para que vos quero
pois me dolhos nam seruis
olhos aquim eu tanto quis
Pera ver me fostes dados

vos soo a chorar vos destes
e se eu tenho cuidados
meus olhos vos mos fizestes:
Desque nelles me puzestes
de descanso me fugis
olhos aquem eu tanto quis
Meus olhos por muitas vias
vsaís comiguo cruezas
tomais as minhas tristezas
pera vossas alegrias:
Entam noites entam dias
olhos nunca me dormis
olhos a quem eu tanto quis
Quando vos primeiro vistes
que nam me era boom sabieis
mas por gozar do que viciis
em meu dano consentistes:
O que entam me encobristes
agora mo descobris
olhos aquem eu tanto quis
Andouos a vos buscando
cousas que vos dem prazer
e vos quanto podeis ver
tristezas me andais tornando:
Agora vouuos cantando
vos amim chorando me his
olhos aque eu tanto quis

Egloga chamada

Quem o que diguo cantaua
desque o cantado teue
nam sei que o causaua
mas espaço se deteue
assi como que cuidaua:
Depois de cuidado ter
a voz de nouo alçou
este cantar começou
o qual deuia de ser
aquilo em que cuidou

Como dormiram meus olhos
nam sei como dormiram
pois que vela o coração

Toda esta noite passada
que eu passei em sentir
nunca a pude dormir
de ser muito acordada:
Dos meus olhos foi velada
mas como nam velaram
pois que vela o coração

As horas della cuidei
dormilas: foram veladas
pois também as empreguei
dou has por bem empregadas:
todas as noites passadas
neste pensamento vam

pois

pois que vela o coraçam
Pasaros que namorados
pareçeis no que cantais
nam ameis: que se amais
de vos sereis defamados:
Em meus olhos agrauados
vereis se tenho rezam
pois que vela o coraçam
Como a cantiga mostraua
femenil a meu cuidar
era a voz de quem cantaua
quem por mais de bem cantar
eu ouuir me contentaua:
Por que de quem ser podia
entam sospeita me deu
que todo ho cantar seu
era o da minha Maria
ou a do desejo meu
Com hum temoroso prazer
que soe teer quem reça
desejaua eu de ver
aquem eu ainda veja
antes da vida perder
Neste desejo de sima
estandoha eu ouuindo
a Deus, ser ella pedindo
via vir o vale acima

Egloga chamada

em seu cantar prosiguiendo
Muito a ví eu mudada
mas com rudo conheçi
ser a minha dessejada
a quem assi vendo vi
a vista no cham pregada:
Com o seu cantar pensozo
e passadas esqueçidas
ao toom delle medidas
vestida vir de arenoso
as mãos nas mangas metidas

Hũa coisa nam laurada
antes sem nhum lauor
e encima por mais door
hũa talhinha pedrada
ou hum pedrado a tenor:
Quisera a hir receber
vendoha ante mim presente
mas nam pude de contente
que yndo pera me erguer
de prazer me achei doente

Vendo entam que me forçaua
o prazer fazer demora
e olhei o que mais passaua
via que aquella hora
comiguo em parelhaua:
Dando hūs mui doçes brados
saídos

faídos do coração
a cantiga vinha entam
em meus olhos agrauados
vereis se tenho rezam

Ao que eu responder
me lembra: sam agrauados:
podem logo os meus dizer
que sam bemaumenturados
pois que vos puderam ver:
como ella em me ouuir
gram sobressalto sentisse
quis fugir: mas quem lhe disse
que se puzesse em fugir
lhe fez com que nam fugisse

Nas molheres o temor
tanto o poder empede
quanto o medo mayor for
e contra donde procede
os olhos costumam por:
Ella fazendoo así
vendome ficou mudada
depois jaa em si tornada
se chegou mais pera mim
a ser bem certificada

Depois de me visto ter
e jaa que me conhecia
lagrimas lhe vi correr

Egloga chamada

dos olhos que nam mouia
de mim sem nada dizer:
Eu lhe disse: meu desejo
vendoa tal com afaz dor
dessejo do meu amor
crerei eu ao que vejo
ou crerei ao meu temor

A ysto bem sem prazer
me tornou entam assi
com voz de pouco poder
Crisfal que ves tu em mim
que nam seja pera crer:
Eu lhe respondi: perderuos
de vos ver por tanto anno
fazme assim temer meu dano
que vejo meus olhos veruos
e temo que me engano

Pois cree certo que esta sam
deu a ysto por resposta
aynda que alegre nam
e quem em tal dor he posta
o que della nam creram:
Bem he de crer o meu choro
a que tu causa me deste
nam tespante o que fizeste
que quem me pos neste foro
tu es o que me puseste

Por

Por ti vim eu desterrada
a estas estranhas terras
de donde eu fui criada
e por ti antre estas ferras
em vida sam sepultada:
Onde a se me perderem
a frol dos annos se vam
ora julga se he rezam
das minhas lagrimas serem
menos daquestas que sam

Despois que ysto falou
como quem em si respeita
as mãos ambas ajuntou
e postas na face direita
dizer así começou:
sobre o muito que perdi
nhũa cousa duuido
em ter o saber perdido
pois tam mal me defendi
do que me era defendido

Eu lhe perguntei a hora
mui triste de así a ver
quem teue tanto poder
que tenha poder senhora
de nada vos defender:
Respondeo por antre dentes
como fala quem se peja

dirtqey:em que erro seja
defendenme meus parentes
que te nam fale nem veja
E Crisfal he me forçado
fazer a vontade sua
por que lho tenho jurado
e tambem por que da tua
oçerto me tem mostrado:
Que me dam çerta çerteza
por que fazem conhecerme
o que eu ey por gram crueza
o amor que mostraste me
ser soo por minha riqueza
Ouuirlhe eu ysto me era
passar o trago mortal
que nam ha cousa tam fera
como he acharse o mal
onde o bem acharse espera:
Vendo jaa que estaua posta
em o que eu nam esperei
com minha dor trabalhei
por lhe dar esta reposta
que me lembra que lhe dei
O Maria, O Maria
brando achara meumal
se para minha alegria
vos vira a vontade tal
como

como me ella ser deuia:
Mas nam he noua vsança
quem grande bem esperou
nam ver o que dessejou
muito pode a mudança
pois que vos tanto mudou

Quem pudera sospeitar
que no amor e na fee
me auicis de saltar
mas pois ja isto assi he
tudo he pera cuidar:

Pois por mal que se guarde
sempre sera meu amor
como a sombra en quãto eu for
quanto vay sendo mais tarde
tanto vai sendo maior

Quando vos dei a vontade
ynda vos erais menina
e eu de pouca ydade
mas cahio minha mofina
sobre a minha verdade:

Muito vos quis bem primeiro
que de riquezas foubese
pois meu amor verdadeiro
de quem soo sois ynterese
quem me faz yntereseiro

Sobre a terra anda o gado
e sobre

Egloga chamada

e sobre ella ouro e riqueza
mas pera que he deſejado
que em fim nam tira tristeza
e acreſcenta cuidado:
Nam ſei em que ſe emſerra
ſer eſquecida e eſtranha
eſta verdade tamanha
caſica o auer na terra
o amor a alma a companhia

Nuns neste mundo naſcemos
e nuns ſayremos delle
neste meyo que viuemos
ſoorico he aquelle
que ſer contente ſabemos:
E que grandes beẽs vos deſſem
aqueles que volos deram
eu ſei bem que nuns naſceram
e antes que os tiueſſem
he gerto que nam tiueram

Pois ſe yſto he aſſi
e o eu tambem conheço
como ſe crera de mim
que ſoſrer o que padeço
pode ſer a eſte fim:
Cuidar que cuidado tinha
das voſſas riquezas groſas

nas cousas passadas nossas
vereis ser riqueza minha
vos, que nam riquezas vossas

E dizem que eu moça era
ao tempo que ysto foi ser
e como tempo de crescer
tinha: que assi justo me era
telo: de me arrepender:
ysto e mais seme diz
cree que te falo verdade
que nam tinha liberdade
pera fazer o que fiz
por minha pouca ydade

Entam me mandam que meça
amor com quam longe estamos
pera que mais nam me empeça
e se prazeres passamos
os desemule e esqueça:
E que entam me buscaram
hum mui grande casamento
ram de meu contentamento
quanto meus olhos veram
e que o mais crea que he vento

E eu de mui esquecida
voulhe fazer o contrario
a ser tal culpa sabida

Egloga chamada

sei certo que este desuairo
pagarei com minha vida:
E em ysto ser assi
afaz de razam seria
pois tam mal naqueste dia
o seu mandado compri
como o que me amim cumpria

Nam te veja aqui ninguem
vaite Crisfal desta terra
nam quero teu querer bem
por q̃ me nam dee mais guerra
da que jaa dado me tem:
Em lhe ysto eu ouuindo
fui pera lhe responder
mas depois de o dizer
contra donde tinha vindo
seme tornou a voluer

Deihũa voz mui dorida
por que me negais conforto
alma desagradescida
entam calhi como morto
oxala perdera a vida:
Nam sei eu o que passou
em quanto ysto passay
mas junto comigo achei
quem me este mal cauzou

depois

depois jaa que em mim torney

E dizendo O mezquinha
comopude ser tam crua
bem abraçado me tinha
a minha boca na sua
e a sua faze na minha:
Lagrimas tinha choradas
que com a boca gostey
mas com quanto çerroy sey
que as lagrimas sam salgadas
aquellas doçes achey

Solteias minhas entam
com muitas palauras tristes
e tomey por concruzam
alma por que nam partistes
que bem tinheis de rezam:
Entam ella afsi chorosa
de tam choroso me ver
jaa pera me socorrer
com hũa voz piadosa
começoume afsi dizer

Amor de minha vontade
ora nō mais: Crisfal manço
bem sey tua lealdade
ay que grande descanzo

Egloga chamada

he falar coma verdade
Eu sey bem que nã me mentes
que o mentir he diferente
nam sala dalma quem mente
Crisfal nam te descontentes
se me queres veer contente

Quando contigo faley
aquela vltima vez
o choro que entam chorey
que o teu chorar me fez
nunca o eu esqueçerey:
Foy esta a vez derradeira
mas começo de paixam
passandome eu entam
para o casal da figueira
do val de pantaliani

Minha feete he verdadeira
no mal que te fiz ho vy
por que em fim a derradeira
nam quero mal contra ty
que o meu coraçam queira:
Por me veer libre de door
deixara eu de te querer
se o podera fazer
mas poder e mais amor
nam podem estar num poder
Neste paço acordei eu

e o meu contentamento
que eu cuidaua que era meu
deume depois tal tormento
qual nunca coufa me deu:

Nam sei eu que q̃ a dita custaua
por que nam me outorgara
que nesta gloria ficara
ou pois jaa que acordaua
que disto nam me acordara

Afsi como nos lugares
em morte e enterramento
os sinos dobram a pares
morreo meu contentamento
dobraramse meus pesares:

Por quam gram dita tiuera
se por dar fim A tristura
eu neste tempo morrera
sabe Deus que eu bem quifera
mas nam quis minha ventura

Nam vos posso mais contar
aguoaas minhas: minhas aguoaas
que me nam deixa pesar
ora choray minhas maguoaas
que bem sam pera chorar:

Que em que sem olhos tiuera
como teue Argos pastor
da vaca yo guardador

mais olhos mister ouuera
para chorar minha door

Ysto que Crisfal dizia
assí como o contaua
hũa ninha o escreuia

num Alemo que alli estaua
que aynda entam crescia:

Dizem que foi seu yntento
de escreuelo em tal lugar

pera por tempo se alçar
onde baixo pensamento
lhe nam pudesse chegar

Eu o treladei dali
d donde mais estaua escrito

que aqui nam escreui
por que mal tam infenito

nam se lhe pode dar fim:

O que se fez de Crisfal
nam sabe certo ninguem

muitos por morto o tem
mas quem viue em tanto mal

nunca ve tamanho bem

Finis.

CARTA

CARTA DO MESMO ESTAN-
do preso q̃ mandou a hũa senhora cõ que era
casado a furto cõtra vontade de seus parêtes
della, os quaes a queriã casar com outrem, so-
bre que fez (segundo parece) a pas-
sada Egloga.

OS presos contam os dias
mil años por cada dia
mas os meus sem alegria,
como os contarey eu
verdadeiro amor meu
a quem por meu bem conheço,
pois como prezo padeço
e como aquem vos nam vee
mal, cuja door se nam tree,
de prisam & de ausência
pois sem pecar, penitência
faço de tras de hũa grade
meus olhos de escuridade
jaa nam veem jaa estã mortais
mas pera que era ver mais
desque vos elles nam viram
desque de vos se espediram
bem se enxerga nos damnos
que estou preso ha çinquanos
a fora os que ey de estar
passando em dessejar

Carta

O tempo que vos nam vejo
vede que fee de dessejo
em que lugar ma companhia
nunqua se vio fee tamanha
nem tam mal agradescida
nã quis fortuna q̃ a minha vida
fosse pera mais que ysto
aynda que em vos ter visto
nam nãlgi em vam senhora
que a vida he de hũa ora
este bem sendo terreno
que quer este em mym mesmo
que quer este sem iuizo
nunqua me veram deuiso
da queste tamanho bem
e nam vos diga ninguem
que o mal que me tendes feito
me faz teer outro respeito
ynda que fora rezam
mas nam quer ho coraçam
pelo muito que vos quero
e sempre ysto ha defer
em quanto eu viuo for
que verdade e que amor
pera senam ter em muito
e quam pouco boõ he o fruto
que delle tenho tirado
quem lançase o meu cuidado
onde o nam vise mais

pois lembranças tam mortais
traz a minha fantasia
que basta hũa de hum dia
pera me os meus tirar
nelle vos vi eu chorar
e nelle chorei tambem
derradeiro do meu bem
e primeiro do meu mal
nada senhora me val
nam sei em que me sostenho
pois que vos escrito tenho
por que nam vejo reposta
quẽ vos pos no que estais posta
que palauras vos disseram
que mais que a rezam puderam
que jaa entre nos pusemos
cuidai quanto nos quilemos
e nam vos possa mudar
dizer que vos podem daar
outrem que tenha mais que eu
poder ser nam nego eu
mas bem vos posso afirmar
que nam podereis achar
outrem que vos tanto queira
olhai que a derradeira
riqueza nam tira door
pois antre ella e o Amor
qual he mais pera estimar

Carta

deue ser bem de julgar
mas com quanto eu ysto diguo
mal acabarei comiguo
senhora que possa crer
mudar-se voso querer
por nenhũs outros quererres
esquecendo os prazeres
do nosso tempo passado
que me faz tam esforçado
que em quanto (a meu cuidar)
a terra me nam gozar
ninguem gozara de vos
senam meus cuidados soos
que em vosa contemplaçam
os tempos gastando vam
como se fosseis presente
com hũa fee tam contente
como no tempo melhor
e se ysto ante vos for
que me pus a escrever
querei senhora entender
que tinha que dizer mais
mas lembrará-me os finais
vosos: e olhos fermosos
e os meus de saudosos
lembrandose que vos víram
com lagrimas me ympediram
poder poor mais por escrito

baste

baſte o que tenho dito
pera a veer por galardam
tres regras de voſſa mão
pera reſpoſta das quaís
ſenhora fique ho mais
que aqui eſcreuer diuera
ſe o eſcreuer pudera.

Finis.

Cantiga

Vi ho cabo no começo *Idem*
vejo ho começo no cabo
de ſeiſam que nam conheço
ſe começo nem ſe acabo

Quando meu mal comecei
com muyto bem começou
mas ho fim que lhe eſpereí
no começo ſe acabou:

Acabou ſe no começo
pois ſe começa no cabo
de modo que nam conheço
ſe começo nem ſe acabo

No começo de meu mal
vi cabos de muyto beem
mas eſte beem ſahio tal
que nhũ bom cabo reem:
Faze no cabo começo

ſendo

Cantigas

fendo no começo cabo
de feizam que nam conheço
se começo nem se acabo

Outra

Nunca sinto hum mal vir soo
nem singelo mas dobrado
por que hũ doo tras outro doo
hum cuydado outro cuydado

Quando vejo hũ mal comiguo
passo pella pena delle
com outra moor de perigo
de muytos que veem com elle
Por que nunca veem hũ soo
para seer ho mal dobrado
mas hum doo traz outro doo
hũ cuydado outro cuydado

Esparça.

Deixaime cuydados vaõs
dessejos desesperados
olhos mal auenturados
quanto me foreis mais saõs
se vos tiuera quebrados:
Trabalho por nam ser vosso
cada dia e cada hora
e entam fico senhora
contente quando nam posso.

Can

Cantiga

Que forte fortuna figuo
aque grande extremo vim
que jaa nam vejo periguo
para mim maior que mim

Tudo soube arreçar
quera bem que arreçasse
quem auia de cuidar
que de mim eu me guardasse:
Nam me guardei como deuo
e vim teer ao que vim
que jaa nam vejo periguo
pera mim mayor que mim

Outra

Senhora pois por vos ver
assi me desconheçi
nam me queirais vos fazer
ho que por vos fiz amim

Todo este tempo tee gora
em que me amim bem nam hia
nam me mataua senhora
senam por que vos nam via:
Agora vindo vós veer
desconheçerdes me assi
acabo jaa de saber
que nam ha bem para mim

Outra

Quem

Quem me vos leuou senhora

tam longas terras morar

olhos que vos virom hir

nunca vos veram tornar

Milhor me foreis quebrados

olhos, que nesta partida

verdes me tirar a vida

e ficarem me hos cuidados:

coitados olhos coitados

nasçidos para chorar

olhos jaa fonte tornados

em que me hei de alagar

Confertouse esta mudança

com a pouca ventura minha

esperança atee qui tinha

aguora perco esperança:

Perdesse o que se alcança

louuado seja ho pesar

que atee na desesperança

me quis fazer singular

Cantiga

Esta soo razam me ajuda

para teer gram sufrimento

saber certo que se muda

a fortuna como ho vento

Tenho jaa çerto sabido

nisto nam ha deferença

que ho homem bem sufrido
nunca pode seer vengido
Nem ha cousa que nam vença
quê do mal quer vengimento
com paciência se escuda
por que tam presto se muda
a fortuna como ho vento

Nunca ninguém desespere
em quanto lhe a vida dura
na memoria se tempere
que ho mal que entam ho fere
por tempo pode teer cura:
Finja algum contentamento
desmayo de si sacuda
por que tam presto se muda
a fortuna como ho vento

Outra.

Nam posso dormir as noites
amor nam as posso dormir.
Desque meus olhos olharom
em vos seu mal e seu bem
se algum tempo repoufaron
jaa nhum repouso tem
dias vam e noutes vem
sem vos ver nem vos ouuir
como as poderei dormir
Meu pensamento ocupado

Cantigas

na causa de seu pensar
acorda sempre ho cuidado
para nunca descuidar:
As noites do repouzar
dias sam ao meu sentir
noutes de meu nam dormir

Todo ho bem he jaa passado
e passado em mal presente
o sentido desfuegado
ho coraçam descontente:
ho juizo que ysto sente
como se deue sentir
pouco leixara dormir

Como nam vi ho que vejo
cos olhos do coraçam
nam me deito sem dessejo
nem me erguo sem paixam
hos dias sem vos ver vam
as noites sem vos ouir
eu as nam posso dormir

Buscarei remedio algum
mas onde ho hirei buscar
que ahi nam auia mais que hum
que me leuou o pesar:
Tudo me foram leuar
ficou me soo ho sentir
pera nam poder dormir

Hos meus cuidados creçeram
as esperanças minguaram
prazeres adormeçeram
hos pezares acordaram:
Ao bem os olhos cegaram
ao mal os foram abrir
nunca mais pude dormir

Outra

Coitado quem me daraa
nouas de mim onde estou
pois dizeis que nam sou laa
e qua comiguo nam vou

Todo este tempo senhora
sempre por vos perguntei
mas que farei que jaa agora
de vos nem de mim nam sei:
Olhe vosa merçe laa
se me tem seme matou
por que eu vos juro que qua
morto nem viuo nam vou

Cantiga

Senhora pois nam deixais
a minha vida viuer
jaa agora nam peço mais
que deixar de la morrer

Por que moura cada hora
nam ma cabais de matar

e por me mais maguoar
quando me marais senhora
nam dais a morte lugar:
A vida vos a matais
pois a nam deixais viuer
assique nam peço mais
que deixardela morrer

Cantiga

Outra

Comiguo me desauim
vejome em grande periguo
nam posso viuer comiguo
nem posso fugir de mim
Antes que este mal tiuese
da outra gente fugia
agora jaa fugiria
de mim se de mim pudese:
Que gloria espero ou que fim
deste cuidado que figuo
pois trago a mim comiguo
ramanho ymiguo de mim

Outra

Partido fiz com meus olhos
que vos nam quisesem ver
nam mo poderam manter
Com elles me confertei
a vos nam ver se obrigaram
o que com elles fiquei
por certo mal ho guardaram

feito ho partido çegaram
nam vos vendo por vos veer
nam mo poderam manter

Como a vista foy vedada
vi mil mortes contra a vida
por que a couza defendida
he loguo mais dessejada
fui hos tomar na çilada
e acabei de conheçer
que morreram por vos veer

Consintiram no partido
mas foy tudo vaydade
que depois de prometido
mudaram loguo a vontade
jaa sei delles a verdade
que nunca nam de manter
partido de vos nam veer

Pullos em outro lugar
para mudar a rençam
mas eu logo os fui tomar
com este furto na mão
consentio ho coraçam
que vos nam quisessem ver
nam ho puderam manter

Cantiga

Ventura sempre no mal
e no bem tam pouco dura

Cantigas

que nam se chame ventura

Mudei terra e natureza

esperando mudar mais

entam creçeram meus ays

cheos de tanta aspereza:

Nunca se vio bem olhado

estremo tam desigual

em pesares estremado

ventura sempre no mal

Busquei por terras estranhas

lugares de soydade

por desuiar a vontade

de suas dores tamanhas

Nada podem valer manhas

a quem no mal tem ventura

e no bem tam pouco dura

Nunca me defenganei

na mudança dos lugares

se nam agora que achei

que nam mudei os pesares

Antes creçem a milhares

e o bem de tam pouca dura

que nam se chama ventura

Nada quero tudo engeito

o mayor hem maborreçe

o prazer me entristeçe

e o viuer por que he sogeito

aquem

aquem delle affise esqueçe:
se mouro acaba ho mal
fim nam queria ver
se viuo, o padeçer
desta dor he tam mortal
que me nam posso valer

Outra

Casada sem piadade
voso amor me ha de matar

Nunca çessa a fantasia
nem afrouxa ho pensamento
se espero algum bom dia
entam creçe meu tormento
e por mais me maguoar
nam credes minha vontade
casada sem piadade
voso amor me ha de matar

Quando cuido que acabais
sinto no que vejo em mim
que de nouo começais
hūs cabos que nam tem fim
eu ho nam tenho em amar
sem vida e sem liberdade
casada sem piadade
voso amor me ha de matar

Se vos eu vira casada
com quem vos bem conheçera

Cantigas

jaa em vos ver descansada
algun descanso tiuera
mas ho voso mão casar
dobra minha saudade
casada sem piadade
vosso amor me ha de matar

Como vos tam mal casastes
logo eu com mal andei
como tam mal acertastes
com nhum bem acertei
e por tam mal acertar
perdi vida e liberdade
casada sem piadade
vosso amor me matar

Para sempre vos casastes
para sempre ho sentirei
e pois no casar errastes
daime parte do que erre
nam vos engane o casar
pois nam tolhe liberdade
casada sem piadade
vosso amor me ha de matar

Se me as vezes respondeis
vosso nam posso he nam quero
o que quero nam quereis
assí que jaa desespero
desespero dalcançar

ho que quer minha vontade
casada sem piedade
vosso amor me a de matar

Esparça

Solteira foreis senhora
viramos viuer contente
ainda que o eu nam fora
fora eu soo ho descontente
mas veruos mal empregada
triste de vos e de mim
de vos por serdes casada
e de mim por que vos vi

Responde ella

O enganoso casar
o casar cheo de enganos
se eu tal pudera cuidar
solteira fora mil años
mas fui triste enganada
com enganos me perdi
ynda meu veja vingada
de quem se vingou de mim

Doutrem

Se a do mundo casareis
jaa que ho nam sois a vossa
eu penara e vos penareis
fora ygual a minha e vossa
mas ho vosso mao casar
roubou minha liberdade

Cantigas

senam vsais piedade
vosso amor me a de matar

Para quem tam mal contente
estaa de tal casamento
nam era ao mundo nẽ a gente
em tirarme de tormento
Nam me queirais mal tratar
pois sois certa de vontade
que se vsais crueldade
vosso amor me a de matar.

De hũa pessoa a outra
Se vos viueis en tristeza
eu viuo vida penada
se choraís seer mal casada
eu choro vossa crueza
Olhai minha fee em amar
trataime com piedade
que se vsais crueldade
vosso amor me a de matar

Baste ho mal que me fazeis
com vos veer tam descontente
o vosso minha alma o sente
o meu nem veer o quereis
Nam me queirais acabar
pois vos dei a liberdade
que se sois sem piedade
vosso amor me a de matar.

Quero tanto a meu cuidado
estimo tanto seu danno
que quero ser enganado
e nam quero desengano

Quero seguir afeicam
com que engane ho dessejo
nam quero jaa ver rezam
se a quero nam na vejo
Assi quero am eu cuidado
quero ho com seu engano
por que em ser desenganado
ho terei por mór engano

Antes do mal seer mortal
bem queria a meu cuidado
ja gora quero olhe mal
por me ter em tal estado:
Temo mal em tal estado
que de nam sentir meu danno
folguo com seer enganado
e nam quero desengano

Se meus cuidados perdesse
meus tormentos perderia
se jaa delles mesque se
demim lembrança teria
O quem delles se esqueçera
ou esquecer esperara
ditoso quem hos perdera

Cantigas

pois perdendohos se cobrara

Cantiga

Em desconto do meu mal

nam queria maior bem

que nam mo saber ninguem

Do mal que meu mal me desse

menos pena sentiria

quando seguro estiuefe

que meu mal ninguem sabia:

Consolaçam me seria

para mal seria bem

ho nam mo saber ninguem

Outra.

Espalhei a fantasia

pera nam poder cuidar

nam a ouso de ajuntar

pello mal que me fazia

Víame tam enleado

de cuidados cada dia

que vi bem que me compria

por em mim melhor recado

Por lhe poder atalhar

espalhei a fantasia

nam ha ouso de ajuntar

pollo mal que me fazia

Outra

Antre mĩ mesmo em mim

nam sei que se aleuantou

que tam meu ymigo sou

Hūs

Hūs tempos cō grande engano
viui eu mesmo comigo
aguora no maior periguo
se me descobrio moor dano
caro custou hum desengano
e pois me este matou
afaz caro me custou

De mim sou feito alheo
antre cuidado e cuidado
estaa hum mal derramado
que por meu gram mal me veo
Noua door nouo arregeo
foieste que me matou
que tam meu ymíguo sou

Cantiga

Pois tudo tam pouco dura
como ho passado prazer
yso me da a teer ventura
como deixala de teer

Acabase com a vida
juntamente o mal e o bem
e quem maior dita tem
tem mais penada partida
E pois he cousa segura
que tudo fim a daueer
yso me daa ter ventura
como deixala de teer

Cantigas

Nunca vi contentamento
durar em nhum estado
e vidar muito tormento
lembrança do bem passado:
Pois magoa e pouca dura
a refega do prazer
yso me daa ter ventura
como deixala de teer

He tam breue em si a vida
que tudo lhe coresponde
o prazer se nos esconde
ou tem breue despedida:
E pois sam de pouca dura
a vida eo prazer
yso me daa ter ventura
como deixala de teer

A tristeza eo tormento
sempre vi em mim sobejo
e nam vi contentamento
que nam viesse a dessejo:
Como a vida nam he segura
e dura pouco ho prazer
yso me daa ter ventura
como deixala de teer

Toda a descriçam consiste
em saber homem com çedo
que nhum prazer faz ledô

pois

pois ho seer da vida he triste
se a vida nam he segura
e os gostos nam teem seer
ylo me daa teer ventura
como deixala de teer

Estilo da natureza
he, prazer vir de passada
e o pezar e a tristeza
fazer com nosco morada:
E pois tam pouco segura
he a vida e o prazer
ylo me daa ter ventura
como deixala de teer

Esparça

Pellos prazeres passados
desconfio dos presentes
por que nunca vi contentes
senam hos desconfiados
o que por menos segura
tem a vida e o prazer
tem ho tempo e a ventura
sogeitos a feu querer

Nunca pus minha firmeza
em nhum prazer mundano
por que a propria natureza
daa de si o desengano;
Equem por menos segura

Cantigas

tem a vida e o prazer
tem mais fogueita a ventura
para tudo ho que quiser

Cantiga.

Se mas daís para contar
de meus males algum ponto
nam se pode conta dar
de contas que nam tem conto
As contas que sam de bem
que de vossa mão vieram
estas conto e cabo tem
as do mal nunca ho tiueram
Nem eu presumo contar
raes contas que nam tem conto
por que senam pode achar
nellas cabo nem desconto

Eu conto mas nunca acabo
as contas de meu tromento
pollas que tem cabo
sem fim no merecimento
e pois nam posso contar
nas vossas ho menor ponto
muy vaom sera contas dar
das minhas que nam tem cõto

Outra.

Sêhora nesse amarelo
que trazeis me çertefica:
que he vosso soo ho trazello

e meu

e meu ho que senefica:
Que a door do desesperar
he tanto mal de sofrer
que nam he para passar
quanto mais para trazer

Mas ysto vai da quella arte
quando se entre mōtes brada
ho toom he em hũa parte
e em outra he apancada
alsi foy que a minha door
mostrou em vos ho final
por que ao menos na cor
vos lembrasseis do meu mal

Cantiga

Enganofas esperanças
pois sem rezam vos tomei
com ella vos deixarei

Tomei uos por hum engano
dalguã cōr ajudado
trouxestes me asim enganado
hum anno apos outro año
tudo foi para mais dano
pois nam vi ho que esperei
e vejo ho que arregeei

Quando vos tomei em vão
com errado pensamento
falsas creis e de vento
nam vos conheci entam

Cantigas

pois vos tomei sem razam
com ellas vos deixarei
jaa nunca esperarei

Cantiga

Quem vos vife e nam çegase
afaz de çego seria
quem perdido nam ficase
quam perdido ficaria

Para poder escapar
deste çegar ou perder
o remedio he nam vos ver
ou nam vos saber oulhar
Mas quem alsí escapase
quam perdido ficaria
quem vos vife e nam çegase
senhora quam mal veria

Outra

Mal empregada senhora
sejaes vos em quem vos temi
a minha alma por vos pena
e a vosa nam sei por quem
Se vos eu vira empregada
como rezam requeria
minha alma se contentara
padeçera apena minha
frol das frores escolhida
esperança de meu bem
a minha alma por vos pena

e a vosa nam sei por quem
Deixastesme triste soo
no lugar donde vos vi
de que ouuereis dauerdoo
jaa que o nam tinhens de mim
a minha alma se consola
de perder tamanho bem
tam mal empregada agora
quam bẽ no he quem vos tem

Outra

Nam passais vos caualeiro
tantas vezes por aqui
que abaixarei meus olhos
jurarei que vos nam vi
Se me quereis de verdade
nam mo deis a entender
folgai muito de me ver
dentro na vossa vontade
mereceime em soydade
mas se passais por aqui
pois nam tenho liberdade
yurarei que vos nam vi
Quem tanto mal por vos sente
nam lhe deueis causar mais
e pois em minha alma estaes
nam deis que falar agente
ynda que estejais ausente
sempre vos vejo em mim

Cantigas

mas se mais vos vir presente
jurarey que vos nam vi

Cantiga.

Nam viue quē vos nam vïo
nem creio que pode seer
veruos e poder viuer

Quem na vida consentio
sabendo ser des nascida
nam crea que teue vida
se na vida vos nam vïo
e porem quem descobrio
senhora poderuos veer
nam seraa pera morrer
Esabeis como ysto sey
por que despois que vos vi
eu creio que nam viui
nem aguora viuirei
hora sei o que ganhei
que auia de morrer
e ficaua sem vos veer

Quem nesta vida viueo
sem vos veer nam teue vida
quem vos vïo tem na perdida
quem vos nã vïo mais perdeo
mas ho que se atreueo
veruos para se perder

para que he cuidardes mais

Descuidar he a verdade

pois cuidar nam aproueita

mas a vontade fogeita

nam tem essa liberdade:

Desuiando a vontade

cuidados se em vos estais

deixareis ho que cuidais

Outra do mesmo

Como ahi ouue boos olhos

ouue os manos para mim

para me serem alsim

He ho mal dos boos millor

que dos maos ho maior bem

hos boos damme desfavor

por que muito fauor teem

os maos amim nam mo dem

que dos boos que vos eu vi

ho mal quero para mi

Outra

Nam sabe quam bem parece

ho que he mui grande bem

para aquelles que a veem

Se de tamanha verdade

jaa tiue se ho desengano

nam vos veria no anno

hũa vez por piadade

Cantigas

que seria crueldade
para aquelles que a vem
pois que nam tem outro bem

A hũa senhora aquem dixe hũa
verdade q̃ ella nam quísera

A verdade me maton
ho mentir me dera a vida
se jaa nam fora perdida

Hum contraíro outro cura
eu com elle me curara
pode seer que me matara
mas tudo fora ventura
ora ho que seme afigura
que me pode dar a vida
minha alma nam no duuída

A verdade embugada
nam oufa jaa parecer
do risco que pode teer
garde deus nosa poufada
nam aproueita jaa nada
antes faz perder a vida
alsia tenho perdida

Outra

Perdi a vista no mar
hindo meus olhos tras ella
correo mais ho dessejar

que

que a nao que vai auela
Assi que della perdido
fico tal que anam vejo
agora tenho sabido
que corre mais ho dessejo:

Desque a perdi nomar
sego na terra por ella
desesperado de vella
que posso saa esperar

Cantiga

Nam mesei desesperar
e inda que tenha razam
nam mo quer o coraçam

Nam poderia viuer
hũa ora sem esperança
esta muita confiança
veem de muito merecer
nam a queria perder
que faria ao coraçam
muito grande sem razam

Outra

Menina pois sois fermosa
nam seiais despiadosa

Que nam parece razam
tendo tanta perfeiçam
que tenhais a condiçam
tam esquiua e desdenhosa
nam seiais despiadosa

Cantigas

Por vos de mim esquecido
ando tam triste perdido
que tomara por partido
nam vos veer ser tam fermosa
viraus mais piadosa

Nam sey jaa como vos veja
que para meu mal nam seja
se rides matais dem veja
se por caso estais yrosa
sois muyto mais perigosa

Outra

Cuidados se descuyda
fazeis bem
que aqui tendes quem os tem

Ysto soo me falegia
acabo de todo teer
para me poder valer
gram cuydado me compria
hum descuydo dum soo dia
a que seos meus cuydados dem
ficaram sem quem hos teem.

Outra

Acabo de tantos años
quando cuidei descangar
em galardam de meus danos
querem me defenganar:
pude com meu mal a te qui
de meu engano ajudado

agora

agora triste de mim
que farei desenganado

Se lembrâças me deixaram
pudera eu meu mal deixar
se coufas senam mudaram
descanço fora cuydar
Pois tudo se muda assim
e eu nam seyser soo mudado
camanha perda perdi
em perderseme ho cuydado

Todo ho bem dura hũ momêto
ho mal he de todo año
pôr breue contentamento
grandetempo grande engano:
foy do engano, e deixou
ho mal da vida que figuo
alsi que quem me matou
trago eu sempre comiguo

Hum cuidado que eu prantei
de que agora colho ho dano
tudo ho que tinha empregei
e leuoumo hum desengano
e por que do meu tormento
mais que de mim fui amiguo
por saluar hum pensamento
fiquei eu soo no periguo

Fico alsi esperando a fim

Cantigas

Que meu mal me quiser dar
que passou jaa para mim
todo ho tempo de folgar:
Mas pois assi foy feruida
quem mo soo pode teer dado
esperar mais nesta vida
para mim he escusado
Minhas justas esperanças
derramoumas hum pezar
eu nam cuydo nas mudanças
cansado estou de cuydar:
Neste mal tam sem conforto
disto soo sou consolado
que muyto ha que sou morto
da parte de meu cuidado.

Cantiga

Antre tamanhas mudanças
que coufa terei segura
duuidosas esperanças
tam erta defauentura .

Venham estes defenganos
do meu longo engano e vam
que jaa hos tempos e os años
outros cuydados me dam
jaa nam sam para mudanças
mais quero hũa door segura
vaa crer as vaãs esperanças
quẽ nam sabe o que em auẽtura

Outra

Outra

Com quantas cousas perdi
aynda me consolara
se me a esperança ficara
Mas parece que sabia
desauentura ou mudança
se me ficasse esperança
ho bem que me ficaria
tornouseme em noute o dia
que tanto bem me otorgara
que ao menos me enganara
Tudo me desemprou
desemprou de mim
cuydado que nam tem fim
este soo me nam deixou:
De mim nada me ficou
e a vida me nam leixara
se melle assi nam ficara
Fuy tanto tempo enganado
quãto compria a meus dannos
agora vanse os enganos
que cõpriam a meus cuydados
tudo do que era he mudado
se me tambem eu mudara
quantas magoas quatalhara
De esperança em esperança
pouco a pouco me leuou

grande engano ou confiança
que me tam longe deixou:
Se me ysto tomara outra hora
cuydara de ver lhe fim
mas que ey de cuydar jaa gora
sem esperança e sem mim

Chegou a tanto o meu mal
que nam sey estar sem elle
e fujo donde ay al
como se fugisse delle:
Mas vendome em tal estado
que me vou claro matar
nam quero mais que ho cuydar
por ver de perder cuydado
que me nam pode enfadar.



Outra

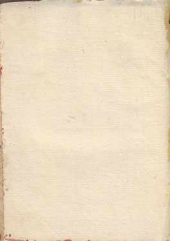
Cuydados dos meus cuydados
quando me aueis de deixar
para tanto mal cuydar

Com meu mal vos sofreria
se antes da vida perder
cuydase ainda veer
algũa hora em hum soo dia:
Mas tudo ho q̃ eu mais queria
jaa se foy para lugar
donde ho nam deixam tornar
Foram

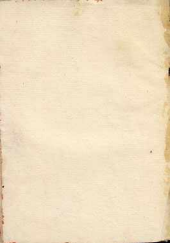
Fallaw. the 2 cultins
for the
Lynndalving













11-11-11
11-11-11

11-11-11

11-11-11





